

ERICA DE SOUZA SILVA

**MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e
Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de
Licenciatura em Letras no AVA- UAEADTEC- UFRPE**

Recife

2023



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e
Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de
Licenciatura em Letras no AVA- UAEADTEC- UFRPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e produção de conteúdo para Educação a Distância

Orientadora: Prof.^a Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré

Recife

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- E68m Silva, Erica de Souza
MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA- UAEADTEC- UFRPE / Erica de Souza Silva. - 2023.
174 f. : il.
- Orientadora: Julia Maria Raposo Goncalves de Melo Larre.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2023.
1. Pedagogia dos Multiletramentos. 2. Multimodalidade. 3. Ambiente Virtual de Aprendizagem. 4. Educação a Distância. I. Larre, Julia Maria Raposo Goncalves de Melo, orient. II. Título

CDD 371.39442

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA- UAEADTEC- UFRPE

ERICA DE SOUZA SILVA

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 30/08/2023 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof.^a. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Dedico esta dissertação ao meu filho Lucas. Contigo aprendo o que é amor puro. Tu me ensinaste e me deste forças diante de tantas dificuldades. Para ti, desistir não é uma opção, aprendo contigo a erguer a cabeça nas tempestades. Estarei ao seu lado por toda a vida dando o meu melhor. Te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem eu recorri muitas vezes com lágrimas nos olhos. Ele me ouviu, e fez acontecer no seu tempo. Grata por tudo que tenho vivido.

Nenhuma palavra será suficiente para agradecer todo amor, carinho e confiança que tenho recebido nessa caminhada, mas tentarei expressar com palavras o que a alma transborda.

Agradeço à Paula Levay, sem ela essa conquista não seria possível. Ela me incentivou, acreditou e se fez presente em todas as etapas, dedicou seu tempo e sua energia para que eu tivesse a chance de realizar meu sonho. Obrigada por tudo! Você é um presente na minha vida.

À minha orientadora, Prof^a. Dra Julia Larré, que mulher incrível! De uma leveza e inspiração, ela que entrou há pouco tempo na minha vida, e já deixou sua marca no meu coração. Sua alma é luz, me faz seguir confiando mesmo quando preciso seguir caminhos de pedras. Obrigada por não me deixar desistir, pelo carinho e atenção, por todo apoio e aprendizado. Teu jeito me inspira.

À minha mãe Albanita, pelas palavras de incentivo e apoio em toda minha jornada acadêmica. Suas orações e sua fé me fortalece.

Aos meus irmãos Andrea Souza e Ednaldo Júnior, por estarem ao meu lado sempre que preciso.

À minha sobrinha e afilhada Mariana Alves, uma menina que transborda alegria, teu carinho e atenção alimenta minha alma.

À minha amiga, Fabíola Freire que esteve comigo nos momentos mais difíceis. Ela chegou trazendo felicidade e confiança. Te admiro tanto!

Ao meu amigo Paulo Ricardo, por dedicar seu tempo e amizade nessa jornada, por me escutar e pelos conselhos, te levo para vida também!

Aos meus colegas de mestrado, aos momentos que interagimos, brincamos e aprendemos juntos.

À minha amiga Jeniffer Caroline, suas palavras foram essenciais para continuar nessa jornada que muitas vezes pensei em desistir.

Às minhas amigas Rebeca Costa e Damaris Oliveira, companheiras de longas datas, muitas histórias. Do estágio, construímos mais que uma amizade, é pra vida toda!

À minha ex-chefe e agora amiga, Marta Andrade, com quem aprendi muitas coisas da vida e do trabalho, obrigada pelo carinho e pela torcida. E também a Luciene Santos que confiou no meu potencial, foi através dela que tive o contato com a Educação a Distância, obrigada pela oportunidade.

Agradeço à minha amiga Aline Rosilene, por ter sido mais que uma amiga e companheira de trabalho.

Por fim, agradeço à toda equipe da UAEADTec-UFRPE, profissionais que tive o prazer de poder compartilhar um pouco da minha jornada como bolsista, experiência que me ajudou profissionalmente a construir esse amor pela EaD.

Cada sonho que você deixa para trás é um
pedaço do seu futuro que deixa de existir

Steve Jobs

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo analisar como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras nos semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, no AVA da UAEADTec - UFRPE. Na análise, procuramos verificar como a linguagem multimodal e os recursos semióticos estão disponibilizados na estrutura da disciplina e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na prática pedagógica. A metodologia adotada foi qualitativa a nível descritivo-explicativo com estudo de caso, análise documental e pesquisa bibliográfica. Para coleta de dados realizamos observação direta na disciplina de maneira individual não-participante. Os docentes participaram indiretamente da pesquisa disponibilizando as aulas elaboradas no AVA-UFRPE. Como base teórica, a dissertação foi fundamentada principalmente nos quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos e na Multimodalidade. Observamos nos semestres analisados que, na estrutura da disciplina, ainda predomina a linguagem escrita, com pouco ou nenhum recurso visual como imagem, som e cor. Quanto aos planos de ensino, observamos que nem todas as propostas pensadas no plano são realizadas na prática pedagógica. Encontramos eixos da Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino, mas que não foram colocadas em prática e eixos nas atividades práticas que não encontramos no plano de ensino. Concluímos que as disciplinas no AVA em sua estrutura e plano de ensino podem contemplar a Pedagogia dos Multiletramentos de uma maneira mais intensa que permita uma maior dinâmica e interatividade, que as atividades sejam mais próximas da realidade do aluno levando em consideração as mudanças contemporâneas que exigem da sociedade diferentes formas de pensar, agir, ler e interpretar, indo além do texto escrito. Elaboramos como produto, uma proposta de curso *online* que contemple os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos e a multimodalidade na prática pedagógica no AVA.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos; Multimodalidade; Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação a Distância.

ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze how the Pedagogy of Multiliteracies and Multimodality are present in the discipline of Textual Genres and Teaching of the Portuguese Language in the Bachelor of Arts in Literature program during the semesters 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1, and 2021.2, in the UAEADTec - UFRPE Virtual Learning Environment (VLE). In the analysis, we looked to verify how multimodal language and semiotic resources are made available within the structure of the discipline, and how the Pedagogy of Multiliteracies is integrated into the teaching plans and pedagogical practice. The adopted method was qualitative with a descriptive-explanatory approach, using case study, documentary analysis, and bibliographic research. For data collection, we conducted direct observations of the discipline in an individual non-participant manner. The instructors indirectly taken part in the research by supplying the lessons developed in the VLE-UFRPE. The theoretical foundation of the dissertation was primarily based on the four axes of the Pedagogy of Multiliteracies and Multimodality. We saw in the analyzed semesters that, within the structure of the discipline, written language still predominates, with few or no visual resources such as images, sound, and color. Regarding the teaching plans, we saw that not all proposed ideas from the plan were conducted in pedagogical practice. We found elements of the Pedagogy of Multiliteracies in the teaching plans that were not put into practice, as well as elements in practical activities that were not present in the teaching plan. We concluded that disciplines in the VLE, within their structure and teaching plans, could incorporate the Pedagogy of Multiliteracies in a more intensive manner to enable greater dynamics and interactivity, allowing activities to be closer to the students' reality, taking into account contemporary changes that demand different ways of thinking, acting, reading, and interpreting, going beyond written text. As a product, we developed a proposal for an online course that includes the axes of the Pedagogy of Multiliteracies and multimodality in pedagogical practice within the VLE.

Keywords: Pedagogy of Multiliteracies; Multimodality; Virtual Learning Environment, Distance Education.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1: Histórico da Educação a Distância na UFRPE | 30 |
| Figura 2: Moodle versão 2.3.2 | 31 |
| Figura 3: AVA-UFRPE versão 2.9 | 31 |
| Figura 4: Conexões entre Tecnologias, EAD, AVA e Pedagogia dos Multiletramentos | 42 |
| Figura 5 – A Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade no AVA | 50 |
| Figura 6: Características da Multimodalidade | 60 |
| Figura 7: Multimodalidade e AVA | 61 |
| Figura 8: Análise de dados | 75 |
| Figura 9: Layout da sala de aula - AVA-UFRPE | 81 |
| Figura 10: Editar tópico no AVA-UFRPE | 81 |
| Figura 11: Adicionar recursos e atividades..... | 82 |
| Figura 12: Fórum de notícias: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - semestre 2019.1 | 96 |
| Figura 13: Fórum de discussão: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - semestre 2019.1 | 96 |
| Figura 14: Tópico semanal: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - semestre 2019.1..... | 97 |
| Figura 15: Tópico 2: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - semestre 2020.1 | 99 |
| Figura:16 Tópico 2: disciplina Gêneros textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2020.1..... | 100 |
| Figura 17: Tópico avaliações: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2020.1..... | 101 |
| Figura 18: Tópico avaliações: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2020.2 | 102 |
| Figura 19 - Tópico avaliações: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2020.2 | 103 |

| | |
|--|-----|
| Figura 20 - Podcast: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2021.2 | 105 |
| Figura 21: Tópico: disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa – semestre 2021.2 | 106 |
| Figura 22: Barra de ferramentas (toolbar toggle) do AVA-UFRPE | 107 |
| Figura 23: Recursos Multimodais observados na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa no período de 2019 a 2021 | 110 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1: Questões norteadoras | 22 |
| Quadro 2: Ensino Remoto Emergencial e Educação a Distância | 40 |
| Quadro 3: Manifesto Pedagogia dos Multiletramentos | 46 |
| Quadro 4: Abordagens da Pedagogia dos Multiletramentos | 48 |
| Quadro 5: Os quatro focos do letramento..... | 53 |
| Quadro 6: Procedimentos metodológicos da pesquisa | 63 |
| Quadro 7: Critério de inclusão e exclusão | 68 |
| Quadro 8: Riscos e medidas minimizadoras | 71 |
| Quadro 9: Categorias analisadas no AVA | 76 |
| Quadro 10: Oferta da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE | 80 |
| Quadro 11: Pedagogia dos Multiletramentos nos semestres 2019.1 e 2019.2 | 83 |
| Quadro 12 : Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2020.1 | 86 |
| Quadro 13: Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2020.2..... | 88 |
| Quadro 14: Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2021.2 | 90 |
| Quadro 15: Análise da Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática pedagógica..... | 92 |
| Quadro 16: Semestres em que a disciplina foi ofertada e alunos matriculados | 107 |
| Quadro 17: Linguagem multimodal e recursos semióticos análise dos semestres - 2019 a 2021 | 108 |

LISTA DE SIGLAS

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CIPEAD - Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EaD - Educação a Distância

EC - Estudo de Caso

ERE - Ensino Remoto Emergencial

GNL - Grupo Nova Londres

OMS - Organização Mundial da Saúde

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PLE - Período Letivo Excepcional

PML - Pedagogia dos Multiletramentos

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD), AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS | 24 |
| 2.1 AVA-UFRPE na UAEADTec | 29 |
| 2.2 Atuação dos professores e alunos da Educação a Distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem | 32 |
| 2.3 Redesenhando Espaços Virtuais: o desenho didático do AVA | 34 |
| 2.4 Educação em Tempo de Pandemia: ensino remoto emergencial (ERE) e ensino a distância (EaD) | 35 |
| 3 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM | 44 |
| 3.1 Multiletramentos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): planos de ensino e prática pedagógica docente | 51 |
| 3.2 O uso de ferramentas digitais e tecnologias na EaD durante a pandemia | 57 |
| 3.3 Multimodalidade no AVA: semioses e hipertextos | <u>59</u> |
| 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS | 63 |
| 4.1 Caracterização da pesquisa | 63 |
| 4.2 Questões Éticas da Pesquisa em Ambiente Virtual | 66 |
| 4.3 Etapas da Pesquisa no AVA-UFRPE | 67 |
| 4.4 Critério de inclusão e exclusão | 68 |
| 4.5 Recrutamento do participante | 69 |
| 4.6 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE | 69 |
| 4.7 Riscos | 70 |
| 4.7.1 Medidas para mitigar os riscos | 71 |
| 4.8 Benefícios | 72 |
| 4.9 Coleta, armazenamento e análise de dados | 74 |

| | |
|---|------------|
| 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AVA DA UAEADTEC/UFRPE | 78 |
| 5.1 Dados da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras da UAEADTec | 80 |
| 5.2 A sala de aula do AVA- UFRPE | 81 |
| 5.3 Planos de ensino: regimento e modelo da UFRPE | 82 |
| 5.3.1 Descrição dos planos de ensino semestre 2019.1 e 2019.2 | 83 |
| 5.3.2 Descrição do plano de ensino semestre 2020.1 | 85 |
| 5.3.3 Descrição do plano de ensino semestre 2020.2 | 88 |
| 5.3.4 Descrição do plano de ensino semestre 2021.2 | 90 |
| 5.4 Análise dos planos de ensino: a Pedagogia dos Multiletramentos na prática pedagógica | 92 |
| 5.5 Descrição da disciplina e suas ofertadas no período de 2019 a 2021 | 95 |
| 5.5.1 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2019.1 | 95 |
| 5.5.2 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2019.2 | 98 |
| 5.5.3 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2020.1 | 98 |
| 5.5.4 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2020.2 | 102 |
| 5.5.5 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2021.1 | 104 |
| 5.5.6 Descrição da disciplina ofertada no semestre 2021.2 | 104 |
| 5.6 Análise da Linguagem Multimodal e dos Recursos Semióticos nos semestres 2019 A 2021 | 107 |
| 6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO DA PESQUISA | 113 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 119 |
| REFERÊNCIAS | 123 |
| APÊNDICE A: Parecer Consubstanciado do CEP | 128 |
| APÊNDICE B: Decisão do Conselho Técnico-Administrativo CTA UAEADTEC da UFRPE | 133 |
| APÊNDICE C: Carta de Anuência da Pesquisa | 135 |
| APÊNDICE D: Termo de Livre Consentimento – TCLE | 136 |
| APÊNDICE E: Termo de Compromisso e Confidencialidade | 142 |
| APÊNDICE F: Roteiro de observação na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no AVA da UAEADTec-UFRPE | 143 |
| APÊNDICE G: Material didático autoral – Curso online | 145 |

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que toda mudança que acontece na sociedade reflete diretamente na educação. E com a pandemia causada pelo vírus Covid-19 não foi diferente. O contexto pandêmico trouxe a necessidade de novas estratégias, metodologias e didáticas para a prática pedagógica, uma vez que as atividades presenciais passaram a ser realizadas de maneira remota como medida de segurança estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020 na tentativa de impedir a propagação do vírus.

Na educação, a modalidade presencial contou com auxílio dos recursos tecnológicos digitais para continuidade das atividades acadêmicas através do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na Educação a Distância (EaD), que já utiliza a recursos digitais como ferramenta educacional nas plataformas de ensino por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), foi imprescindível redesenhar o espaço virtual visto que, a maneira como o ambiente é estruturado interfere no diálogo do professor e aluno, refletindo na interação e interatividade, e respectivamente, no processo de ensino-aprendizagem.

Ter a atenção, a presença e participação do aluno diante de um contexto tão caótico como a pandemia, trouxe a necessidade de novas estratégias e metodologias de ensino, principalmente no AVA, onde o professor e aluno estão fisicamente distantes e o diálogo e a interação acontecem através das ferramentas e dos recursos digitais que a própria plataforma disponibiliza. O que requer bastante atenção, pois, segundo Moore (2002), a EaD demanda muita habilidade para que o diálogo entre professor e aluno seja adequado, é necessário facilitar sua interpretação como uma maneira de superar a distância transacional¹ por meio da estrutura e instrução.

A distância transacional é um dos conceitos abordados por Moore (2002) quando se fala em EaD; nessa perspectiva, nos referimos ao espaço, à distância que são estabelecidos cognitiva e psicologicamente na comunicação entre professor e aluno devido à própria modalidade educacional que traz essa lacuna (Tori, 2002), mas que podem ser minimizadas na EaD (de acordo com a maneira

¹ Distância Transacional: espaço cognitivo entre professor e aluno num ambiente educacional. Descreve a relação do professor e aluno quando estão separados no espaço e/ou no tempo, como acontece na educação a distância. (Moore, 2002).

que a disciplina é estruturada) através de ferramentas e recursos digitais que possibilitam dinamizar e aproximar a comunicação entre professor e aluno no ambiente virtual. Tori ainda traz uma breve abordagem sobre a distância transacional e o potencial de proximidade de uma atividade, visto que, a depender da atividade proposta pelo professor, essa distância pode diminuir ou aumentar. Para medir² essa proximidade são levados em consideração os três tipos de distância: espacial, temporal e interativa bem como a relação entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-material.

Como menciona Neto e Lessa 2014: através do *design*³, (estrutura) da disciplina e da prática docente (instrução) é possível “diminuir” essa distância física. É um processo que demanda do docente habilidades: “requer ainda mudanças no papel tradicional dos professores e fornece a base para a seleção dos meios para a instrução” (Moore, 2002, p.6).

Neste sentido, procuramos analisar se e como, a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras no AVA da UAEADTec/UFRPE no período de 2019 a 2021, com intuito de identificar se e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na prática pedagógica das disciplinas através da observação direta, individual e não-participante na estrutura da disciplina. Durante a análise levamos em consideração se os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos estão presentes na teoria (planos de ensino) e na prática (atividades no AVA), destacamos ainda nas observações as semioses (fonte, cor, tamanho, animação, etc.) que caracterizam a multimodalidade e dinamizam ainda mais a comunicação nas telas. E para aprofundar teoricamente um pouco mais essa temática, tomamos como referência o manifesto publicado em 1996: “*A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*”, publicado pelo Grupo de Nova Londres – GNL, que teve como principal objetivo a proposta de uma nova pedagogia diante das transformações da sociedade contemporânea. Um novo letramento que

² Em uma determinada atividade de aprendizagem, identifica-se, para cada uma das três relações, se há ou não possibilidade (potencial) de aproximação em cada um dos três tipos de distância. Os nove valores binários (existência ou não de potencial de aproximação na distância-relação) assim identificados, entram em uma fórmula, proposta por Tori, que gera um valor entre 0 e 100 (quanto maior esse valor tanto maior é o potencial de proximidade). (Tori, 2002, p.3).

³ Na concepção de Bakhtin o design diz respeito a concepção, idealização e forma. No AVA, dependendo de como essa arquitetura é moldada, pode-se ou não, possibilitar/facilitar a prática dos multiletramentos. (Neto e Lessa 2014).

preparasse os jovens para um novo futuro que estava surgindo diante das mudanças sociais e da diversidade cultural e linguística advindas também pela inserção das tecnologias.

Segundo Cordeiro (2021), neste manifesto “os autores do GNL conceituaram, discutiram a Pedagogia dos Multiletramentos e indicaram os eixos dessa proposta para um processo de ensino e aprendizagem plural, participativo e autônomo” (p. 13). São quatro eixos: Prática Situada (leva em consideração o contexto social e a experiência do aluno), Instrução Explícita (o professor como mediador, que orienta o aluno e ele constrói significado), Enquadramento Crítico (dá significado ao que aprendeu de maneira crítica, contextualiza sua finalidade social) e Prática Transformada (finalizando o ciclo, recria novos significados e contextos).

Os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos quando engajados corretamente na prática docente, possibilitam uma aprendizagem significativa⁴ aproximando o aluno do seu cotidiano. Pode-se dizer que cada eixo está ligado a um processo do conhecimento em que nesse processo, os alunos se tornam os próprios protagonistas participando de maneira mais integrativa, incentivando não só os alunos, mas também os docentes na prática pedagógica através da dialogicidade em sala de aula de maneira que os mesmos elaborem aulas que envolvam o aluno de maneira prática levando em consideração o seu cotidiano. Nesta perspectiva, consideramos que o ensino não é um ato individual, mas sim colaborativo que requer interação e interatividade entre os participantes (professor formador, tutor virtual e aluno) levando em consideração nesse diálogo a multiplicidade de linguagens e a diversidade cultural dos participantes de maneira interativa e colaborativa.

A Pedagogia dos Multiletramentos ainda traz uma abordagem imprescindível para a educação contemporânea: o letramento como prática social, permitindo ao aluno a capacidade de selecionar as informações mais relevantes, entender o significado da leitura e da escrita em seus diferentes textos e contextos, pois não apenas as relações sociais mudaram com as tecnologias, os textos mudaram em sua forma de ler e produzir, tornando-se cada vez mais

⁴ Segundo Moreira (1999) a aprendizagem significativa é a interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Onde o novo conhecimento adquire novos significados e o conhecimento prévio fica ainda mais rico.

multimodais, pois, a linguagem multimodal é essencial no contexto educativo (Weiss e Hammes, 2011), e já faz parte do cotidiano do aluno, principalmente no meio virtual, integrando as semioses de maneira intensa o que causa uma certa atração no aluno através da integração do visual, do som, da imagem, do texto, da cor, entre outros, em um só ambiente, pois a multimodalidade permite que o conteúdo seja disponibilizado de diferentes maneiras através de sua estrutura gráfica (Peixoto e Lêdo, 2009).

Contudo, vale a pena ressaltar que a tecnologia por si só não significa sucesso no ensino-aprendizagem, pois, segundo Moran, (2013, p. 12): “não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto político pedagógico, as interações, a gestão”. Além disso, a prática do letramento exigido na sociedade contemporânea vai além do saber ler e escrever. O aluno precisa diferenciar os contextos, saber que em determinadas situações a prática da leitura e escrita se dá de maneiras diferenciadas dentro e fora do contexto escolar, principalmente nos ambientes digitais onde as mídias e tecnologias fazem surgir novas formas de comunicação, novos gêneros digitais que modificam a comunicação, a linguagem e a maneira de ler e escrever (Weiss e Hammes, 2011).

A prática dos novos letramentos exigidos na sociedade contemporânea vai além do convívio social, refletindo também na educação, principalmente na EaD, pois é imprescindível que o ensino a distância, segundo Tanzi Neto (2014, p.23):

Uma modalidade de EaD que motive o aluno a aprender a longo prazo deve visar a troca, o diálogo e a interação entre os participantes envolvidos, para que eles possam compartilhar a aprendizagem e que essa interação possa contribuir para a formação de um aluno crítico e apto a fazer escolhas de informações, além de, ativa e autonomamente, construir e refletir sobre o seu próprio conhecimento.

Uma vez que a Ead necessita dos ambientes virtuais como suporte para o ensino, é importante que não apenas o aluno, mas que o docente também consiga utilizar o ambiente de maneira produtiva e para isso é importante conhecer e praticar a Pedagogia dos Multiletramentos. Pois é através do AVA que o docente vai propor atividades e conteúdos conforme a ementa da disciplina e o plano de ensino, e através das ferramentas que o aluno vai interagir com o docente.

Para o estudante da EAD, o AVA é o lugar de aquisição de conteúdos curriculares e de interações com os participantes do ambiente acadêmico. Para que o aluno consiga lidar com os AVAs de maneira consciente e produtiva, pensamos que seja necessário discutir as práticas educativas com base na Pedagogia dos Multiletramentos e na Multimodalidade, pois “esse modelo de estratégia de ensino, procura incentivar o aluno na busca por seu próprio conhecimento” (Cordeiro, 2021, p. 15).

A pesquisa e análise foi realizada no Ambiente Virtual da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UAEADTec da UFRPE. Para que fosse realizada uma melhor análise dos dados, consideramos o curso de Licenciatura em Letras que na sua grade curricular oferta uma disciplina que aborda relativamente na sua ementa a temática da pesquisa: Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade, consideramos também na escolha do curso a disciplina que fosse ofertada mais vezes segundo o recorte temporal adotado entre os anos de 2019 e 2021. Selecionamos a disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras no AVA da UFRPE.

O período selecionado foi escolhido para que fosse possível realizar uma análise comparativa dos recursos semióticos e metodologias utilizadas que caracterizam a pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade na teoria e na prática no AVA, antes (2019) e durante (2020 e 2021) a pandemia causada pela Covid-19, uma vez que neste período foi intensificado o uso de novas tecnologias, metodologias, recursos e aplicativos didáticos digitais nas atividades síncronas e assíncronas devido ao isolamento social que impossibilitou a continuidade das aulas presenciais (que antes eram realizadas aos sábados nos polos). Assim, com a ausência dos encontros presenciais houve a necessidade de integrar o aluno com as atividades de seu curso através da prática de diversas metodologias no AVA e das aulas assíncronas, estimulando sua participação, interação e interatividade nas atividades propostas.

No primeiro momento, foi realizada a observação e descrição da disciplina no AVA. Adotamos como metodologia a observação não-participante onde o pesquisador não tem contato direto com o objeto da pesquisa. Não houve contato com os docentes e alunos da disciplina. Apenas observação direta no AVA e análise da estrutura e documentos disponíveis na disciplina. Nesta etapa

desenvolvemos o primeiro objetivo específico: verificar como a linguagem multimodal e os recursos semióticos estão disponibilizados no AVA. Para dar conta deste objetivo elaboramos um roteiro de análise (apêndice F) que nos forneceu diretrizes para a observação e posteriormente análise.

A observação foi realizada nos cinco semestres que a disciplina foi ofertada (2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2 e 2021.2). Nas observações descrevemos como a disciplina foi estruturada em cada tópico e quais recursos semióticos foram encontrados na estruturação da disciplina destacando a utilização das cores, imagens, sons, vídeos, formatações e estilos de fontes diferenciadas que caracterizam os recursos semióticos e multimodais.

Em seguida, para dar conta do segundo objetivo específico procuramos identificar se e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na proposta pedagógica da disciplina. Nesta etapa, realizamos a análise documental dos planos de ensino no período de 2019 a 2021. Levamos em consideração na análise o conteúdo programático da ementa da disciplina e as atividades propostas pelo docente para desenvolver os conteúdos do plano de ensino na prática pedagógica, de maneira que foi possível verificar se o conteúdo do plano está em consonância com a prática pedagógica no AVA.

Após as análises e discussões, apresentamos o produto da dissertação que é uma proposta de curso *online* intitulado: Multiletramentos e Multimodalidade no AVA-UFRPE: da teoria para a prática.

A proposta do curso *online*, tem como objetivo repensar as práticas pedagógicas no AVA de maneira que sejam privilegiados outros modos de linguagem para além da escrita através da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade. Neste curso pretendemos apresentar os conceitos e a importância da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no AVA, indicar métodos e ferramentas externas que auxiliem na dinamicidade das atividades e estrutura da sala de aula no AVA e elaborar atividades práticas no AVA-UFRPE implementando atividades criadas no portal Educaplay e outras ferramentas e recursos externos. O curso *online* está dividido em V módulos com carga horária total de 30h.

1.1. Justificativa e questão norteadora

O interesse para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu durante a realização de acompanhamento das disciplinas como apoio pedagógico no AVA-UFRPE pela autora da pesquisa, como bolsista da Capes, no curso de graduação Licenciatura em História da UAEADTec.

No acompanhamento das disciplinas, foram identificadas dificuldades dos docentes quando se tratava da montagem, da estrutura da sala, como organizar os conteúdos, quais ferramentas utilizar para se comunicar e interagir melhor com os alunos de maneira que o acesso e a navegação não fossem um empecilho na dinâmica da disciplina. Assim como a disponibilidade dos materiais didáticos, das atividades propostas, do acompanhamento dos alunos e *feedbacks* eram pontos preocupantes, visto que todos estes fatores interferem na interação e interatividade do aluno em sala de aula. Foram observadas salas de aula sem interação dos alunos ou com poucas participações; havia um distanciamento do professor e aluno; e também dos alunos entre si, que muitas vezes deixavam sua contribuição nos fóruns e não retornavam ao debate.

A interação pode ser entendida como a ação do docente ao planejar, organizar e estruturar a disciplina onde ele pensa nas melhores maneiras, atividades e ferramentas que podem ser disponibilizadas para possibilitar a interação (contato) com os alunos. Já a interatividade é a resposta do que foi proposto, é a participação do aluno em conjunto com o docente de maneira mútua que no AVA pode ocorrer através do *feedback* que possibilita a comunicação entre professor-aluno-tutor. Mattar (2009, p.116) afirma que “o *feedback* é importante para o processo de interação, o retorno seria uma condição necessária para a interação. Uma pergunta do professor respondida pelo aluno não chega a ser interativa, pois não houve o *feedback*”.

Outra questão importante no processo de interação e interatividade no AVA é o design da disciplina, como ela é estruturada no AVA e como os conteúdos e ferramentas são explorados. Pois, apenas disponibilizar as ferramentas e dispor o conteúdo na plataforma não é suficiente, é preciso planejar propostas pedagógicas adequadas para que o aluno possa interagir com os professores, com os colegas e com a atividade em questão utilizando os recursos adequados para que os alunos consigam participar e interagir na sala

de aula virtual. Neste caso, as mídias utilizadas como texto, áudio, vídeo e recursos do próprio ambiente virtual podem influenciar diretamente no processo de interação e interatividade do aluno na sala de aula virtual. Mas, é importante que esses recursos sejam planejados de maneira criativa e dinâmica para que sejam eficazes, como afirma Mattar (2009, p.113): “a interação é necessária para a concretização da aprendizagem”. Se não há interação, não há aprendizagem.

Sabemos que, quando uma atividade é proposta ao aluno de maneira que ele consegue relacionar com seu cotidiano (Prática Situada) e trazer para sua realidade (Enquadramento Crítico), o aprendizado torna-se significativo na prática social (Prática Transformada) e muitas vezes percebemos que as atividades propostas no AVA não possibilitam essa conexão, pois as informações presentes nos planos de ensino, geralmente não são detalhadas de como seriam aplicadas na prática. Percebemos que os planos de ensino não são planejados adequadamente pois no cronograma de atividades não há propostas de atividades e como deveriam ser realizadas e contextualizadas, há apenas informação da data e o conteúdo/tema a ser trabalhado.

As atividades não inseridas nos planos de ensino são disponibilizadas ao longo da estruturação da disciplina nos tópicos com os recursos e ferramentas disponibilizados pela própria plataforma. Os recursos multimodais também se apresentam de maneira limitada, pois o uso da linguagem escrita ainda é predominante em relação aos outros modos de linguagem como o visual e o oral.

De fato, temos ciência de que cada disciplina vai apresentar uma necessidade diferente na utilização das ferramentas em sua dinâmica de acordo com o conteúdo, no entanto, é comum verificar em um AVA, uma sala de aula onde o docente faz uso apenas de uma ferramenta (fórum) para interação com os alunos que muitas vezes, não cumpre com o seu propósito que é incentivar uma discussão sobre um determinado tema, problema e/ou questionamento. Muitas vezes, a ferramenta é utilizada apenas para registro da participação do aluno que acessa, registra sua contribuição e segue para próxima atividade. Quando isso acontece, o aluno não está interessado nas opiniões dos outros colegas, e um dos motivos pode ser a falta de interação do docente na realização dos *feedbacks* em tempo hábil ou de como a atividade foi proposta de maneira mecânica que não despertou o interesse do aluno.

Vale salientar que, quando se trata de ensinar não existe um método “certo” e/ou “errado”. Deixamos claro que o professor molda sua disciplina conforme seu objetivo, traça suas estratégias de acordo com os conteúdos e não é necessário e nem regra fundada que o docente explore todas as ferramentas do AVA para que a disciplina seja dinâmica e que os alunos participem de maneira interativa, pois, assim como podemos encontrar um ambiente virtual que disponibiliza diversas ferramentas e semioses mas sem a participação dos alunos, também podemos encontrar uma sala de aula onde o docente utiliza apenas uma ferramenta e os alunos se fazem presente de maneira interativa e produzem conteúdo. A ferramenta por si só não é capaz de cumprir seu propósito, o docente tem que saber utilizar, conhecer suas potencialidades e saber aplicar na prática pedagógica.

Mencionamos acima que não existe o “certo” e/ou “errado” em relação ao método de ensino, pois não há um manual de instrução que dê conta de tantas lacunas que temos historicamente na educação. No entanto, a partir dos referenciais teóricos e leis que embasam os currículos na educação procuramos apontar nesta pesquisa que as práticas pedagógicas no AVA baseadas na Pedagogia dos Multiletramentos e na Multimodalidade podem contribuir para um ensino dinâmico e interativo.

São muitas as questões e muitos apontamentos a serem abordados e estudados quando se trata do ensino e aprendizagem no AVA, inúmeros fatores podem contribuir para a falta de interação e interatividade entre docentes e alunos no ambiente virtual que vai desde a sua formação inicial, suas habilidades e conhecimentos com a tecnologia, bem como a demanda desgastante que sobrecarrega as duas partes: do aluno que trabalha, estuda e tem responsabilidades familiares e do docente que além dar conta da sua rotina pessoal e familiar, como profissional é exigido que participações em projetos, grupos de pesquisa, metas, qualificação e aperfeiçoamento sejam cumpridos em uma carga horária “fixa” (conforme o regimento da instituição) mas que na prática é impossível de ser cumprida, fazendo com que o docente ultrapasse sua carga horária de trabalho levando à um desgaste físico e mental que acaba refletindo diretamente em sua prática em sala de aula.

Pensar em multiletramentos e multimodalidade no ensino é pensar em propostas de atividades que permitem o aluno ser crítico, autor e produtor do

conhecimento, é dar voz e visibilidade às diferentes culturas que enriquecem e formam nossa sociedade cada vez mais plural, é valorizar as linguagens em suas individualidades, é possibilitar que o aluno decifre códigos além da escrita, que consiga entender e construir significados através da leituras e linguagens através de textos multissemióticos, que possam se tornar leitores conscientes de que as formas de leitura mudam conforme as necessidades da sociedade e que apenas ler e interpretar a linguagem escrita não é suficiente diante dos diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade contemporânea.

A partir da contextualização acima, surgiram questionamentos que inquietaram a pesquisadora. Pois, se hoje disponibilizamos de tecnologias e recursos digitais que facilitam e possibilitam a dinâmica e interatividade nos ambientes virtuais, por que se prender as metodologias de ensino que focam apenas na leitura de textos, longos e cansativos, que não apresentam (muitas vezes) recursos semióticos que facilitam a leitura e a conexão do leitor com o texto, uma vez que, temos em uma sala de aula alunos com diferentes perfis de aprendizagem, que requer diferentes maneiras de abordar o conteúdo? Qual linguagem usar para melhor expressar o que o docente quer dizer na sua disciplina? Qual a semiótica, ou conjunto dela é melhor para abordar um conteúdo? São muitos os questionamentos, no entanto a pesquisa será fundamentada apenas nas questões norteadoras do quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Questões norteadoras

| | |
|---|---|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Como os docentes estruturam a disciplina utilizando a linguagem multimodal? • Quais recursos semióticos estão presentes na disciplina? |
| Plano de Ensino | <ul style="list-style-type: none"> • Os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos são contemplados nos planos de ensino? |
| Prática Pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> • As atividades propostas no AVA engajam a Pedagogia dos Multiletramentos na prática? |

1.2. Objetivos

Com base nos questionamentos apontados acima, levando em consideração a relevância que a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade traz para o ensino-aprendizagem na Educação a Distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem, elaboramos os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se e como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras no AVA da UAEADTec/UFRPE no período de 2019 a 2021.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar como a linguagem multimodal e como os recursos semióticos estão disponibilizados na estrutura da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na prática pedagógica da disciplina.
- Elaborar uma proposta de curso *online* para os docentes da UAEADTec com a finalidade de engajar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade na prática pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2. CONEXÕES ENTRE TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD), AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) E PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Os avanços tecnológicos permitiram ao homem um melhor estilo de vida, e com o tempo o aperfeiçoamento das ferramentas permitiu ao homem que barreiras físicas não fossem um impedimento para a comunicação. A criação da internet revolucionou não apenas a comunicação, mas o modo de viver em sociedade.

Na área da educação, segundo Nunes (2009), a tecnologia trouxe a democratização da educação através da criação, implementação e aperfeiçoamento da Educação a Distância. Inicialmente⁵, a EaD foi pensada (não de maneira exclusiva) para os adultos que já trabalhavam em corporações e não tinham tempo para estudar presencialmente, seja para completar sua formação básica ou aperfeiçoar. Segundo o autor, a realidade hoje é bem diferente, abrangendo em maior escala e uma quantidade de aluno maior, com perfis diferentes, pois a EaD dispõe de ferramentas e recursos digitais que permitem uma dinâmica e interatividade no ensino (entre professor e aluno) contemplando um grupo maior de alunos com perfis diferenciados:

As novas tecnologias da informação e de comunicação, em suas aplicações educativas, podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, através de caminhos não lineares, em que o estudante determina seu ritmo, sua velocidade, seus percursos. Bibliotecas, laboratórios de pesquisas e equipamentos sofisticados podem ser acessados por qualquer usuário que disponha de um computador conectado a uma central distribuidora de serviços. (Nunes, 2009, p.7-8).

Com os avanços tecnológicos, o surgimento da internet, dos recursos digitais e das mídias, possibilitou novas maneiras de se comunicar, refletindo também na maneira que pensamos e agimos na sociedade. Diante dessas inovações tecnológicas digitais, a educação também sofreu mudanças⁶, pois ela

⁵ Inicialmente a EaD era realizada através de curso por correspondência em 1728, de forma unidirecional, caracterizando um ensino transmissivo, onde o docente enviava livros e outros materiais pelos correios para o aluno, não havia interação e comunicação entre ambos. Nunes (2009)

⁶ Com a difusão de telefones celulares, PDAs, laptops e comunicação sem fio e em rede [...] aprender em qualquer momento e em qualquer lugar, temos o m-learning (mobile learning). Litto (2009, p.19).

está diretamente conectada com a sociedade e toda transformação na sociedade reflete diretamente na educação. Para Formiga (2009, p.39): “a EAD está intrinsecamente ligada às TICs por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação”, O autor ainda afirma que “os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TICs e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana” (Formiga, 2009, p.43).

A utilização de recursos tecnológicos digitais no ensino foi imprescindível para que a escola se adaptasse aos novos contextos e necessidades da sociedade, visto que o ensino tradicional não abrange as exigências atuais da contemporaneidade mediadas pelas tecnologias digitais que exigem do aluno diferentes formas de ler e produzir textos multimodais, de se comunicar abrangendo a pluralidade da linguagem e os diferentes gêneros textuais, como confirma Litto (2009, p.14), o crescimento da educação tem ultrapassado limites não apenas geográficos, mas também culturais de uma maneira muito veloz:

A aceleração do crescimento da educação, em geral, está tornando cada vez mais indistintos os limites entre disciplinas, instituições e locais geográficos — um mundo cada vez mais complexo, mais veloz nas mudanças e mais pluralista.

Para Litto, a EaD apresenta-se em diferentes formas na sociedade abrangendo a população de maneira diversificada, independentemente de suas características e necessidades, seja em um ambiente corporativo com atividades de treinamento para gerentes, funcionários, através do sistema de universidade aberta que permite ao aluno acesso à universidade para obter um diploma, ou a um curso, através de um programa sem que seja necessária uma seleção eliminatória como o vestibular. Segundo o autor, a EaD também é inclusiva considerando que parte da população apresenta alguma deficiência⁷, seja física ou intelectual, dificultando o deslocamento e acesso a uma instituição, a EaD permite que esses alunos, através das tecnologias, consigam maneiras diferenciadas de aprender. Com a EaD também foi possível trabalhar

⁷ Segundo a ONU, um novo relatório destaca que quase 1 bilhão de adultos e crianças com algum tipo de deficiência estão excluídos do acesso a tecnologias de apoio. No total, existem mais de 2,5 bilhões de pessoas carecendo de meios como cadeiras de rodas, aparelhos auditivos ou aplicativos de auxílio para a comunicação e cognição. Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1789172>.

remotamente, estudar além das fronteiras, em outros países, estados sem precisar se deslocar fisicamente. Neste contexto a EaD surge como uma oportunidade para atender tanto às demandas contemporâneas quanto aos diversos perfis econômicos da sociedade, visto que o acesso a uma educação presencial ainda é uma realidade distante para uma parte da população devido à distância física em relação a localização geográfica ou por conta da incompatibilidade do horário de trabalho em que o sujeito acaba não conseguindo frequentar cursos presenciais, dentre outros fatores. Para Landin (1997) apud Santos (2006) a EaD configura-se uma modalidade de ensino-aprendizagem que mais se adequa quando se trata em reduzir distâncias de maneira democrática na construção do conhecimento.

Para que um curso da EaD seja ofertado, a instituição precisa de um *software*, para que os conteúdos sejam gerenciados na plataforma. Geralmente, na EaD utiliza-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como suporte no processo de ensino sendo possível implementar nestes ambientes, ferramentas dinâmicas e interativas que podem aproximar os professores e alunos.

O Moodle⁸ é um dos diversos ambientes virtuais utilizados mundialmente. Definido como sistema de gerenciamento de cursos (SGC), ou sistema de gerenciamento de aprendizagem (SGA), funciona em qualquer plataforma de computador:

O Moodle foi desenhado para ser compatível, flexível, e fácil de ser modificado. Foi escrito usando-se a linguagem popular e poderosa do PHP, que faz funcionar qualquer plataforma de computador com um mínimo de esforço, permitindo que professores montem seus próprios servidores usando suas máquinas desktop (computador de mesa). (Dugiama, Taylor, 2009, p.20)

Para Sabbatini (2007, p.2) o Moodle é um sistema de gestão de ensino e aprendizagem, baseada em software livre “é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.”, no Brasil, o Moodle é utilizado na educação pelas universidades públicas e privadas

⁸ Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto).

que oferecem cursos superiores, técnicos, aperfeiçoamento, especializações e outros, por meio da Educação a Distância (EaD).

Em relação aos ambientes de aprendizagem, Vasconcelos (2020) enfatiza que os AVAs são meios que promovem experiências através de diferentes cenários e contextos de aprendizagem por meio das ferramentas didáticas da própria plataforma proporcionando a interação entre os participantes através do diálogo de maneira colaborativa e democrática.

Martins et al. (2016, p.115), consideram os AVAs como um “espaço de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)”. um espaço que é possível interagir e realizar trabalhos colaborativos. De maneira mais sucinta, Vasconcelos (2020, p.15550) retrata o AVA como uma sala de aula on-line “lugar de ensino e de auto aprendizagem significativa e colaborativa”, um espaço disponibilizado por um software que permite a montagem de uma sala virtual personalizada com diferentes ferramentas (podendo ser implementados diversos recursos pedagógicos através de plug-ins) de acordo com o perfil e objetivo da instituição.

Do ponto de vista tecnológico, o AVA são softwares desenvolvidos para o “gerenciamento da aprendizagem dentro de uma área de pesquisa denominada CSCW⁹ [...] trabalho cooperativo baseado em computador para apoiar grupos de indivíduos em aplicações chamadas groupware”. (Silva, 2010, p.40).

Para Silva (2012):

Um AVA é definido como um suporte informático, um software com recursos que permitem configurar, no espaço virtual, um continente no qual se circunscrevem conteúdos e relações de ensino-aprendizagem. Suas principais características seriam: acesso restrito para o usuário não cadastrado; ferramentas voltadas predominantemente para o ensino-aprendizagem; hierarquia entre os participantes; presença de um ou mais tutores que auxiliam e controlam as atividades. (Silva, 2012, p.43).

Além das ferramentas que a própria plataforma disponibiliza é possível implementar recursos e ferramentas externas que possibilitam uma dinâmica mais interativa e didática entre alunos e professores no AVA através de jogos, vídeos, podcasts, hipertextos, e etc... potencializando a aprendizagem por meio de

⁹ Computer-Supported Collaborative Learning (SILVA, 2010)

diferentes formas de comunicação, de maneira que atenda às necessidades do aluno visto que cada um tem uma maneira de aprender, pois o AVA é uma sala de aula on-line formada por diferentes alunos, de diferentes regiões com estilos de aprendizagem diversificados.

O AVA (Moodle) é um ambiente virtual de aprendizagem que oferece um suporte imprescindível ao ensino permitindo estímulos e diferentes formas de comunicação entre os participantes Dougiamas (1998 *apud* Franco, 2009). Vale a pena ressaltar que cada ambiente virtual de aprendizagem possui uma interface, e um conjunto de ferramentas que podem proporcionar a interação e interatividade na comunicação do professor com o aluno.

É certo que as Tecnologias da Informação e Comunicação e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam ao aluno e ao professor uma experiência diferente da experiência presencial em relação à aprendizagem, interação e comunicação entre ambos. No entanto, neste modelo de ensino é importante que o docente e o aluno saibam da sua importância e do seu papel no AVA. O docente necessita pensar planejar as atividades e conteúdos para o contexto virtual tendo conhecimento da plataforma (sua estrutura e ferramentas) que será utilizada como base para suas aulas. Para Araújo Jr e Marquesi (2009, p.358): “ele precisa se desprender dos métodos tradicionais de ensino na busca de uma nova abordagem do ensinar e de aprender no contexto virtual”. É importante que no planejamento e na prática pedagógica, que o docente contemple conteúdos e atividades significativas para o aluno, ainda segundo os autores acima citados, “as atividades realizadas em AVAs podem ser utilizadas como um caminho para promover a autonomia, sistematizar o conhecimento, possibilitar a exploração de espaços virtuais e recursos virtuais e avaliação formativa.”. (Araújo Jr e Marquesi, 2009, p.358).

Lembramos que, independente da ferramenta, recurso e método, a aprendizagem ocorre a todo tempo: sem ou com a presença do ensino, em todo lugar, estamos sempre aprendendo algo em um determinado momento, segundo os autores acima citados, “na sociedade da informação e do conhecimento, a aprendizagem constitui um imperativo do homem. Por questões de adaptação do homem à sociedade, aprender tornou-se essencial” (Araújo Jr e Marquesi, 2009, p.361). Esse conhecimento, experiência de vida deve ser levado em consideração no ensino, no planejamento e na prática docente, visto que “o conhecimento

humano é inicialmente desenvolvido como parte das interações colaborativas com outras pessoas de habilidades, experiências e perspectivas diversas, unidas em uma comunidade epistêmica específica” (Araujo Jr e Marquesi, 2009, p.49). Ou seja, através das relações sociais o homem constrói o conhecimento de maneira colaborativa com outros indivíduos na comunidade. E, na sala de aula é possível ter esse espaço de colaboração e interações entre pessoas que podem ser intensificadas com o uso das tecnologias digitais.

Podemos afirmar que existe uma relação intrínseca entre o conhecimento humano, a sociedade e a educação uma vez em que estão interligados e conectados, pois sabemos que as transformações que a sociedade enfrenta, interfere diretamente no processo educativo. Isso nos leva a uma outra reflexão neste contexto contemporâneo que envolve a sociedade, o ensino e aprendizagem: uma pedagogia que esteja preocupada com a aprendizagem do aluno diante das transformações sociais contemporâneas, principalmente com os avanços tecnológicos que exigem da sociedade diferentes interpretações com diferentes linguagens em contextos diferenciados exigindo do aluno que esteja preparado para os novos letramentos que o contexto digital trouxe.

Assim, a Pedagogia dos Multiletramentos traz uma proposta diferenciada na abordagem do ensino, visando preparar o aluno para atuar na sociedade contemporânea e em diferentes espaços sociais, de maneira que consiga identificar as diferentes formas de comunicação multimodais através dos novos letramentos. E, o ambiente virtual é um espaço social onde o aluno e o docente necessita ter, pelo menos, um domínio básico da tecnologia (letramento digital) para poder interagir. Pois no ambiente virtual a comunicação é diferente da comunicação de um ensino presencial, exige o conhecimento da linguagem digital.

2.1 AVA-UFRPE na UAEADTec

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2030 da UFRPE, a modalidade Educação a Distância (EaD) foi implementada em 2005 com a adesão do Programa Pró-Licenciatura com a oferta do curso de Licenciatura em Física, primeiro curso EaD da unidade.

Em 2006 foi implantada o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹⁰, tendo como prioridade a formação de professores para a educação básica e para atingir esse objetivo a UAB realizou articulações entre as instituições públicas de ensino superior, e é neste momento que a UFRPE inicia o engajamento e parceria com a UAB, tornando-se pioneira na oferta de cursos em EaD ofertando inicialmente dois cursos: Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação. A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) foi criada em 2010, atualmente conta com 8 cursos de graduação, dois cursos de especialização e um mestrado profissional (UFRPE).

Figura 1 - Histórico da Educação a Distância na UFRPE



Fonte: Adaptado (PDI da UFRPE 2021-2030).

Inicialmente as atividades dos cursos de graduação da UAEADTec eram realizadas no AVA-Par2, versão 2.3.2, (figura 2). Atualmente a versão é utilizada para cursos de ambientação de alunos e professores, especializações, formação continuada, atividades do mestrado em Tecnologia e Gestão em EaD e projetos de extensão.

¹⁰ A UAB foi instituída pelo Decreto n° 5.800/2006, um sistema voltado para o “desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. (Brasil, 2006).

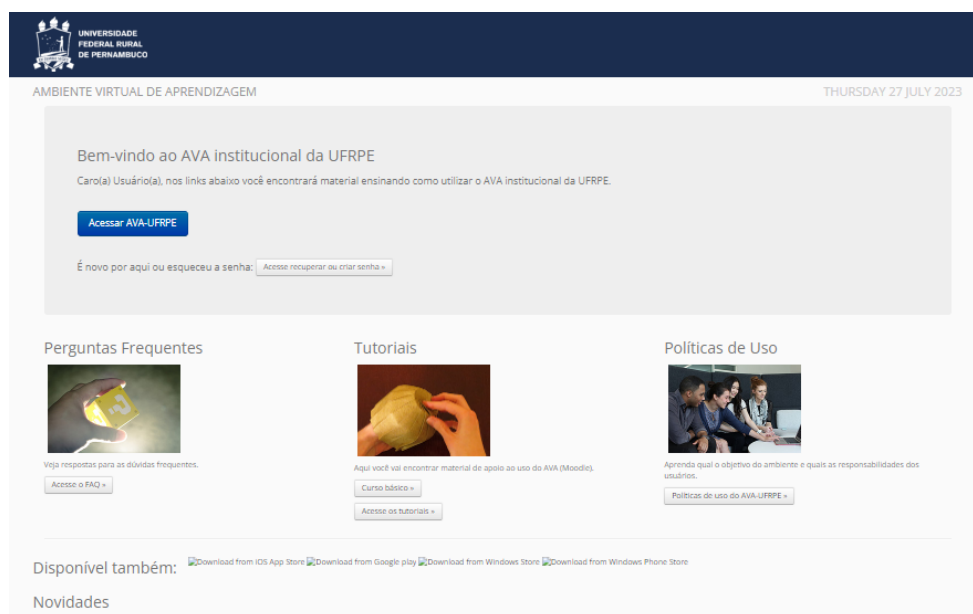
Figura 2 – Moodle versão 2.3.2



Fonte: Moodle – AVA/PAR (2023), arquivo do autor.

A versão posterior do Moodle, o AVA-UFRPE¹¹, versão 2.9, (figura 3) foi atualizada em 2015, versão utilizada atualmente na unidade, está direcionado aos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade presencial e à distância.

Figura 3 – AVA-UFRPE versão 2.9



Fonte: Moodle – AVA/PAR (2023), arquivo do autor

¹¹ O serviço AVA-UFRPE é disponibilizado através do software livre Moodle (moodle.org) e foi resultado de um projeto executado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) em parceria com o Prof. André Aziz Camilo de Araújo, do Departamento de Estatística e Informática (DEINFO) (UFRPE, 2015).

2.2 Atuação dos professores e alunos da Educação a Distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para Filatro (2018, p.3), a comunicação na Educação a Distância – EaD, deve ser didática já que no ensino presencial a comunicação se dá ao vivo de maneira oral, e na EaD é necessário que essa comunicação seja integrada aos materiais digitais através das mídias e tecnologias: “por mais distante que você esteja dos alunos – tanto física quanto temporalmente -, o seu objetivo é estabelecer uma comunicação com eles através das mídias e tecnologias utilizadas”.

Para a autora, é através do conteúdo que o aluno interage na EaD, por isso ao preparar os conteúdos para EaD é necessário ter atenção na maneira de como os conteúdos são elaborados em suas particularidades: como a importância de ser autossuficientes visto que o aluno não contará com a presença física do professor para que o aluno consiga aprender de maneira significativa mesmo a distância.

O ambiente Moodle, segundo o seu criador Dougiamas (1998 *apud* Franco, 2009), oferece suporte necessário para estimular diversas situações de comunicação entre os participantes. O autor ainda afirma que a constante interação no ambiente on-line ajuda o professor no acompanhamento dos alunos e ajuda também a dar continuidade à disciplina.

De acordo com Tedesco et al. (2010) e Moore e Kearsley (2008), na EaD os aprendizes devem desenvolver habilidades como autonomia, organização, planejamento e gestão da construção do próprio aprendizado. Nessa modalidade, é possível que cada aluno respeite o seu ritmo em virtude da característica de estudo individual da EaD. No entanto, os aprendizes bem como os demais atores dessa modalidade de ensino, professores e tutores, por exemplo, tornam-se sujeitos interdependentes, envolvidos em um processo de aprendizagem colaborativa (Tedesco *et al.*, 2010).

Diante disso, Vieira (2012) traz essa abordagem no processo educativo, especificamente quando falamos na construção do conhecimento onde devem ser desenvolvidos os processos interativos e sociais em que os agentes participantes (professores e alunos) estabelecem relações entre si. E no ambiente virtual de

aprendizagem, esse processo é realizado através do uso das ferramentas que possibilitam essa interação, essa comunicação entre o professor formador – aluno – tutor virtual. Por isso a importância da elaboração de um plano de ensino bem elaborado que contemple os objetivos do curso, os conceitos que desejam ser compreendidos e as necessidades do aluno, seguido do acompanhamento diário no AVA através dos feedbacks.

O professor deve estimular o aluno a pensar, fazendo com que crie um interesse através das orientações e de reforços realizados através dos feedbacks em prazos considerados, para que o aluno não perca o interesse e foco no conteúdo e na disciplina possibilitando assim uma interação, ouvindo suas dúvidas e questionamentos, pois, segundo Vieira (2012), o que os alunos disserem e perguntarem “servirá para analisar suas deficiências, e até mesmo perceber o crescimento em relação ao assunto em estudo”. O aluno tem sua parcela de cooperação e, quando ambos cumprem com suas partes, considerando a participação do outro, as chances de haver um efetivo progresso na aprendizagem são grandes. É através de questionamentos, fazendo perguntas, propondo questões que o aluno aprende, como afirma Vieira (2012). Para o autor, “é pelo questionar que se dá a aprendizagem” e nesse processo de interação com o professor, o aluno espera ser reconhecido em suas participações.

Contudo, o docente desenvolve um papel fundamental no AVA pois, ao desenhar a disciplina deve-se pensar na sua estrutura do conteúdo às ferramentas e mídias utilizadas para melhor abordagem das atividades de maneira que proporcione ao aluno uma navegação fácil, autonomia no desenvolvimento das atividades e a troca de conhecimentos através da interação, sendo necessário que o docente entenda:

O contexto atual no qual os conteúdos serão produzidos e/ou utilizados; definir os objetivos da aprendizagem, a estrutura de tópicos, o formato de mídia e a linguagem; elaborar textos, gráficos, *podcasts* e vídeo aulas, atividades de aprendizagem e de avaliação, bem como orientações para a equipe; e validar as versões intermediárias e os produtos finais” (Filatro, 2018, p. XXIII)

Para Pereira (2018), a aprendizagem só vai ter significado para o aluno se ela for útil, condizente a sua realidade e no ensino mecânico a aprendizagem é

baseada na repetição, decorar ou memorizar o que não permite ao aluno construir um significado.

2.3 Redesenhando Espaços Virtuais: o desenho didático do AVA

Ao pensar no desenho didático nos cursos de EaD, é necessário compreender que os ambientes virtuais de aprendizagem, os AVAs, são espaços que permitem por meio das ferramentas e recursos digitais, que a comunicação entre professor e aluno seja dinâmica, interativa e colaborativa.

O avanço da tecnologia possibilitou a personalização dos ambientes virtuais através do uso de ferramentas da própria plataforma ou por meio de recursos externos que podem ser incorporados aos ambientes virtuais como *plugins*.

Estes recursos externos são importantes ferramentas de comunicação e interação, principalmente quando a plataforma virtual não disponibiliza ferramentas dinâmicas. Assim, o docente tem a opção de inserir recursos externos para desenvolver atividades mais dinâmicas e interativas com os alunos.

A depender de como o professor estrutura a sala de aula, o desenho didático da disciplina no AVA pode ser atrativo, dinâmico e possibilitar a interação e interatividade dos participantes através das ferramentas e/ou materiais didáticos disponibilizados pelo docente. Este ponto é importante, pois o docente pode não ter conhecimento do perfil e nível de cada aluno visto que leciona em mais de uma instituição, e tem mais de uma turma que é composta por uma quantidade grande de alunos, de diferentes culturas que apresentam conhecimentos e dificuldades diferentes. Por este motivo, a sala de aula virtual deve ser estruturada de maneira que os alunos consigam navegar e participar com interesse e sem dificuldades, sendo imprescindível também que os materiais didáticos sejam disponibilizados em diferentes mídias e formatos.

Ao estruturar uma sala de aula no ambiente virtual é importante que esteja alinhado com o que foi planejado, o que foi pensado e proposto no plano de ensino, principalmente no que diz respeito ao uso das ferramentas e recursos de comunicação e interação no AVA. Pensar em quais mídias são mais apropriadas para trabalhar determinado conteúdo, é pensar que esta mídia pode

trazer uma conexão entre a sala de aula e o contexto social do aluno. Segundo Lacerda (2015, p.323) “desenhar AVAs requer a compreensão sobre quais mídias são mais adequadas e qual linguagem deve ser utilizada para a apresentação dos conteúdos”.

Saber utilizar as ferramentas que o AVA disponibiliza e as que são possíveis incorporar (como plug-ins¹²), de modo que seja possível atingir o objetivo planejado valorizando além do potencial pedagógico da ferramenta o conhecimento do aluno, requer do docente mais que o conhecimento teórico, pois contextualizar o conteúdo tornando-o significativo para o aluno exige não apenas o conhecimento teórico, mas principalmente o domínio prático em que a atividade proposta seja relevante para o aluno, que ele consiga associar com seu contexto social.

2.4 Educação em Tempo de Pandemia: ensino remoto emergencial (ERE) e Educação a Distância (EaD)

A pandemia trouxe desafios, não apenas no contexto social e econômico, mas também na educação que afetou diretamente os professores e alunos de cursos e instituições presenciais, exigindo uma adaptação quase que instantânea à Educação a Distância. Os docentes do ensino presencial contaram com o auxílio das ferramentas digitais tecnológicas que permitiam a continuidade das atividades educacionais de maneira síncrona e assíncrona, mesmo que boa parte da sociedade ainda não tivesse preparada para manusear e implementar os novos recursos digitais a uma metodologia de ensino que foi pensada para o presencial, provocando nos professores e alunos insegurança, evasão e distanciamento das atividades educacionais seja pela falta de recursos financeiros, estrutura ou conhecimento.

Incluir recursos digitais e utilização de ferramentas tecnológicas que antes não eram utilizadas por docentes e alunos na educação tanto presencial quanto na EaD, não seria uma tarefa fácil. Principalmente quando ainda temos reflexos

¹² Programa, ferramenta ou extensão que se encaixa a outro programa principal para adicionar mais funções e recursos a ele (Prado, 2018).

significativos de um período colonial que construiu uma sociedade desequilibrada e desigual marcada por divisões de classes.

O medo, o desgaste físico e mental, a sensação de incapacidade e outros inúmeros sentimentos que abraçaram a docência nessa pandemia refletiram na dinâmica do ensino onde nem todos os professores tiveram forças e nem orientações para dinamizar suas aulas através de ferramentas didáticas, pois parte das instituições de ensino presencial acabaram adotando plataformas virtuais como depósito de informações que não possibilitam a interatividade entre os participantes como o Google Sala de Aula (Classroom) pois é um ambiente que foi criado para distribuir e avaliar trabalhos apesar de permitir algumas atividades colaborativas, ainda é uma plataforma engessada.

Seja ela falta de conhecimento e/ou preparo, e também pela urgência da continuidade das atividades educacionais no auge da pandemia, no Ensino Remoto Emergencial (ERE) as aulas presenciais foram migradas para ambientes virtuais de aprendizagem (ambientes que já eram utilizados antes da pandemia na EaD), elas foram direcionadas para plataformas de webconferência como o Zoom e Meet, onde muitos docentes "transferiram" as aulas e metodologias pensadas para o presencial, para estas plataformas (Mattar, 2022).

Isso trouxe uma reflexão para desmistificar dois pontos: que o ensino na EaD não é reproduzir o presencial no on-line, pois transferir a sala de aula para uma plataforma de webconferência não caracteriza a EaD. E a falta de conhecimento do docente e das instituições de ensino presencial em relação o que é a EaD, quais ferramentas e metodologias que se devem trabalhar no ensino a distância, colocando em ênfase o letramento digital dos docentes e alunos. O docente precisa entender que o ensino presencial e EaD exigem metodologias diferentes porque são espaços, salas de aulas que exigem uma dinâmica diferenciada.

Sim, o desconhecido causa medo e inquietações. O novo pode ser eficaz e ao mesmo tempo desconfortável. A utilização de novas tecnologias digitais como meios de interação entre professor e aluno no ERE, requereu de ambas partes o mínimo de conhecimento e domínio das ferramentas digitais. Até mesmo os

professores que já trabalhavam e tinham a prática em ambientes virtuais de aprendizagem foram surpreendidos pela mudança tão rápida e emergencial em relação à adoção das novas metodologias de ensino como as ferramentas que permitem gravação de vídeos como o Zoom¹³, Skype¹⁴, Google Meet¹⁵, e as plataformas de aprendizagem como o Moodle¹⁶ e Google Classroom¹⁷ que pela falta de conhecimento e orientação acabaram se tornando apenas um instrumento para depósito de materiais de um ensino de transmissão (Moreira, 2020).

Outra questão que surgiu no contexto pandêmico diz respeito ao conceito de Educação a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE). Por desconhecer seus princípios, características e objetivos, a sociedade acabou se apropriando da sigla EaD para mencionar todas e quaisquer atividades não presenciais que foram desenvolvidas durante o isolamento social (Castro, 2020). Essa confusão conceitual implica o desconhecimento dos princípios e dos objetivos que caracterizam o ensino a distância em si.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu devido à necessidade da continuação das atividades educacionais no período de isolamento social devido ao estado de calamidade pública que o Brasil enfrentou no início de março de 2020 por conta do alto índice de mortes e contaminação causado pelo vírus da Covid-19.

Alguns documentos foram regulamentados para que as instituições de ensino pudessem se resguardar nas leis e cumprir as exigências e orientações para a continuidade das atividades acadêmicas. O parecer do Conselho Nacional de Educação, o CNE N°5/2020, aprovado no dia 28 de abril de 2020, traz como pauta a questão da reorganização do calendário escolar e possibilidades das atividades não presenciais de maneira que a carga horária anual mínima, orientações válidas para todas as redes de ensino, níveis, etapas e modalidades.

¹³ Plataforma gratuita que permite a realização de videoconferência, reuniões online e bate-papo.

¹⁴ Aplicativo que permite envio de mensagens e videoconferência.

¹⁵ Versão atualizada do Hangouts, aplicativo que permite a comunicação por videoconferência.

¹⁶ Software de aprendizagem executado em um ambiente virtual que auxilia na criação e montagem de cursos livres ou acadêmicos pela internet. Constitui uma ferramenta para a educação a distância e complementar ao ensino presencial.

¹⁷ Permite aos professores criar e distribuir tarefas de aprendizagem, prática e avaliação. Sistema de gerenciamento de conteúdos, ferramenta para aprendizagem integrada.

A Lei Nº14.040/2020 publicada no Diário Oficial estabeleceu normas educacionais em caráter excepcional para continuidade das atividades. Em relação às instituições de ensino nas modalidades infantil, fundamental e médio descritos no artigo 2, inciso 4, e o ensino superior no artigo 3, inciso 1, menciona que as atividades pedagógicas poderão ser realizadas de maneira não presencial, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação.

A portaria do MEC Nº 345 de 19 de março de 2020, artigo 1:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, art.1).

Na UFRPE, para o ensino presencial, foi criado o Período Letivo Excepcional (PLE) em agosto de 2020 como proposta para continuidade das atividades acadêmicas. O PLE corresponde a um período de 10 semanas de ensino remoto, opcional aos estudantes e alunos da instituição, a adesão ao período foi opcional aos professores e alunos:

Através de aulas remotas, que podem ser com atividades síncronas ou assíncronas. Serão utilizadas preferencialmente as plataformas virtuais oficiais da UFRPE (AVA, SIGAA), podendo ser utilizadas outras plataformas como google meet, zoom, entre outras (UFRPE,2020).

A Resolução Nº185/2020 - CEPE UFRPE¹⁸ entrou em vigor no dia 22 de julho de 2020, conforme sua ementa:

Dispõe sobre a Regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas no Período Letivo Excepcional (PLE), no formato remoto, no âmbito dos cursos de graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco, em função da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do COVID-19 e dá outras providências.

18

<https://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/RECEPE185.2020%20ALTERA%C3%87%C3%83O%20RES.085.2020%20PLE.pdf>

Neste período de pandemia, a Universidade criou medidas para diminuir a evasão e desistência dos alunos através do Auxílio Emergencial para Inclusão Digital¹⁹, que teve como finalidade incluir estudantes em situação de vulnerabilidade social, o auxílio foi destinado a compras de materiais e equipamentos para assistir as aulas remotas. Foi produzido também um material didático²⁰ (diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático) para apoiar os professores na prática pedagógica, planejamento e estratégias metodológicas para o ensino remoto. Neste material é possível encontrar dicas e sugestões sobre planejamento didático e estratégias metodológicas para o ensino remoto.

O Título V da Resolução N°185/2020 - CEPE UFRPE, contempla as atividades acadêmicas no âmbito da Educação a Distância. No Capítulo III, dispões das atividades pedagógicas da UAEADTec, especificamente na Seção I, art. 73, onde foi estabelecido que as atividades pedagógicas permaneciam no AVA da UFRPE, mas que outras plataformas poderiam ser utilizadas como apoio no processo de ensino e aprendizagem, tendo como prioridade o AVA da UFRPE para registro de atividades acadêmicas.

A UAEADTec precisou suspender as aulas por aproximadamente uns dois meses para readaptar o calendário acadêmico, foi necessário um replanejamento das atividades de acordo com o cenário pandêmico, os encontros presenciais que eram realizados aos sábados foram substituídos pelas aulas síncronas. No entanto, o impacto das alterações foram menos intensas do que o do que foi realizado no ensino presencial.

Destacamos neste contexto que Ensino Remoto Emergencial (ERE) não é Educação a Distância (EaD). Segundo a Resolução N°185/2020 - CEPE UFRPE, Título I, art.1, Inciso 2, compreende-se por ensino remoto:

¹⁹ <http://www.progesti.ufrpe.br/br/node/492>

²⁰

<https://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-lan%C3%A7a-publica%C3%A7%C3%A3o-sobre-ensino-remoto-e-planejamento-para-docentes>.

Como a realização de atividades de ensino mediadas pelo uso de tecnologias, caracterizadas pelo conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais, formato distinto da Educação a Distância (EaD), compreendida como modalidade educacional que prioriza a mediação didático-pedagógica por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com corpo profissional qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis na realização de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Decreto MEC Nº 9.057, de 25 de maio de 2017).

Abaixo, apresentamos um quadro apontando as principais características da EaD e do ERE:

Quadro 2 - Ensino Remoto Emergencial e Educação a Distância

| Ensino Remoto Emergencial (ERE) | Educação a Distância (EaD) |
|--|--|
| Resolução CNE/CP Nº 2, de 2020 | Regulamentada pela LDB, Lei 9.394 de 2017, Decreto Nº 9.057 de 2017. |
| Não é uma modalidade de ensino; | É uma modalidade de ensino; |
| Reprodução do ensino presencial nas plataformas digitais | Mediadas por tecnologias e plataformas digitais personalizadas; |
| Baseada nos princípios da educação presencial; | Consolidada, com proposta didático pedagógica; metodologia; |
| Solução rápida, causa emergente, caráter provisório, temporário; | Planejada, possui um currículo, arquitetura e metodologia própria; |
| Aulas virtuais no mesmo horário que seriam as presenciais; | Horário e atividades flexíveis; |
| Segue um calendário provisório. | Padronizada: avaliações, material didático, cronograma, calendário letivo. |

Fonte: Adaptado, (MEC, 2020; Brasil, 2017)

A Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) define o ERE como:

Uma solução temporária e estratégica que permitirá, no contexto da Pandemia de Covid-19 – proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino.

O ERE foi pensado como substituição das aulas presenciais, na tentativa de diminuir os impactos causados pelo isolamento em relação à aprendizagem, uma estratégia que possibilitou a continuidade das atividades educacionais em meio a pandemia. Auxiliada pelos recursos tecnológicos digitais que permitem aulas síncronas e assíncronas através de plataformas online, a inserção do ensino remoto alavancou outras situações no setor educacional devido ao desconhecimento e falta de prática de alguns recursos tecnológicos causando desgastes emocionais em relação a adaptação de horários das aulas, da estrutura financeira e domiciliar, enfim, da nova logística do ensino.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino regulamentada no Brasil desde 1996, pelo Decreto Nº 9.057 e pelo artigo 80 da Lei Nº 9.394 da LDB. A lei informa que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de EAD em todos os níveis e modalidades de ensino. O Decreto Nº 9.057 que regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, no artigo 1 considera a educação a distância:

A modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

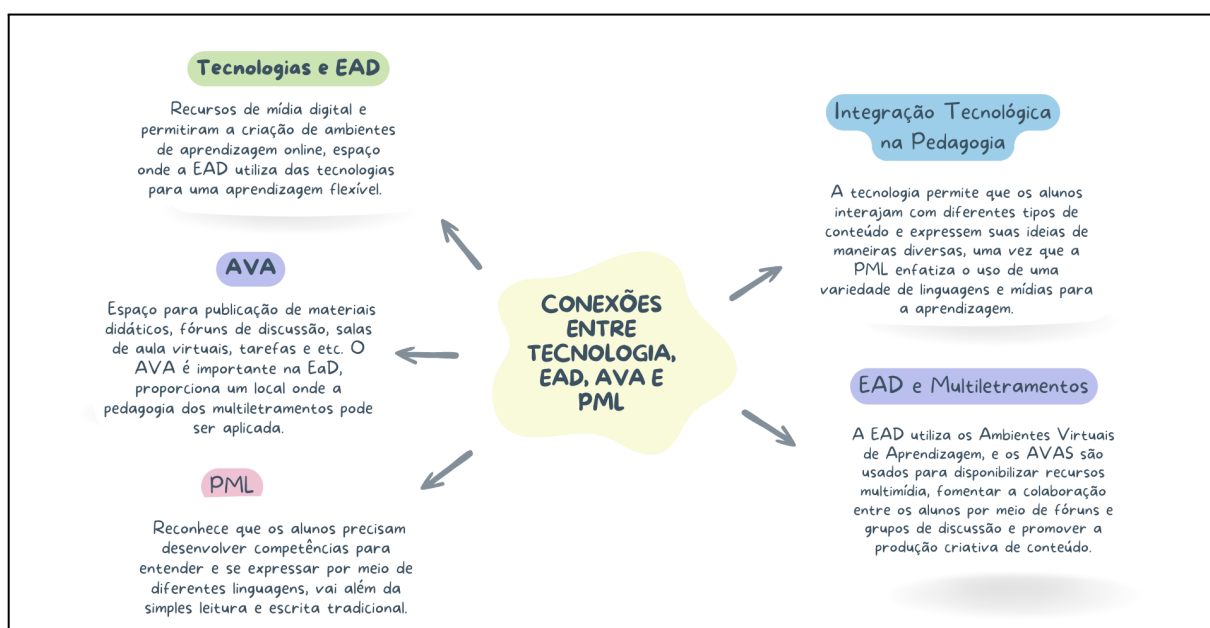
Segundo Moran (2002, p.1): “Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”, professores e alunos podem não estar juntos presencialmente, mas estão conectados através das tecnologias.

Para Mill (2013) a EaD é uma modalidade que apresenta como característica essencial o ensino e a aprendizagem sem que necessariamente os docentes e alunos estejam presentes fisicamente, neste processo de aprendizagem são utilizados tecnologias e ferramentas disponíveis da internet e nos ambientes virtuais de aprendizagem.

É uma modalidade que favorece parte da população que não tem condições de participar de cursos presenciais como as instituições federais, seja pela distância física, seja por condições financeiras.

Em resumo, destacamos que as conexões entre tecnologias, Educação a Distância, AVA e Pedagogia dos Multiletramentos são complexas e significativas por estarem interligadas e são significantes no processo do ensino e aprendizagem:

Figura 4 – Conexões entre Tecnologias, EAD, AVA e Pedagogia dos Multiletramentos



Fonte: da autora.

Essas conexões permitem ainda uma maior interação através das atividades online disponíveis no AVA por meio das ferramentas e recursos digitais que possibilitam atividades mais interativas e colaborativas, e são importantes para a abordagem da pedagogia dos multiletramentos. Permitem também diferentes possibilidades de avaliações, em diversos formatos e recursos pedagógicos, não se limitado às avaliações tradicionais, onde os alunos podem utilizar suas habilidades nos diferentes tipos de mídias tornando-se não apenas leitor, mas produtor e autor de conteúdos. E por fim, essas conexões possibilitam um ensino e aprendizagem inovador que atendam as demandas e necessidades da sociedade contemporânea.

Abordar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade no AVA é imprescindível, visto que se trata de uma abordagem que prioriza o ensino além

das habilidades tradicionais de leitura e escrita, principalmente porque estamos em uma sociedade que contempla diferentes linguagens e formas de comunicação através dos diferentes tipos de mídias.

3. A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Historicamente, o ser humano tem capacidade de transformar e adaptar os recursos disponíveis no ambiente em ferramentas que proporcionam uma melhor qualidade de vida, seja para garantir sua sobrevivência, transmitir ou registrar informações e conhecimentos. Neste sentido, as formas de comunicação têm sido adaptadas e transformadas desde o período pré-histórico onde as pinturas rupestres eram uma maneira de comunicar, se expressar e registrar acontecimentos daquela cultura e civilização. Cada vez que surge uma nova forma de se comunicar, surgem na sociedade novos costumes e nova cultura, e isso faz de nós seres humanos seres simbólicos e plurais, seres de linguagens.

Segundo a autora Santaella (2017), nos comunicamos não apenas através da linguagem por meio da organização dos códigos escritos e orais, como seres sociais somos mediados por uma rede plural de linguagens onde nos comunicamos também através das formas, volumes, cores, traços, movimentos, gestos, expressões, olhar, etc. segundo Brahim e Silva (2013, p.20):

É por meio da visão e da audição, principalmente, que aprendemos as informações e transmitimos ideias. São esses dois sentidos, basicamente, que nos permitem concretizar aquilo que denominamos comunicação e linguagem humanas.

Neste sentido, a língua falada e escrita, seja oral ou códigos escritos não anula outras formas de linguagem como um meio de comunicação, citamos como exemplo o recurso visual onde as imagens estáticas ou em movimento fazem parte do nosso dia a dia nas mais diferentes mídias, seja em um comercial, um panfleto, uma mensagem dinâmica ou diversas outras possibilidades presentes nos instrumentos de comunicação. Em toda atividade que realizamos na sociedade, utilizamos pelo menos um tipo de linguagem para nos comunicarmos: “todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero do discurso” (Rojo, 2015, p.16). Muitas vezes nem percebemos que os gêneros fazem parte da nossa vida diária permitindo a interação e comunicação com os outros indivíduos por meio oral, escrito, impresso ou digital: através de uma saudação, um bilhete, uma mensagem ou um relatório. Estamos dialogando

de diversas maneiras, falamos e escrevemos por meio dos gêneros, estes que se dão através da língua ou linguagem possibilitando que faça sentido para o outro.

No entanto, com o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), surgem novas formas de se relacionar na sociedade, vivemos em um cenário cada vez mais tecnológico em que a semiótica está presente nos recursos linguísticos multimodais nos mais variados meios de comunicação. E neste cenário digital a linguagem se reconfigura, transforma-se e se adapta ao contexto atual, cada nova linguagem que surge, exige do ser humano um novo letramento (letramentos) para que ele possa acompanhar essas transformações.

Segundo Soares (2009, p.50) letramento é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. O letramento como prática social permite ao aluno a capacidade de selecionar as informações mais relevantes, entender o significado da leitura e da escrita, dos diferentes textos e contextos.

Diante do contexto exposto, em virtude das transformações sociais provocadas pelo avanço tecnológico dá-se ênfase aos discursos sobre o futuro da Pedagogia dos Letramentos. Para Cordeiro (2021, p.15) a Pedagogia dos Multiletramentos tem como objetivo “incentivar os alunos na busca do seu próprio conhecimento” envolvendo as tecnologias digitais da informação e comunicação na prática do ensino. Pois, se o mundo não é mais o mesmo depois do advento das TDICs, não faz sentido continuar com métodos tradicionais, emergindo assim uma preocupação com a formação do jovem na sociedade contemporânea cada vez mais multiletrada e multimodal.

Decorrente destes questionamentos e preocupações, o Grupo Nova Londres (*New London Group*) traz uma nova abordagem sobre a Pedagogia dos Letramentos, considerando a multiplicidade de canais de comunicação diante da diversidade cultural e linguística no mundo contemporâneo que requer um olhar diferenciado para as práticas de letramentos tradicionais padronizados onde o uso da língua e da linguagem é formal e monocultural. O Grupo Nova Londres, composto por dez pesquisadores²¹ da área de educação e linguística, elaborou

²¹ Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

um documento em 1994, somente publicado em 1996: O Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos. (*Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*). O manifesto é uma proposta pedagógica para a contemporaneidade que considera a grande variedade de linguagens e culturas, um olhar voltado nas possibilidades de aprendizagem que garanta ao aluno sua participação na sociedade, onde as diferenças culturais não são barreiras para uma educação de qualidade, mas, uma oportunidade para conhecer e valorizar outras culturas fazendo do aluno um cidadão consciente que respeita as especificidades culturais²² reconhecendo que todos têm o mesmo direito e dever como seres humanos na sociedade.

Quadro 3: Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos

| | |
|--------------------|---|
| Quem elaborou? | Grupo Nova Londres/ New London Group (composto por dez autores dos Estados Unidos, Austrália e Reino Unido) |
| Quando? | 1996 |
| Onde? | Cidade de Nova Londres (EUA) |
| Qual a causa? | Discutir sobre o futuro dos jovens na sociedade , devido à expansão tecnológica e cultural. |
| Por que? | Com o avanço da tecnologia na sociedade, o ambiente social apresentou novas configurações devido a diversidade cultural e linguística , com a multiplicidade dos canais de comunicação . Assim, a necessidade e importância dos jovens estarem preparados para atuar na sociedade digital plurilinguística. |
| O que é discutido? | Uma nova Pedagogia: dos multiletramentos que dê conta da diversidade linguística e cultural a partir dos elementos do design (available design, designing e redesigned) e dos quatro eixos da pedagogia dos multiletramentos: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. |
| Qual objetivo? | Uma nova pedagogia: a dos multiletramentos direcionada à educação, com a finalidade de preparar os jovens para um novo futuro que seria mediado pela expansão tecnológica e da diversidade cultural e linguística presentes na sociedade. |

Fonte: Adaptado, Cazden *et al*, 2021.

²² No contexto educacional, a cultura é imprescindível no ensino-aprendizagem, no ensino, consente ao aluno o reconhecimento de outras culturas como a identidade de uma nação, como aprendizagem o aluno passa a respeitar a diversidade linguística e suas especificidades.

Após 25 anos da sua publicação, Cazden *et al* (2021, p.7), traz a tradução do manifesto e declara sua importância e influência no Brasil “teve tanta influência sobre os estudos de letramentos e multimodalidade no Brasil que é um dos principais documentos em que se inspira nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, embora não esteja explicitamente identificado e referenciado, a BNCC traz (ainda de uma maneira muito estreita) os multiletramentos como fundamental na área de linguagens desde o ensino fundamental:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (Brasil, 2018, p. 70).

A tradução do manifesto possibilitou um acesso maior ao texto por parte de pesquisadores e estudantes da temática, inclusive, foi bastante relevante para esta pesquisa.

Interessante destacar que o manifesto não foi pensando para um público local, individualizado, mas para os jovens na sua totalidade (do ponto de vista mundial) devido às consequências que o avanço que a tecnologia poderia trazer (e trouxe) na sociedade, especialmente nos ambientes de aprendizagens que se caracterizam como multiculturais, multilinguísticos e multimidiáticos. Com isso, a necessidade de um novo olhar pedagógico, uma nova abordagem à Pedagogia dos Multiletramentos. No manifesto, o Grupo Nova Londres defendem:

[...] que a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística do mundo de hoje requerem uma concepção mais ampla de letramento do que a descrita nas abordagens tradicionais baseadas na língua (Cazden *et al* , 2021, p.12).

Assim, foi imprescindível abordar no manifesto a necessidade de uma nova pedagogia que levasse em consideração os multiletramentos que pudesse permitir que os jovens:

Alcançar o duplo objetivo da aprendizagem letrada: ter acesso às linguagens em permanente evolução do trabalho, do poder e da comunidade; e favorecer o engajamento crítico necessário à projeção de seus futuros sociais e à obtenção do sucesso por meio de empregos satisfatórios (Cazden *et al* , 2021, p.12).

Neste sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos traz um novo olhar pedagógico levando em consideração as transformações que a sociedade enfrenta diante dos avanços tecnológicos que modificaram as formas de comunicação e as relações sociais interferindo principalmente, na maneira de ler e escrever, é uma proposta pedagógica que dialoga com a sociedade.

Preocupados com a formação do aluno que atua em uma sociedade cercada de tecnologias, o Grupo Nova Londres, pensou em uma nova pedagogia com uma perspectiva contemporânea para que fosse possível formar um aluno crítico, autor e construtor do seu conhecimento. A Pedagogia dos Multiletramentos visa o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, e para dar conta dessa nova proposta pedagógica foi necessário pensar e desenvolver as seguintes abordagens baseadas em:

Quadro 4: Abordagens da Pedagogia dos Multiletramentos

| Elementos do design | Componentes da Pedagogia dos Multiletramentos |
|---|--|
| <i>available design</i> - diferentes sistemas semióticos , recursos dispostos | Prática Situada – leva em consideração o contexto em que o aluno está inserido |
| <i>Designing</i> – construção de novos significados, recontextualização | Instrução Explícita – docente instrui, orienta. |
| <i>Redesigned</i> – resultado, transformar em um novo sentido. | Enquadramento Crítico – análise crítica do aluno, |
| | Prática Transformada : contextualização na prática, |

Fonte: Adaptado. Hissa e Souza (2020).

Os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos: Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada) permitem que

o aluno seja inserido em práticas que envolvem múltiplos textos, culturas, tecnologias e modalidades (Hissa e Souza, 2020). A Prática Situada possibilita que o aluno tenha contato com práticas relacionadas a sua vivência dentro de seu contexto social, ele pode desenvolver habilidades considerando seus interesses, onde sua identidade e cultura é valorizada. Na Instrução Explícita, o professor intervém de modo a orientar o aluno, para que ele possa se organizar e decidir qual caminho prosseguir, o docente consegue direcionar o aluno. No Enquadramento Crítico, o aluno recria significados, desconstrói um discurso enraizado e consegue atuar com sua análise crítica. Por fim, na Prática Situada, o aluno aplica o que aprendeu de maneira prática, é o resultado da aprendizagem, resultado dos seus projetos e objetivos realizados.

Nesta perspectiva, Rojo (2009):

Um dos principais objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira, de maneira ética, crítica e democrática (Rojo, 2009, p.107)

Segundo a autora, esse objetivo só pode ser alcançado levando em consideração três fatores: os multiletramentos, letramentos multissemióticos e os letramentos críticos. O primeiro valoriza as diversas possibilidades de letramentos das culturas e seus agentes. O segundo trata-se de uma exigência dos textos contemporâneos que integram outras semioses além da escrita como sons e imagens, cada vez mais presentes e necessários no uso da linguagem. Por fim, o letramento crítico, indispensável para realização do discurso em uma sociedade, permite a leitura de um texto de maneira crítica e reflexiva. O letramento crítico “se dá por meio da leitura, reflexão e questionamento das mensagens dos diferentes textos a que os estudantes/leitores são expostos” (Sardinha, 2018, p.1). Ressaltando que o aluno só aprende o que faz sentido, se estiver contextualizado com seu cotidiano.

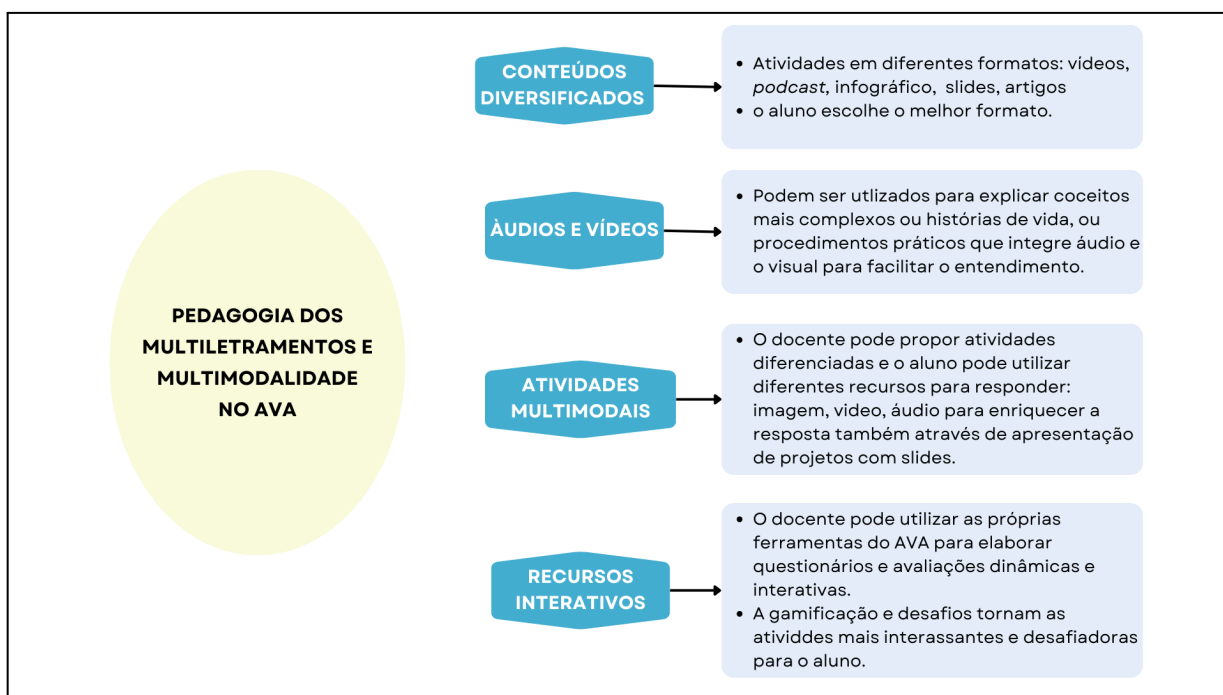
O autor Oliveira (2017), ressalta a importância do manifesto 20 anos depois de sua publicação. Visto que a origem do manifesto consistia na percepção que o mundo estava mudando assim como suas formas de comunicação, de ensino e de letramentos que precisam acompanhar esse processo:

Eram necessárias novas práticas de letramentos que envolvessem novas capacidades de compreender o que acontecia ao redor, como se aprendia a ouvir, ver, ler, escrever, falar e criar, enfim, como se entendia os estudos semióticos dos textos, as diferentes formas de produção, de veiculação e de consumo que surgiram frente aos novos ambientes virtuais e reais (Oliveira, 2017, p. 108).

A princípio, O GNL não desmerece o letramento tradicional, mas chama atenção para o fato de que apenas a decodificação dos signos não é suficiente para dar conta das transformações que a sociedade globalizada estava vivenciando. No entanto, o código oral e escrito integrado aos diversos recursos semióticos potencializa a aprendizagem tornando-a mais significativa para o aluno.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os multiletramentos são indispensáveis no processo do ensino-aprendizagem, pois possibilita ao aluno uma compreensão maior em relação à leitura multimodal dos textos que circulam na sociedade digital que integram diferentes semioses e sentidos.

Figura 5 – A Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade no AVA



Fonte: da autora.

No AVA é possível trabalhar com as diferentes mídias, como áudios, vídeos e imagens através da Pedagogia dos Multiletramentos, os docentes podem elaborar e propor atividades que permitam os alunos a ler, interpretar e criar conteúdos em diferentes formatos. E como consequência, o processo de aprendizagem torna-se mais interessante, podendo acarretar um maior engajamento dos alunos.

Uma das características da multimodalidade é o uso integrado de diferentes semioses na comunicação utilizando como base as diversas mídias e recursos digitais, neste sentido, um dos principais pontos da multimodalidade no AVA é que ela possibilita que os conteúdos sejam apresentados de maneira diversificada, trazendo uma integração do texto escrito com imagem, vídeo, som, infográfico, assim o aluno tem acesso as informações em diferentes formatos, podendo escolher o melhor para seu aprendizado. É possível também através da multimodalidade inserir atividades interativas e atividades gamificadas como uma proposta para motivação do aluno. E por fim, podemos dizer que a multimodalidade conversa com a sociedade contemporânea quando falamos nas diferentes formas de comunicação, pois os alunos estão vivendo e praticam o contexto multimodal na sua vida cotidiana.

3.1 Multiletramentos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): planos de ensino e prática pedagógica docente

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) disponibiliza diversas ferramentas que permitem a comunicação e interação entre professores e alunos nas atividades pedagógicas. Para utilizar essas ferramentas e navegar na plataforma é necessário que, tanto o docente quanto o aluno tenham pelo menos o mínimo conhecimento para acessar a internet, o que chamamos de letramento digital.

Nos referimos ao letramento digital não apenas ao fato de saber usar as tecnologias e ferramentas de uma maneira técnica, pois ser letrado digitalmente requer a compreensão do uso da escrita e da linguagem contemporânea nos suportes tecnológicos (Goulart, 2007) e na educação a distância é importante que

o docente tenha esse conhecimento para que não pense que apenas disponibilizar as ferramentas é ensinar, pois é necessário que as ferramentas disponibilizadas nas atividades permitam ao aluno participar de maneira colaborativa e reflexiva.

A linguagem contemporânea presente estimulou o uso dos recursos e ferramentas digitais na comunicação, explorando novas formas de leitura que incorporam hipertextos e a multimodalidade. Coscarelli *in* Neto *et al* (2022, p. 5) traz a definição de hipertexto como:

As conexões que o texto traz para outros textos ou para outras partes de si mesmo. No caso dos hipertextos digitais, a hipertextualidade refere-se também aos hiperlinks que conectam os gêneros textuais que, juntos, constituem os sites, os portais, os blogs, as redes sociais, entre outros, possibilitando que o usuário salte de um desses lugares para outro com seus cliques Coscarelli *in* Neto *et al* (2022, p. 5).

Sendo assim a linguagem e comunicação nesses ambientes que exploram a multimodalidade requer uma atenção maior do leitor/usuário na forma de manusear, seja para obter uma resposta, buscar mais informações e até mesmo para finalizar a atividade ou demanda requerendo habilidades de navegação, compreensão e senso crítico seja, desenvolver essas habilidades requer do usuário o letramento digital.

A definição de Letramento Digital ainda é algo desafiador diante de tantas terminologias, principalmente com a expansão tecnológica digital que traz novos conceitos e definições em um curto período de tempo. Trazemos algumas definições de letramento digital segundo alguns autores:

Coscareli e Ribeiro (2011) trazem esse conceito do Letramento Digital como um leque amplo de possibilidades de contato da escrita com o ambiente digital, seja na leitura ou na escrita.

Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) já traz uma abordagem plural: letramentos digitais, pois existem não apenas uma, mas diversas habilidades individuais e sociais imprescindíveis que são necessárias para poder manusear os canais de comunicação digital. Assim, existem diferentes tipos de letramentos e como uma prática social necessária, a escola não deve se limitar apenas a uma delas.

Os autores acima citados ainda destacam que os letramentos digitais são agrupados em quatro pontos focais: “linguagem, informação, conexões e (re)desenhos” (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016, p.21). Apresentamos um quadro abaixo para melhor visualização do letramento e seus quatro focos:

Quadro 5 - Os quatro focos do letramento

| | |
|-------------|--|
| Linguagem | Letramentos impresso, em SMS, em hipertexto, em multimídia, em jogos, móvel e em codificação |
| Informação | Letramentos classificatórios, em pesquisa, em informação e em filtragem |
| Conexões | Letramentos pessoais, em rede, participativo e intercultural. |
| (re)desenho | Letramento remix, criar novos sentidos. |

Fonte: adaptado, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016)

No foco da Linguagem, os autores destacam a importância do docente conhecer e dominar os letramentos, visto que os alunos já têm esse domínio por serem nativos digitais, estabelecendo assim uma parceria entre professor e aluno.

No foco da Informação, destaca-se a importância das tecnologias na sala de aula e de ensinar os alunos a utilizarem as ferramentas digitais (pesquisar, selecionar, filtrar...) a favor do conhecimento, pois a maioria pode ter o acesso, mas não conseguir utilizar de maneira consciente para obtenção do conhecimento de maneira crítica.

O foco da Conexão, traz uma abordagem mais pessoal, como está sendo construída a imagem de si mesmo nas redes sociais. As redes sociais podem ser utilizadas também como forma de adquirir e compartilhar conhecimentos em uma escala global que compreende diversas culturas, sendo possível essa conexão e interação com diferentes locutores e meios culturais.

O último foco, o (re)desenho, traz o letramento remix no sentido de que é possível criar novos sentidos ao que já está disponível em rede, reinterpretar, trazer uma nova visão, novos significados e novas releituras através do seu pensamento crítico.

Os quatro focos do letramento digital estão interligados e são imprescindíveis sua prática no AVA, pois, mesmo estando diariamente rodeados de tecnologias, e utilizando os recursos digitais em algum momento da nossa vida

por necessidade pessoal ou profissional, ainda enfrentamos dificuldades em manusear determinados aparelhos digitais eletrônicos pois estão sempre em constantes atualizações, modificações e novas ferramentas são disponibilizadas em um curto prazo tempo.

Neste sentido, tanto para o aluno quanto para o docente, as tecnologias e recursos digitais podem ser um desafio no processo ensino e aprendizagem. Pois, mesmo estando em uma época digital, “ministrar uma aula mediada pela tecnologia continua sendo uma tarefa árdua” (Moreira, 2012, p.1), para alguns docentes que precisam conhecer e manusear as tecnologias e ferramentas digitais na prática pedagógica. E a falta desse conhecimento e prática pode interferir na educação com a oferta de um ensino linear, o que não é interessante ao aluno nativo digital.

Nesta mesma perspectiva destacamos a importância dos multiletramentos no ambiente virtual, pois não basta apenas ofertar uma disciplina com uma variedade de recursos digitais o conteúdo tem que fazer sentido para o aluno, que tenha significado e que possa contextualizar com seu cotidiano, e a Pedagogia dos Multiletramentos traz essa proposta, com os quatro eixos: Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada.

As diversidades das mídias digitais exigem diferentes modos de ler e escrever. Há uma variedade de ferramentas e recursos que podem ser implementadas em um texto deixando-o mais interativo, e neste sentido destacamos os multiletramentos que leva em consideração não apenas a capacidade de decifrar códigos, vai muito além do saber ler e escrever (letramento) pois enxerga a sociedade como um todo envolvendo as múltiplas linguagens, culturas, as semioses e mídias.

Considerar a diversidade cultural e as múltiplas linguagens no AVA é imprescindível no processo ensino-aprendizagem. Trazer a valorização das culturas e linguagens integrando e contextualizando nos conteúdos abordados produzindo significado ao aluno tornando uma aprendizagem significativa.

Outro ponto que destacamos da importância da PML no AVA é a pluralidade de culturas e linguagens por integrar alunos e docentes de diversas regiões, estados e culturas diferentes em um único ambiente. Nesta abordagem é imprescindível que o docente planeje suas atividades de maneira contextualizada que objetive a “abertura ao conhecimento de outras culturas e a descentralização

da visão da própria cultura [...]” (Rojo, 2015, p.134). Esta visão permite uma reflexão sobre a importância de respeitar as diferentes formas de pensar e agir, principalmente quando são desenvolvidas atividades colaborativas em grupo, pois, se pararmos para refletir, na visão do “outro” também somos diferentes (grifo nosso) e respeitar as particularidades (independente do ambiente) é uma maneira de construir uma sociedade igualitária.

Neste contexto, levar em consideração os novos letramentos (multiletramentos) em uma cultura que ainda tem resquícios de um ensino tradicional é desafiante, pois novos gêneros surgiram com as tecnologias, assim como a maneira de se comunicar e agir na sociedade. Não tem como dar certo, um ensino com perspectiva tradicional para formar um aluno nativo digital que vai agir em uma sociedade completamente diferente, que exige cada vez mais habilidades com a tecnologia e uma leitura multimodal, principalmente quando se utiliza ambientes virtuais, pois é necessário atender as demandas sociais, que por sua vez refletem o currículo escolar.

Um dos objetivos da pesquisa foi a análise dos planos de ensino com o intuito de identificar se, e como a PML está inserida no plano de ensino docente e posteriormente na prática pedagógica. Destacamos que o plano de ensino docente é norteado por um documento maior do curso/instituição que é a ementa da disciplina (componente curricular). No modelo da ementa da UAEADTec estão disponibilizadas informações relevantes da disciplina como, código da disciplina, carga horária teoria, prática ou semipresencial (quando houver), núcleo de formação (geral, específico ou aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.) os créditos, se possui pré-requisito, o conteúdo programático, a bibliografia básica e/ou complementar sugerida pela coordenação do curso. É a partir da ementa da disciplina que o docente elabora seu plano de ensino.

O plano de ensino é a base teórica e pedagógica que o docente elabora para a abordagem dos temas e conteúdos através dos materiais didáticos selecionados. Nele o professor constrói o roteiro e instruções de como quer executar a disciplina, escolhendo os melhores caminhos, métodos e ferramentas para estruturar sua sala de aula de maneira que os alunos sintam interesse e dialoguem sobre o conteúdo.

Ressaltamos que, ao elaborar o plano de ensino, é importante que o professor conheça seu aluno, o perfil da turma e adapte o plano caso haja necessidade, pois, um conteúdo bem produzido não garante a aprendizagem do aluno. Para que a aprendizagem aconteça é necessário haja interação e interatividade, que seja realizado um diálogo entre o aluno e o conteúdo, e que tenha significado para o aluno dentro do seu contexto social. Diálogo didático, como é chamado por Aretio apud Filatro (2018, p.76), é a “interação que ocorre entre os atores do processo de ensino-aprendizagem”.

Cardoso e Silva (2008, p.4):

Nas estratégias de ensino, é necessário que o professor responsável pela disciplina saiba que as estratégias utilizadas devem proporcionar ao aluno mais que somente exercícios de fixação, mas estimular a assimilação do que foi estudado, de forma que o levem à reflexão e análise crítica.

Elaborar uma atividade que direcione o aluno a uma reflexão e análise crítica através das ferramentas pedagógicas disponibilizadas no AVA requer além da criatividade e elaboração de um plano de ensino bem estruturado, mas também, a prática docente na condução das atividades, no acompanhamento diário do aluno através dos feedbacks. É importante que o docente se faça presente no ambiente para que o aluno não se sinta só: “uma aprendizagem onde todos podem colaborar, pesquisar e interagir se torna muito mais interessante porque permite criar um ambiente mais cooperativo” (Castro, 2016, p. 21).

É necessário conhecer as ferramentas do ambiente que será suporte da sua sala de aula, pois não adianta a plataforma dispor de inúmeras ferramentas e o docente não saber utilizá-las. A prática docente na EaD requer um pouco desse domínio para que a sala de aula online não seja um ambiente de depósito de informações.

Motivar um aluno na EaD é muito difícil, visto que boa parte são alunos que já iniciam os cursos com uma sobrecarga grande na vida social com trabalho, família e estudos, mas que não querem desistir de concluir a graduação. O professor da EaD deve conhecer essa realidade que faz parte da vida de muitos discentes que sonham em concluir o curso de graduação, para que possa disponibilizar materiais didáticos e a atividades em consonância com a realidade

do aluno, do contrário, o docente terá uma sala de aula fantasma. Onde o aluno participa e o professor não interage.

A tecnologia pode disponibilizar recursos e ferramentas que se for bem utilizada são indispensáveis para a EaD, mas, as ferramentas por si só não são suficientes e não garantem o sucesso da aprendizagem, pois quem mede essas ferramentas é o docente, é ele que permite que as ferramentas tenham um significado e cumpram um propósito através da mediação e com isso a importância de um plano de ensino bem elaborado que contemple não apenas a teoria, mas que seja aplicado na prática.

3.2 O uso de ferramentas digitais e tecnologias na EaD durante a pandemia

Tanto as instituições de ensino presenciais que ofertaram o ERE ou o ensino híbrido quanto as que já ofertavam o ensino EaD tiveram que se readaptar e encarar as dificuldades em relação a adoção de novas metodologias para continuidade das atividades acadêmicas, seja por não conhecer ou pela falta de prática em manusear determinadas ferramentas pedagógicas que a tecnologia e as mídias oferecem. Além de, ter que lidar com o desgaste físico e emocional tanto dos docentes quanto dos alunos em um momento muito delicado como foi no início da pandemia.

A falta de experiência e familiaridade com as ferramentas tecnológicas exigiu de grande parte dos docentes a procura por vídeos e orientações de como implementar ferramentas na sala de aula virtual, como manusear e estruturar a nova sala de aula de uma maneira fácil para que os alunos conseguissem acesso aos materiais e participar das aulas síncronas e assíncronas.

Envolver as tecnologias digitais como recursos pedagógicos é desafiante para muitos docentes que não nasceram na era digital. Muitas vezes torna-se frustrante para o professor que não domina os recursos e ferramentas tecnológicas pois, manusear ferramentas digitais requer do usuário o letramento, a capacidade de conhecer suas funcionalidades para aplicar em um contexto e/ou uma situação cumprindo determinado objetivo.

A necessidade de usar o computador como sala de aula pegou muitos docentes de surpresa, usar aplicativos para aulas síncronas e entrega de atividades foi desafiante para o docente não letrado digitalmente. Segundo Freitas (2010, p.337) em relação aos computadores, “além de máquinas, são instrumentos de linguagem que exigem, para seu acesso e uso, diferentes e novas práticas de leitura-escrita”.

Para Moreira (2012, p.1) apesar de estarmos em uma era digital “ministrar uma aula mediada pela tecnologia continua sendo uma tarefa árdua, principalmente quando a concepção de aprendizagem é centrada somente no educador”, o reflexo tradicionalismo do ensino na prática docente é como um bloqueio para o professor que não enxerga além da sua autoridade que resiste ao uso das tecnologias em sala de aula, além de que as escolas tradicionais ainda enxergam o aluno como um depósito de informações que devem ser alimentado pelo “mestre”, onde o conhecimento só existe no professor e no livro didático.

No entanto, não podemos resumir o letramento digital apenas como a capacidade de manusear as ferramentas digitais em sua funcionalidade. Este conceito é um pouco engessado e nos remete ao uso da tecnologia e das ferramentas de comunicação apenas como um instrumento funcional técnico (FREITAS, 2010). Pensamos aqui em letramento digital como a capacidade do indivíduo em usar as ferramentas e tecnologias quando se faz necessário, e não apenas porque está disponível, ou seja, não basta apenas ter acesso à ferramenta, é necessário um conhecimento crítico que além de buscar a informação desejada, ela seja útil no cotidiano. O letramento digital não consiste apenas em saber utilizar as ferramentas, é necessário saber navegar, saber o motivo da busca e filtrar as informações relevantes:

Consiste em saber utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício do próprio usuário. Precisa-se, nesse caso, indagar o porquê de se fazer uma busca na web, ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento (Moreira, 2012, p.3).

Estes questionamentos são relevantes principalmente quando se utiliza os AVAs como suportes para o processo de ensino-aprendizagem. É necessário que ambas as partes (professor e aluno) tenham essa consciência de utilizar os recursos tecnológicos

3.3 Multimodalidade no AVA: semioses e hipertextos

Escrever é fácil. Você começa com letra maiúscula e termina com ponto final. No meio você coloca ideias." Pablo Neruda

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) permitiram que a linguagem apresentasse um novo design quando nos referimos aos textos verbais e não-verbais (textos escritos e sonoros e imagem estática ou em movimento). Esse novo design diz respeito às novas possibilidades de cores, formatos, tamanhos e animações que um texto pode integrar em sua composição onde a tecnologia computacional permite a diversidade da representação visual que, integrada às diversas semioses traz mudanças não apenas na maneira de se comunicar, mas, principalmente no contexto educacional, especificamente na modalidade EaD que utilizam os ambientes virtuais de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem.

A Multimodalidade surge diante da necessidade de entender, compreender e aprender a ler e a escrever os novos gêneros textuais que surgiram com a intensificação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, onde o sentido é uma construção que não se restringe a língua falada ou escrita, mas também pelas diversas semioses como imagens, cores, movimentos que juntos produzem significados, (Silvino, 2014). Na sociedade contemporânea, o aluno tem que desenvolver habilidades além da leitura e escrita como a interpretação visual para que possa compreender as informações presente na sociedade nos mais variados ambientes, ou seja, a prática do letramento requer que o aluno saiba utilizar a informação visual de maneira que produza significados a esta informação.

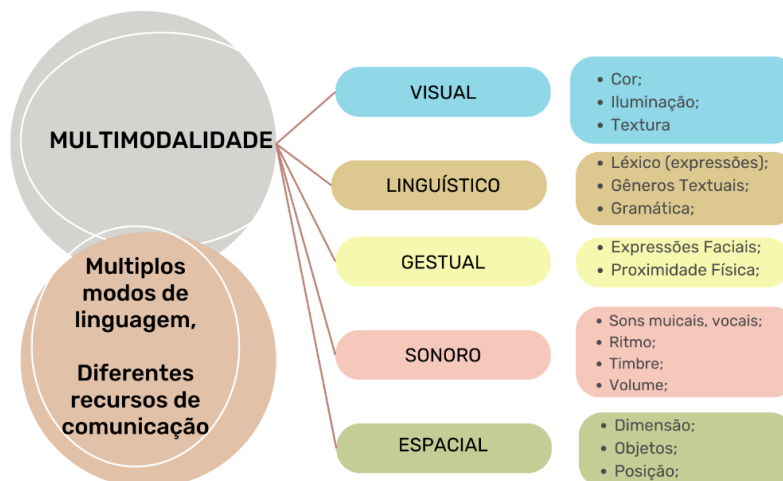
Quando existe a dificuldade de ler, conseqüentemente o aluno terá dificuldades em produzir textos. Principalmente quando a maneira, o modo de ler é afetado.

Segundo Ribeiro (2021, p.13):

Os modos de ler e escrever foram fortemente afetados por dispositivos com telas (de 42 a 5 polegadas, menos ou mais), assim como a produção escrita passou a se servir de teclados, programas editores de texto bastante mais sofisticados do que a produção manuscrita, fontes, tipos, cores, impressoras e mesmo a publicação ampla.

Outra mudança que podemos perceber em relação aos textos, é a diminuição da escrita verbal e o aumento do uso de imagens, gráficos, ilustrações principalmente nos jornais, nos sites, propagandas, deixando as informações mais leves, dinâmicas e de fácil navegação/leitura que é o que prende o leitor. Para Demo (2008), “as linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo”. Ou seja, a linguagem multimodal nos ambientes digitais permite uma interação entre a fala e a escrita (Ribeiro, 2016).

Figura 6 – Características da Multimodalidade



Fonte: Adaptado, Buzato 2021.

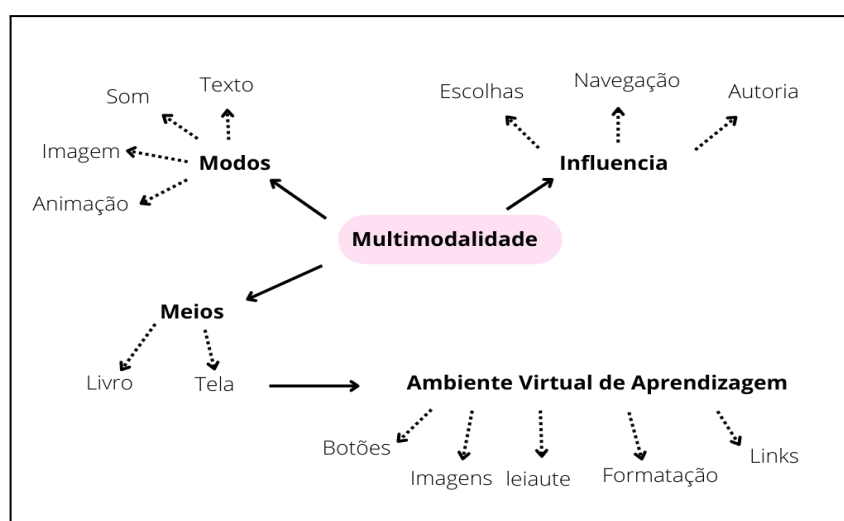
Na perspectiva de Ribeiro (2020, p.282), a multimodalidade é a possibilidade de “enxergar e tratar o texto inteiro, isto é, em sua composição toda, e não como parte”. Ou seja, quando tratamos o texto só como palavra deixamos de entender o sentido, a intenção do autor. Texto não é só, e, apenas palavra. Por exemplo, em um texto podemos presenciar elementos como sons, imagens, animações que o deixam mais atrativo constituindo uma linguagem multimodal.

Segundo os autores, a relação texto-imagem tem sido muito explorada no campo da produção textual, devido às habilidades impostas pelo universo digital. Principalmente no momento em que vivemos com a intensificação da escrita digital, das redes sociais, a gamificação no processo na educação, o surgimento de novos designs e plataformas digitais de aprendizagem.

Outra questão importante no ambiente virtual de aprendizagem é o design da disciplina, como ela é estruturada no AVA e como os conteúdos e ferramentas são explorados. E nesse sentido, ao montar a sala de aula, é importante que o professor formador leve em consideração “estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso”. (Mattar, 2009). Ou seja, não basta apenas disponibilizar as ferramentas e inserir o conteúdo na plataforma, é preciso planejar propostas pedagógicas adequadas para que o aluno possa interagir com os professores, com os colegas e com a atividade e conteúdo em questão.

A multimodalidade no AVA, está presente na sua estrutura, na própria plataforma através dos botões, do leiaute, da formatação, dos links disponibilizados, a multimodalidade influencia nas escolhas, no modo de navegar, na autoria do aluno através da integração das semioses como o texto escrito, som, imagem e animação.

Figura 7 – Multimodalidade e AVA



Fonte: Adaptado. Zulmira Medeiros (2014)

As mídias utilizadas como texto, áudio, vídeo, dentre outras, influenciam diretamente no processo de interação e interatividade do aluno no ambiente virtual. É necessário que esses recursos sejam planejados de maneira reflexiva para que sejam eficazes, como afirma Mattar (2009, p.113) “a interação é necessária para a concretização da aprendizagem”. Se não há interação, não há aprendizagem.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para Marconi (2022), o método é um fator de segurança para alcançar o objetivo. Através do método, o pesquisador sistematiza o agir da pesquisa. Segundo o autor o método permite que seja traçado procedimentos para alcançar resultados válidos de maneira compreensiva durante todo o processo de investigação. Para Pereira (2018, p.66) “método é o caminho para se realizar alguma coisa”. Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotamos a metodologia conforme as categorias e necessidades em cada etapa.

4.1 Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos os seguintes métodos: natureza aplicada, a nível descritivo-explicativo com abordagem qualitativa realizando estudo de caso e análise documental e pesquisa bibliográfica conforme o quadro abaixo:

Quadro 6 – Procedimentos metodológicos da pesquisa

| Método | Objeto de estudo /Finalidade | Procedimentos de Análise, Técnica de coleta de dados |
|------------------------------|---|--|
| Natureza aplicada | Gerar conhecimentos para aplicação na prática | Através da observação da disciplina no AVA foi possível elaborar uma proposta de formação continuada. |
| Abordagem qualitativa | Pesquisador como principal instrumento. Verificar “como” se manifesta determinado fenômeno. | A coleta de dados é realizada diretamente pelo pesquisador. Será realizada através da observação no AVA-UFRPE. |
| Descritivo-explicativo | Descrever os fatos estudados, obter informações. | Através da observação descrever a estrutura das disciplinas conforme os objetivos, colher e anotar informações para análise e discussão dos resultados possibilitando uma nova visão sobre os Multiletramentos, Multimodalidade e AVA. |
| Estudo de caso observacional | Disciplina de Gêneros Textuais e ensino de Língua Inglesa no AVA- UFRPE | Coleta de informações através da observação. |
| | | |

| | | |
|----------------------------------|--|--|
| Observação direta | Análise visual da disciplina no AVA-UFRPE. | A observação será individual e não-participante. Observação individual: realizada por apenas um pesquisador. Observação não participante: quando o “pesquisador toma contato com a comunidade ou realidade estudada, mas não se integra a ela.”. (Lozada 2019) |
| Análise de conteúdo e documental | Plano de ensino e ementa da disciplina | Com o objetivo de verificar articulação entre o que é proposto pelo curso e o que é ofertado pelo docente na prática pedagógica. |
| Pesquisa bibliográfica | Artigos, teses e dissertações | Produzidas no Brasil a partir de 2018. |

Fonte: do autor (2023).

A pesquisa se enquadra no método de natureza aplicada, pois a partir das leituras realizadas para a elaboração do referencial teórico, juntamente com o método de observação da disciplina selecionada, foi possível adquirir e aperfeiçoar conhecimentos já existentes sobre a temática da Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade no ambiente virtual, de modo que o fruto das observações rendeu o produto da dissertação: uma proposta de curso online, onde oferecemos propostas para sanar as lacunas encontradas com os resultados desta pesquisa, e que a proposta seja futuramente utilizado na prática docente.

O estudo qualitativo, leva em consideração a interpretação do pesquisador diante do fenômeno estudado, onde a coleta de dados pode ser realizada diretamente pelo pesquisador (Pereira, 2018). Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa possibilita três diferentes possibilidades para a realização da pesquisa: documental, estudo de caso e etnografia. Nesta pesquisa consideramos apenas o estudo de caso e a pesquisa documental.

O objetivo da pesquisa qualitativa segundo Richardson (1999, p.102) é aprofundar a “compreensão de um fenômeno social” de maneira articulada com os sujeitos envolvidos, e nesta pesquisa, aprofundamos a temática da Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade no AVA da UAEADTec da UFRPE. Outro fator interessante, é que na pesquisa qualitativa o pesquisador pode decidir os sujeitos participantes de maneira que essa escolha possa facilitar o esclarecimento e discussão do assunto pesquisado.

A pesquisa se caracteriza também por ser descritiva, como estudo de caso. Para Pereira *et al* (2018, p.65), o Estudo de Caso (EC) é uma “descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial.” Para Trivinos (2008, p.110), o estudo de caso tem por objetivo “aprofundar a descrição de determinada realidade”.

Neste sentido, o estudo de caso permite coletar dados e informações de modo mais detalhado contribuindo para o enriquecimento da área/tema abordado na pesquisa de maneira relevante. O estudo foi realizado no ambiente virtual da UAEADTec da UFRPE, especificamente na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa. Para Trivinos (2008, p.111) a importância do estudo de caso, é que o mesmo pode “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”. Assim, esperamos a partir dos resultados, contribuir para o aprofundamento e estudo de outras pesquisas relacionadas com a temática abordada.

A técnica utilizada foi de observação, nela classifica-se a observação direta, individual e não participante. Segundo a autora Lozada (2019), essa técnica requer que o pesquisador utilize os sentidos da visão e audição para ler e ouvir, observando as informações. O processo de observar permite ao pesquisador um contato mais direto com seu objeto de pesquisa. Para Trivinos (2008, p.153): "Observar", naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.).

A observação individual é realizada apenas por um pesquisador. Nesta pesquisa, apenas a pesquisadora teve acesso à disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa ofertada no AVA – UFRPE, no curso de Licenciatura em Letras da UAEADTec. A observação não participante é a técnica em que o pesquisador não interfere no objeto de estudo, não há interação entre os sujeitos, objeto da pesquisa. Atua apenas como observador sem interferir em qualquer procedimento. A pesquisadora realizou apenas a observação sem realizar nenhuma interferência direta e indireta na disciplina.

A pesquisa documental é uma etapa importante na coleta dos dados, pois “os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial.”

(Tauil *in* Godoy, 1995, p.21). A pesquisa documental foi realizada através da leitura do plano de ensino da disciplina elaborado pelo docente e da ementa da disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras nos semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2. A ementa está disponível no Projeto Pedagógico do Curso, no site da UAEADTec.

O objetivo desta etapa da pesquisa documental foi identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na proposta pedagógica da disciplina. Nessa etapa levamos em consideração o conteúdo programático da ementa da disciplina e as atividades propostas pelo docente para trabalhar estes conteúdos na prática de maneira que foi possível verificar se o conteúdo da ementa está em consonância com a prática pedagógica no AVA.

Por fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da leitura de dissertações e artigos correspondentes com a temática da dissertação possibilitando uma base teórica para as discussões posteriores da análise dos dados.

4.2 Questões Éticas da Pesquisa em Ambiente Virtual

Da mesma forma que ocorre nas pesquisas presenciais, as pesquisas realizadas em ambientes virtuais precisam do registro e consentimento dos participantes, assim como devem ser apreciadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através da Plataforma Brasil. De acordo com a carta circular 1/2021 CONEP/SECNS/MS divulgada em 3 de março de 2021, as pesquisas realizadas em ambiente virtual com coleta de dados devem ser submetidas à Plataforma Brasil.

Segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) esta pesquisa se caracteriza de forma não presencial, onde o contato é realizado através do ambiente virtual, não envolvendo a presença física da pesquisadora e dos participantes. A submissão da pesquisa ao CEP tem o objetivo de preservar e proteger a segurança e os direitos dos participantes da pesquisa. Neste sentido, a pesquisa seguiu as orientações para submissão no Comitê, pois como campo de

estudo utilizaremos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

4.3 Etapas da pesquisa no AVA-UFRPE

Antes de iniciar a pesquisa no ambiente virtual fez-se necessário a elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi encaminhado aos docentes cujas salas de aula serão observadas/analísadas (recrutamento). Na elaboração do termo, deixamos claro aos docentes as informações sobre a pesquisa, os riscos e benefícios, bem como a descrição de todas as etapas de observação e análise realizadas na disciplina. Após o consentimento dos docentes, foi informado a necessidade de os mesmos assinar duas vias do TCLE, para que uma cópia fique de posse do pesquisador e uma com o participante a fim de assegurar que todas as informações do termo serão cumpridas e de responsabilidade da pesquisadora.

Após a assinatura dos termos, entramos em contato com a direção da UAEADTec solicitando o acesso da pesquisadora ao AVA-UFRPE na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras. Para este procedimento foi necessário encaminhar um e-mail e o projeto adaptado, conforme modelo enviado pela direção da UAEADTec, para que fosse apreciado no primeiro momento pela Comissão de Pesquisa da Unidade, recebendo a aprovação e encaminhado para apreciação do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia UAEADTec, da UFRPE. Após a decisão favorável do conselho, sob decisão N°6394/2022, pesquisadora iniciou o processo de observação e análise das disciplinas no ambiente virtual.

Para coleta dos dados e análise, elaboramos um protocolo de observação. Neste protocolo destacamos os principais pontos e informações que foram analisados na sala de aula virtual para que atendessem aos objetivos específicos. No primeiro momento observamos a estrutura da sala de aula, em relação a linguagem multimodal, como estão disponibilizados os textos (através de arquivos

ou presentes na tela principal), se estes textos apresentam diferentes formas, cores e tamanhos, imagens, vídeos, animações, se existem links que levam a uma outra página ou conteúdo, quais ferramentas o docente utilizou para interagir com os alunos. No segundo momento analisamos os planos de ensino e a ementa da disciplina com a finalidade de verificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos estão, disponibilizados no AVA, consideramos importante esta etapa, pois foi possível verificar se a proposta didática docente está cumprindo com o que o curso planejou para a disciplina no que diz respeito aos objetivos e conteúdos programáticos.

4.4 Critério de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão adotado para o desenvolvimento da pesquisa no AVA, para que fosse realizado uma melhor análise dos dados, foi considerado no curso de Licenciatura em Letras, a disciplina que fosse ofertada mais vezes segundo o recorte temporal adotado entre os anos de 2019 e 2021, e que abordasse relativamente na sua ementa a temática da pesquisa.

A disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa - HGE foi ofertada nos cinco, dos seis semestres. Adotamos como critério de exclusão, foram dispensados do estudo os outros cursos de graduação que não apresentavam a temática da pesquisa na ementa das disciplinas, bem como a sua oferta em menor número de semestre.

Quadro 7 – Critério de inclusão e exclusão

| Critérios de inclusão | Critérios de exclusão |
|--|---|
| Disciplinas ofertadas no período de 2019 a 2021 | Disciplinas não ofertadas no período de 2019 a 2021. |
| Disciplinas que abordassem relativamente na sua ementa a temática da pesquisa. | Disciplinas que não abordassem na relativamente na sua ementa a temática da pesquisa. |
| Disciplina que fosse ofertada pelo menos 4 dos 6 semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 | Disciplina que fosse ofertada menos de 4 vezes durante os semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 |

Fonte: do autor.

4.5 Recrutamento do participante

Os sujeitos da pesquisa são docentes que lecionaram a disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa no período de 2019 a 2021 no curso de Graduação de Licenciatura em Letras da UAEADTec-UFRPE.

O recorte da pesquisa para análise das disciplinas foi realizado em seis semestres (2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2) dos quais a disciplina não foi ofertada apenas no semestre 2021.1. Foram convidados 4 professores, pois um docente lecionou a mesma disciplina em dois semestres consecutivos (2019.1 e 2019.2).

A pesquisa não envolveu a participação com humanos de maneira direta, não haverá aplicação de entrevistas ou questionários ou qualquer tipo de contato direto com seres humanos. No entanto, houve a participação indireta do docente que elaborou as aulas no AVA. O docente foi convidado por e-mail para tomar conhecimento da pesquisa no ambiente virtual, especificamente na disciplina e semestre que lecionou. O docente foi informado, por e-mail, do objetivo e procedimentos adotados na pesquisa para observação na sala de aula virtual a qual o docente lecionou.

Encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo todas as informações das etapas da pesquisa e como os dados serão analisados e divulgados, com o intuito de privilegiar o anonimato do docente utilizamos pseudônimo para identificar o docente durante a análise dos dados. Caso o docente não autorize que sua disciplina seja analisada conforme os objetivos da pesquisa, daremos continuidade com a pesquisa analisando os dados apenas das disciplinas em que o docente concordou participar assinando o TCLE.

4.6 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O TCLE foi elaborado para assegurar aos docentes e a pesquisadora que as normas éticas, conforme orientações do CEP, fossem cumpridas para o

desenvolvimento da pesquisa. Assegurando aos participantes que nenhuma medida será tomada sem o seu conhecimento e consentimento. Levantamos os possíveis riscos e benefícios do desenvolvimento da pesquisa e apresentamos detalhadamente medidas que visam sanar os possíveis riscos.

O termo foi encaminhado aos docentes por e-mail para que tomem conhecimento de todo o procedimento que será realizado na pesquisa. Somente participaram da pesquisa os docentes que encaminharam o termo assinado, concordando com a participação.

4.7 Riscos

Toda pesquisa que envolve seres humanos é passível de riscos, mesmo as que são realizadas sem o contato direto com pessoas: aquelas que são desenvolvidas em ambientes virtuais. Pois, com o avanço e imersão das tecnologias e recursos digitais na sociedade houve um maior interesse e conseqüentemente crescimento nos estudos e pesquisas virtuais, principalmente no ano de 2020, período do auge da pandemia causada pela Covid19 que intensificou os estudos e pesquisas por meio do ambiente virtual devido ao isolamento social como medida preventiva da propagação do vírus.

É notório que a exposição de informações coletadas em uma pesquisa pode levar a um desconforto por parte dos participantes, podendo causar danos psíquicos, moral, emocional, social, dentre outros. Com isso, é imprescindível que o pesquisador crie estratégias para tentar evitar, minimizar, sanar ou corrigir os riscos inerentes que a pesquisa pode apresentar, tendo como prioridade a segurança dos envolvidos, mesmo quando o contato seja indiretamente como acontece nos ambientes virtuais.

Nesta pesquisa respeitamos as questões éticas em todo o procedimento e etapas no seu desenvolvimento. Abaixo apresentamos uma tabela com os possíveis riscos encontrados, e as medidas pensadas para minimizá-los.

4.7.1 Medidas para mitigar os riscos

Ressaltamos que, os riscos apontados são mínimos, mas não impossíveis de acontecer. No entanto, a pesquisadora se compromete em adotar medidas que minimizem o acontecimento dos possíveis riscos apontados, conforme a Resolução N°510/2016 e N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para amenizar os riscos foram adotados os procedimentos segundo o quadro abaixo:

Quadro 8: Riscos e medidas minimizadoras

| Coleta de dados | Possíveis Riscos | Motivos inerentes à participação na pesquisa | Medidas minimizadoras |
|--|------------------------|--|---|
| Observação (não participante) da disciplina no AVA-UFRPE | Invasão de privacidade | Que o nome do docente seja divulgado na pesquisa, causando insegurança com a exposição dos dados analisados. | <ul style="list-style-type: none"> - Garantir ao participante (através do TCLE) que suas informações pessoais não serão divulgadas na pesquisa e no banco de dados, garantindo o anonimato do participante. Utilizaremos pseudônimos para identificação dos docentes que lecionaram a disciplina. -Será respeitado o anonimato do docente e o interesse em interromper, a qualquer momento, a participação na pesquisa caso mude de opinião sem danos ao participante e à pesquisa. |
| | Insegurança | Não ter entendimento aprofundado acerca da temática da pesquisa | Este fator pode levar ao desinteresse do docente em participar da pesquisa. Contudo, salientamos que o objetivo da pesquisa não é analisar, rotular ou levantar estigmas. Será observado apenas se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes no AVA e a partir desta observação, elaborar uma proposta de formação docente com objetivo de apresentar propostas e ações que mostrem a importância e valorize os multiletramentos e a multimodalidade no AVA. |
| | Limitações | <ul style="list-style-type: none"> - Em relação ao uso das ferramentas disponíveis no AVA - Por não ter o domínio ou interesse de determinadas tecnologias e aplicativos digitais. | |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | Constrangimento com a exposição de imagens da disciplina que possam ser identificadas | -Que o docente seja identificado através do print da sala de aula, utilizada como exemplo durante a observação e exposição dos resultados na pesquisa. | <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar ao participante a não violação dos dados pessoais e documentos coletados e a integridade do docente durante todo o processo da pesquisa e posteriormente com o resultado das informações. - Assumimos o compromisso no sigilo dos dados pessoais registrados no AVA-UFRPE e a não publicação do nome dos docentes, mesmo que seja as iniciais, para que não haja risco de identificação. - Garantir a divulgação da imagem sem a identificação do docente ou de dados que identifiquem o docente que leciona a disciplina. |
| Análise do plano de ensino e das propostas pedagógicas no AVA | Quebra de confidencialidade e divulgação de informações pessoais | Que o plano de ensino elaborado pelo docente, e as propostas pedagógicas sejam expostos, criticados e analisados negativamente causando constrangimento ao docente. | <ul style="list-style-type: none"> - A pesquisadora se compromete em resguardar o anonimato dos docentes que aceitaram participar da pesquisa. As imagens das disciplinas serão divulgadas com tarja onde houver dados pessoais para que não seja revelado informações confidenciais e pessoais do docente na disciplina. - Será garantido o compromisso da confidencialidade e o uso de dados apenas para fins acadêmicos da pesquisa com consentimento do docente. |

Fonte: da autora

4.8 Benefícios

Os benefícios e resultados apresentados no desenvolvimento da pesquisa são importantes não apenas para a comunidade acadêmica da UAEADTec da UFRPE, mas serão compartilhados com o público geral e pesquisadores da comunidade científica que se identificam com a temática.

Como uma das contribuições apresentadas na pesquisa, ressaltamos a importância da formação continuada docente no que diz respeito à prática da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no AVA. A proposta do curso online visa apresentar sugestões e ações que engajem a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade na prática pedagógica utilizando as ferramentas externas de maneira dinâmica, assim como serão apresentados a possibilidade de utilizar aplicativos e ferramentas que podem ser instaladas como

plugins, que chamem atenção do aluno e torne o ambiente mais lúdico, de fácil acesso, navegação e com a possibilidade de escolher ferramentas mais dinâmicas e interativas.

Os aplicativos e ferramentas apresentados na proposta do curso online docente são de fácil acesso, gratuitos e podem ser instalados no AVA da UFRPE sem prejuízo ao desenvolvimento do sistema no que diz respeito ao processador e memória. Neste curso, enfatizamos a importância da Multimodalidade e da Pedagogia dos Multiletramentos no AVA, no que diz respeito ao design, estrutura da disciplina, ferramentas e planos de ensino para que o professor possa ofertar uma disciplina de fácil navegação, com um visual rico em semiótica. Pretendemos com a proposta do curso de formação:

- Que as ferramentas e materiais didáticos possibilitem a autonomia do aluno valorizando a multiculturalidade, presente na Pedagogia dos Multiletramentos permitindo que o ambiente virtual de aprendizagem seja um espaço não apenas de registro de participações em fóruns e entregas de atividades, mas que seja um espaço de muitas vozes, dos alunos e professores.
- Que as propostas pedagógicas possibilitem ao aluno compartilhar suas vivências, que não seja apenas um leitor, mas também aquele que produz textos, que tem autoria, é protagonista da sua aprendizagem.
- Apresentar possibilidades, através de exemplos de aplicativos gratuitos que privilegie outros modos de linguagem além da escrita, proporcionando ao docente e aluno uma maior interação e interatividade nas atividades pedagógicas.

Com a elaboração da proposta do curso online como produto final, pretendemos compartilhar o conhecimento adquirido com os resultados da pesquisa com pesquisadores da área e profissionais que atuam na Educação a Distância a fim de contribuir para que os docentes possam ofertar uma disciplina que valorize a multimodalidade e os multiletramentos indispensáveis na sociedade contemporânea regida pelas tecnologias e recursos digitais que possibilitam novas formas de ensinar e aprender, e com isso, exige também do

professor novas estratégias para que o ambiente virtual não seja mecânico e instrumental.

4.9 Coleta, armazenamento e análise de dados

Para coleta dos dados realizamos a técnica de observação individual e não participante, análise de documentos (plano de ensino e ementa da disciplina) e registros no ambiente virtual. A análise foi descritiva, onde através da observação realizamos a descrição das disciplinas em relação a sua estrutura conforme os objetivos específicos.

O primeiro objetivo visa verificar se, e como a linguagem multimodal e os recursos semióticos estão disponibilizados no AVA da UFRPE. Para realizar a coleta de dados nesta etapa, elaboramos um protocolo de observação das disciplinas destacando os principais pontos que foram observados: como e se, estão disponíveis o som, imagens, vídeos, links que caracterizam a linguagem multimodal e as formas, cores e tamanhos em relação aos recursos semióticos. A partir desta análise, pensamos na proposta do curso online docente, possibilidades de uso de diferentes semioses e aplicativos que propiciem o engajamento da Pedagogia dos Multiletramentos nas propostas didáticas no AVA.

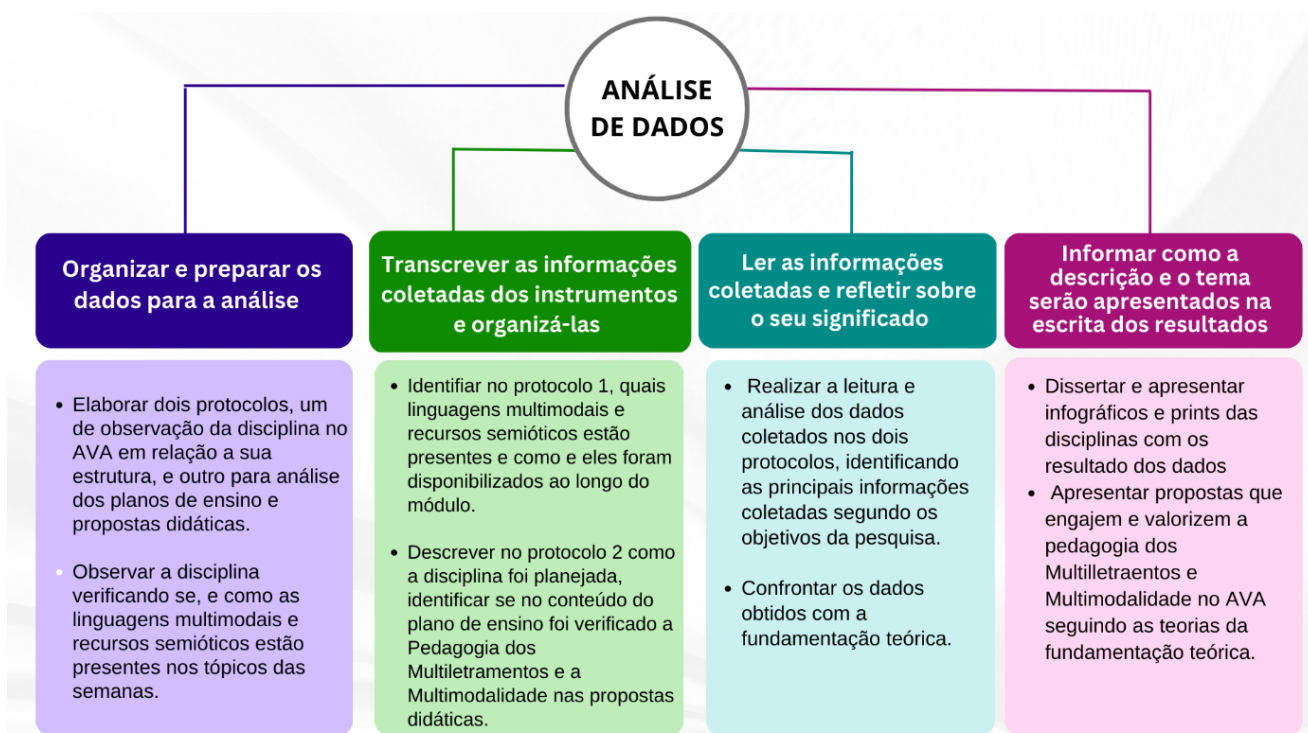
Para o segundo objetivo específico, procuramos identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na proposta pedagógica da disciplina. Nesta etapa, para a coleta de dados realizamos a leitura dos planos de ensino em consonância com a ementa da disciplina com a finalidade de verificar se, o que está previsto na ementa da disciplina corresponde com a proposta pedagógica elaborada pelo docente na prática.

Os dados serão armazenados em computador individual e de uso exclusivo da pesquisadora Erica de Souza Silva, residente na rua Humaitá, Nº 120, Alto da Boa Vista, Camaragibe - PE, CEP: 54759-116. Para contato com a pesquisadora através do telefone: (81) 9.8746-6796, e-mail: erica.souzasilvaa@gmail.com. Esta pesquisa está sob orientação da Prof^a. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré, e-mail: jlarre1304@gmail.com.

Conforme está prevista na resolução Nº 466 de 2012, os dados ficarão armazenados pelo período de 5 anos que serão contabilizados a partir da data de aprovação da defesa da dissertação no programa de pós-graduação da UAEADTec da UFRPE. Ressaltamos que todas as informações coletadas na pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, onde apenas a identificação da pesquisadora e orientadora serão expostos, sendo assim, os dados dos docentes permanecerão no anonimato, assegurando o sigilo da sua participação.

Na análise dos dados é possível relacionar os dados coletados com a fundamentação teórica e com os objetivos da pesquisa. Nesta etapa, os dados coletados são transformados em informações. Na análise dos dados, o pesquisador é guiado para o encontro das respostas que foram fomentadas no início da pesquisa. (Lozada e Nunes 2019), esta etapa pode ser dividida em fases o que torna fundamental para o pesquisador compreender os dados coletados conforme a figura abaixo:

Figura 8 – Análise de dados



Fonte: adaptado Lozada e Nunes (2019)

Para realizar a análise dos dados consideramos a análise de conteúdo categorial e documental. Nos debruçamos no olhar de Bardin (1977, p.45-46) que considera a análise documental com o propósito de “armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).

Na análise documental foram observados os planos de ensino, a ementa da disciplina e o PPC do curso de graduação em Licenciatura em Letras da UAEADTec no período de 2019 a 2021. Nesta etapa da pesquisa descrevemos como os docentes estruturam suas disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos, a Multimodalidade e os recursos semióticos estão presentes. Na análise de conteúdo dos dados qualitativos, são considerados a análise que priorize pela descrição e interpretação do conteúdo. Normalmente a análise de conteúdo é utilizada para análise voltada para o significado das palavras por meio de um conjunto de categorias (Lozada e Nunes, 2019).

A análise de conteúdo categorial permite que a análise seja realizada por categorias, facilitando a interpretação e análise dos dados, para Franco (2009, p.57), “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”. Neste sentido, baseado no conhecimento teórico e nos dados analisados, definimos categorias para melhor análise dos conteúdos que foram demonstrados através de texto e infográficos no capítulo de análise e discussão dos dados.

Quadro 9 - Categorias analisadas no AVA

| Multimodalidade | Pedagogia dos Multiletramentos |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Semestre ofertado ● Linguagem multimodal ● Recursos semióticos ● Ferramentas do AVA | <p>Os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos no plano de ensino e na prática pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Prática Situada ● Instrução Explícita ● Enquadramento Crítico ● Prática Situada |

Fonte: da autora.

Após a análise dos dados, caso a Pedagogia dos Multiletramentos, a Multimodalidade e os recursos semióticos se fizerem presentes no AVA será explicado de forma estavam presentes e em quais atividades da disciplina, ou, acaso seja identificado a ausência, procuraremos identificar o motivo.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA DISCIPLINA DE GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO AVA DA UAEADTEC/UFRPE

Neste capítulo realizamos a análise e discutimos os resultados da pesquisa. No primeiro momento realizamos a descrição da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa nos semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2 e 2021.2. Nessa primeira etapa da observação, descrevemos de maneira detalhada como a disciplina foi estruturada ao longo do módulo dando ênfase em como a linguagem multimodal e os recursos semióticos se apresentavam. No segundo momento, analisamos o plano de ensino, procuramos identificar a existência da Pedagogia dos Multiletramentos na parte teórica. Por fim, verificamos nas propostas pedagógicas no AVA, quais atividades o docente tinha proposto em que pudéssemos verificar alguns dos eixos da Pedagogia dos Multiletramentos. Por fim, após a análise e discussão dos resultados da pesquisa, seguimos para as considerações finais.

Antes de iniciar a análise dos dados e chegar a uma conclusão, pensamos em algumas possíveis respostas para os questionamentos levantados durante a pesquisa. O primeiro diz respeito à linguagem multimodal e aos recursos semióticos utilizados no AVA, visto que a própria plataforma disponibiliza ferramentas e recursos que possibilitam uma dinâmica na disciplina entre os participantes de maneira atrativa e positiva quando bem utilizadas. No entanto, nem todo docente tem a prática e conhecimento para utilizar determinadas ferramentas que a plataforma dispõe, passando a utilizar (geralmente) uma única ferramenta para interação com o aluno que é o Fórum.

As ferramentas disponibilizadas no AVA podem propiciar um ambiente multimodal pois permitem integrar na sala de aula diferentes recursos semióticos como imagem, som, vídeo, cores, etc. Assim, nos questionamos se o docente não conhece as ferramentas e as potencialidades que elas apresentam, ou conhece, mas a falta de prática e a necessidade de uma formação continuada de maneira regular interferem diretamente na sua prática pedagógica de maneira que deixa de usufruir dos recursos que o AVA oferece que possibilita construir uma disciplina

mais próxima do aluno utilizando as ferramentas da própria plataforma de maneira que o ambiente e as atividades sejam interessantes para o aluno.

O segundo ponto que levantamos antes de realizar a análise da disciplina diz respeito a Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática pedagógica. Pensamos: o que o docente planeja, consegue colocar em prática? Pois, é possível que no planejamento o docente pense em teorias que na prática podem não corresponder ao esperado? Durante a elaboração do plano de ensino, o docente pensa em atividades práticas que envolvam o aluno na dinâmica? O conteúdo está distante da sua realidade? Estas questões surgem principalmente quando se fala na aprendizagem do aluno, pois nessa abordagem, temos duas figuras principais que norteiam o processo entre a teoria e prática: a ementa e o plano de ensino. A ementa traz uma visão geral dos conteúdos e objetivos que foram elaborados para a disciplina, bem como sugestões de bibliografias básicas e complementares discutidas pelo curso conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Já o plano de ensino, apesar de trazer uma estrutura pré-moldada com conteúdo e objetivos já definidos pela ementa, fica a critério do docente em como ele vai abordar aquele conteúdo, qual a didática, critérios de avaliação, qual a melhor forma de colocar em prática e quais recursos abordam melhor a temática. Nesse sentido, pensamos: a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na prática pedagógica? Como? Reforçando o que foi detalhado no capítulo anterior, a PML traz quatro eixos que consideramos fundamentais no processo de aprendizagem do aluno contemporâneo nativo digital, e ensinar na sociedade contemporânea requer do docente novas práticas e metodologias que envolvam o aluno nesse processo.

A apresentação dos dados e análise foi realizada de maneira sequencial, conforme o semestre em que a disciplina foi ofertada. Apresentaremos inicialmente como a disciplina foi estruturada, verificando, se, e como, a linguagem multimodal e os recursos semióticos foram disponibilizados no AVA.

5.1 Dados da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras da UAEADTec

A disciplina faz parte da matriz curricular de 2014, na qual é ofertada no 6º período para a turma regular. É reofertada conforme a demanda e necessidade do curso. Não possui pré-requisitos e tem carga horária de 60h. Conforme a ementa, a disciplina objetiva “Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da leitura e discussão de teorias que permitam a construção conjunta de subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de atividades pautadas na noção de gênero textual. ” O conteúdo programático está dividido em três partes: (1) Teorias da língua/linguagem e de gênero textual, (2) Gêneros textuais e multimodalidade, (3) Gênero textual e ensino de língua portuguesa.

Conforme o quadro abaixo, a disciplina foi ofertada em cinco semestres, dos seis semestres selecionados no recorte da pesquisa, favorecendo assim com mais informações e dados para análise:

Quadro 10 - Oferta da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa - Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

| Semestre | Prof. Formador |
|----------|----------------|
| 2019.1 | PF1 |
| 2019.2 | PF1 |
| 2020.1 | PF2 |
| 2020.2 | PF3 |
| 2021.1 | x |
| 2021.2 | PF4 |

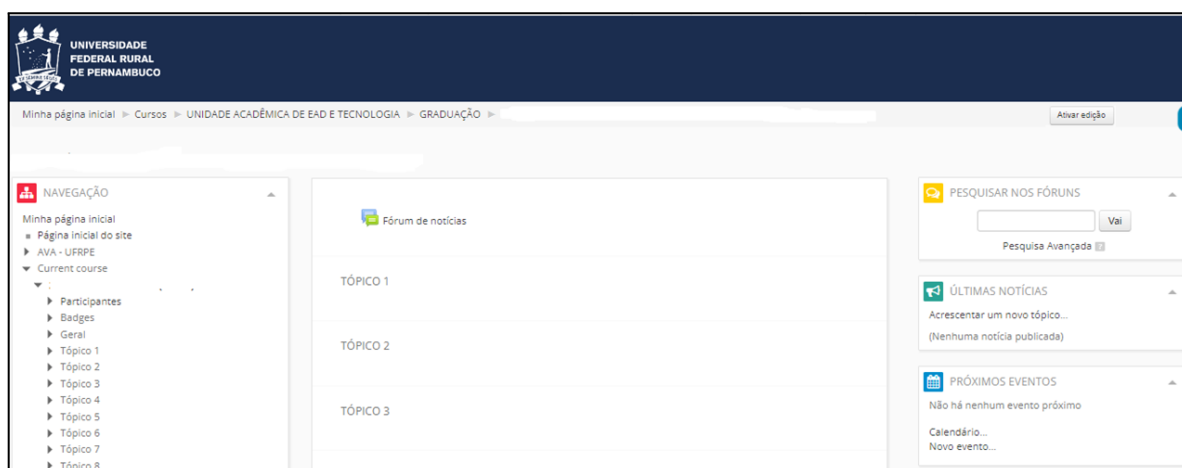
Fonte: da pesquisa.

Conforme informado no TCLE, garantindo o anonimato dos docentes utilizamos siglas para identificar os docentes. No quadro, PF significa Professor Formador, e a numeração foi inserida para diferenciar a quantidade de docentes, pois o docente PF1 lecionou a mesma disciplina nos semestres 2019.1 e 2019.2.

5.2 A sala de aula do AVA- UFRPE

A disciplina é ofertada no AVA UFRPE (Moodle versão 2.9). Esta versão apresenta um leiaute e recursos interativos. Na imagem abaixo apresentamos o modelo da sala de aula, que é estruturada por tópicos, e em cada tópico é possível editar adicionando textos, imagens e ferramentas disponibilizadas pela plataforma conforme figura 7. O professor pode adicionar quantos tópicos for necessário para ministrar a disciplina, geralmente é utilizado um tópico por semana de atividade/conteúdo.

Figura 9 – Leiaut da sala de aula - AVA-UFRPE



Fonte: AVA – UFRPE (2023)

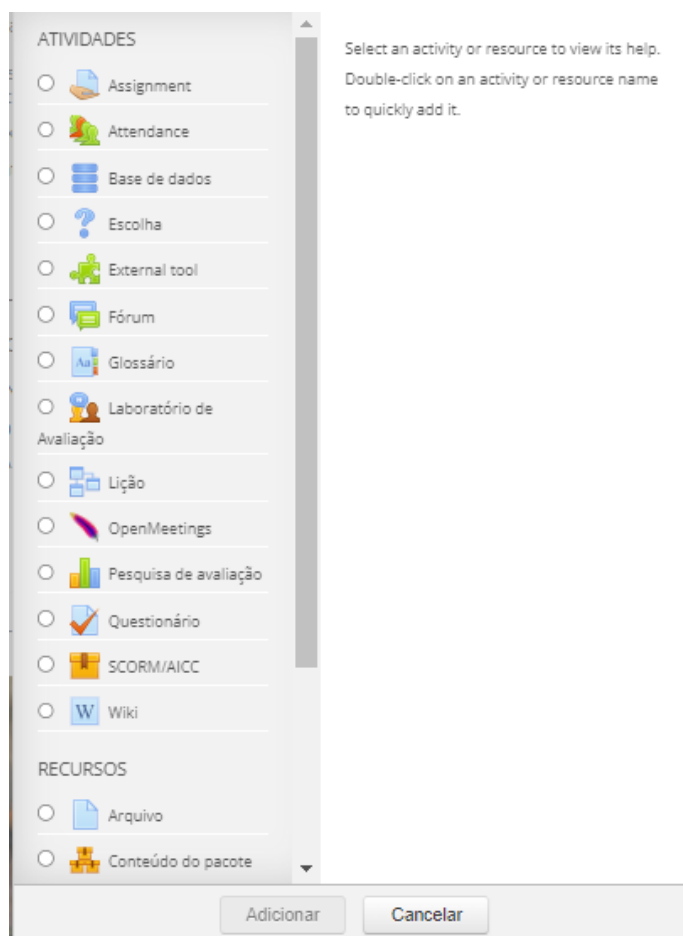
Para inserir os recursos e adicionar arquivos o docente precisa ativar a edição no canto superior direito. Ativando a edição vai aparecer o símbolo clicando nele, vai aparecer a opção de adicionar uma atividade ou recurso conforme figura 8 e 9.

Figura 10 – Editar tópico no AVA-UFRPE



Fonte: AVA-UFRPE (2023)

Figura 11 – Adicionar recursos e atividades



Fonte: AVA-UFRPE (2023)

5.3. Planos de ensino: regimento e modelo da UFRPE

Conforme definido o segundo objetivo específico da pesquisa procuramos identificar como a Pedagogia dos Multiletramentos é representada nos planos de ensino e na prática pedagógica da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa. Ressalta-se que o plano de ensino tem que estar alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) conforme a Resolução do CEPE N°597/2009:

Art. 4º - Na definição dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação constantes do Plano de Ensino devem ser consideradas a ementa da disciplina e o perfil do profissional previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso.

A Resolução do CEPE N°597/2009²³, traz em seu anexo o modelo do plano de ensino que deve ser utilizado pelos docentes da instituição. É um modelo robusto e fixo que não permite uma contextualização mais detalhada no eixo do cronograma como por exemplo, descrever com detalhes como serão realizadas as atividades planejadas. O modelo do plano de ensino traz como foco principal de informações a ementa, os conteúdos e o cronograma de aulas.

Para esta etapa de análise, realizamos também a leitura da ementa da disciplina em consonância com os planos de ensino nos semestres de 2019 a 2021. Procuramos identificar se, o que está no plano de ensino é aplicado na prática pedagógica, ou seja, nas atividades propostas no AVA. Como mencionamos no referencial teórico, a Pedagogia dos Multiletramentos apresenta três eixos importantes: Prática Situada, Instrução Explícita, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada. Esses eixos são importantes e fundamentais no processo de ensino e aprendizagem do aluno, visto que considera não apenas o conhecimento prévio do aluno, mas envolve seu cotidiano tornando o processo de aprendizagem significativo.

5.3.1 Descrição dos planos de ensino semestre 2019.1 e 2019.2

Abaixo, apresentamos um quadro com as informações e dados que encontramos na análise dos planos de ensino em consonância com a ementa das propostas de atividades disponibilizadas no AVA nos semestres 2019.1 e 2019.2. Ressaltamos que foi feita uma única análise dos dois semestres por ter sido ministrada pelo mesmo docente mantendo a mesma estrutura da disciplina.

Quadro 11 – Pedagogia dos Multiletramentos nos semestres 2019.1 e 2019.2

| Semestre 2019.1 e 2019.2 | | |
|---|-----------------|--------------------|
| Eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | Plano de Ensino | Prática Pedagógica |
| Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano) | - | - |
| Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | - | x |

²³ <http://seg.ufrpe.br/sites/default/files/resolucoes/recepe597.2009.pdf>

| | | |
|---|---|----|
| Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social, transição entre teoria prática) | x | x |
| Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | x | -' |

Fonte: da pesquisa.

Antes de analisar o plano de ensino, vale ressaltar que o documento é enviado (pela coordenação do curso ao docente) já estruturado, para que o docente preencha com as principais informações, conforme a ementa da disciplina. Na parte de “critérios de avaliação” e “cronograma” o docente fica livre para editar conforme o que foi planejado de atividades para a disciplina.

O plano de ensino do semestre 2019.1, na parte “métodos didáticos de ensino”, o docente PF1 assinalou as seguintes opções: aula expositiva, leitura dirigida e execução de pesquisa. Na parte de “critérios de avaliação”, o docente considerou a participação do aluno nos fóruns, participação nas atividades textuais, e nas atividades virtuais e presenciais. Na parte do cronograma, não foi especificado qual tipo de atividades seriam realizadas, apenas a data e o conteúdo a ser trabalhado. Assim, conforme a análise, no plano de ensino fica evidente o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada, pois como um dos métodos didáticos informado no plano foi a “execução de uma pesquisa” que permite ao aluno pesquisar um conteúdo/tema que já foi trabalhado pelo docente, ao realizar a pesquisa o aluno dá significado ao que aprendeu contextualizando (Enquadramento Crítico) e coloca em prática em novos contextos e significados (Prática Transformada) com o fim da pesquisa e elaboração da atividade solicitada. Como não foi detalhado no plano de ensino como seria trabalhado os conteúdos e nem as orientações e instruções para o desenvolvimento das atividades, não marcamos no quadro a Prática Situada e a Instrução Explícita.

Em relação a prática pedagógica, não encontramos o eixo Prática Situada, nas atividades propostas os alunos foram orientados a responder as questões levantadas pelo docente conforme a leitura dos arquivos disponibilizados, a comentar no fórum após a leitura do material. No entanto, em cada tópico da disciplina, e nos fóruns o docente deixa bem claro as propostas das atividades orientando o aluno na leitura no material e o procedimento que deve ser realizado

para participação na atividade, assim, afirmamos que houve a prática da Instrução Explícita nas atividades no AVA quando o docente indica a leitura de materiais para o desenvolvimento das atividades.

A proposta da execução de pesquisa que foi sugerida no plano de ensino não conseguimos visualizar a execução da pesquisa na prática pedagógica nas atividades propostas nos fóruns no decorrer dos tópicos. Apenas na segunda verificação de aprendizagem (2VA) que foi dividida em duas partes, em que na segunda parte, o docente solicita que o aluno apresente duas atividades com a temática de gêneros textuais a partir de um livro didático de Língua Portuguesa da escolha do aluno, neste caso consideramos o eixo Prática Transformada.

Com base na análise realizada, podemos concluir que o docente PF1 não fez uso de um dos eixos da Pedagogia dos Multiletramentos que é a Prática Situada nem no plano de ensino e nem nas propostas pedagógicas no AVA. No entanto, em relação à multimodalidade, encontramos diferentes materiais didáticos que foram disponibilizados para estruturação da disciplina como vídeos, PDF, links e figuras.

As mesmas observações e análises realizadas no semestre 2019.1 foram consideradas para o semestre 2019.2 visto que a disciplina foi ministrada pelo mesmo docente. O professor PF1 realizou o *backup* completo da disciplina ministrada no semestre anterior, não alterando sua estrutura, ferramentas, conteúdos e materiais didáticos. Em relação ao plano de ensino também não houve modificações nos conteúdos programáticos.

5.3.2 Descrição do plano de ensino semestre 2020.1

Antes de iniciar a análise do semestre 2020.1 (que teve início no mês de maio do ano de 2020), ressaltamos que neste período a pandemia causada pela Covid19 já se fazia presente no Brasil com um alto índice de contaminação e mortalidade. Neste momento, pelo que observamos no AVA, os docentes da UAEADTec ainda não foram orientados a ministrar as aulas síncronas (pelo Google Meet, Zoom, etc.), as atividades seguiam apenas no AVA, mas sem os

encontros presenciais e online até o momento que foi realizada a análise do semestre nos registros observados no AVA e no plano de ensino da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa.

Conforme o plano de ensino, o semestre iniciou em maio com término em julho de 2020. Sendo que as aulas presenciais foram suspensas desde o dia 18 de março após a divulgação de um decreto lançado pelo Governo do Estado de Pernambuco, visando diminuir a transmissão do coronavírus.

Na UFRPE foi lançada a Portaria Normativa n 02/GR-UFRPE, de 03 de abril de 2020 com medidas e orientações de caráter temporário para o trabalho remoto dos servidores onde foram orientados a enviar algumas documentações, incluindo o Plano Individual para o Trabalho Remoto na UFRPE. Ou seja, durante a análise do semestre 2020.1, não observamos as orientações e a efetivação das aulas assíncronas como substituição dos encontros presenciais no plano de ensino e no AVA.

Abaixo apresentamos um quadro com os dados observados no AVA no semestre 2020.1 referente a Pedagogia dos Multiletramentos no plano de Ensino e na Prática Pedagógica.

Quadro 12 – Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2020.1

| Semestre 2020.1 | | |
|---|------------------------|---------------------------|
| Eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | Plano de Ensino | Prática Pedagógica |
| Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano) | x | x |
| Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | - | x |
| Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social, transição entre teoria e prática) | x | x |
| Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | x | x |

Fonte: da pesquisa.

Ao analisar o plano de ensino do semestre 2020.1 do docente PF2, observamos que a Pedagogia dos Multiletramentos se faz presente na teoria,

especificamente na parte V do plano de ensino que corresponde aos “Métodos Didáticos” quando o docente assinala as opções: trabalho de campo, execução de pesquisa e demonstração de prática que se enquadram respectivamente na Prática Situada e Enquadramento Crítico. Não marcamos também a Instrução Explícita no plano de ensino, pois no cronograma das atividades e conteúdo, o docente não especificou como se desenvolveria na prática, apenas informou as datas separando os conteúdos por semana.

Na observação e análise da estrutura da disciplina no AVA, a Instrução Explícita está bem colocada e organizada. O docente PF2 disponibilizou um roteiro de estudo em cada tópico da semana (através da ferramenta página) com as principais informações e como deve ser realizada a atividade. O docente disponibiliza também um tópico apenas para inserir as informações das avaliações com um fórum e uma página que serve como roteiro e orientações da avaliação. Clicando na página, abre uma caixa com informações da avaliação como data, horário, local que será disponibilizada e enviada a avaliação, deixando o aluno bem informado do procedimento adotado.

Em relação à proposta que foi apresentada no plano de ensino em análise com a prática pedagógica, observamos que não houve aula expositiva e demonstração de prática pelo docente e trabalho de campo. A execução da pesquisa foi realizada através de uma atividade utilizando a ferramenta Wiki, onde os alunos participaram mostrando os resultados das suas pesquisas acerca do tema multimodalidade de modo compartilhado com os demais alunos, uma atividade colaborativa. As orientações que observamos nos roteiros de estudos eram direcionadas para o aluno ler material disponibilizado, assistir aos vídeos, debater no fórum e entregar a atividade proposta.

Observamos que em algumas atividades no AVA a Prática Situada, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada estavam presentes nas propostas pedagógicas quando o docente PF2 solicita ao aluno que comentem situações, que vivenciaram no ensino fundamental e médio a respeito do conteúdo trabalhado na semana: gêneros textuais. Os alunos participaram da atividade descrevendo suas experiências com o conteúdo durante o ensino fundamental e médio (Prática Situada e Prática Transformada), apontando

também as características e definições dos Gêneros Textuais referente a temática trabalhada no AVA, relacionando a vivência (experiência pessoal) com o conteúdo (Enquadramento Crítico). Em uma outra atividade proposta, o docente solicita que os alunos comentem sobre algum livro didático que já foi ou é utilizado pelos alunos em sala de aula (Prática Situada e Enquadramento Crítico) ou enquanto aluno apontando alguns questionamentos solicitados pelo docente.

5.3.3 Descrição do plano de ensino semestre 2020.2

Seguiremos com a análise do plano de ensino do semestre 2020.2, conforme dados da tabela abaixo:

Quadro 13 – Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2020.2

| Semestre 2020.2 | | |
|---|-----------------|--------------------|
| Eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | Plano de Ensino | Prática Pedagógica |
| Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano) | x | x |
| Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | - | x |
| Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social) | x | x |
| Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | x | x |

Fonte: da pesquisa.

Conforme consta no plano de ensino, o semestre 2020.2 iniciou em janeiro de 2021. Neste período os docentes já foram orientados a ministrar as aulas síncronas através do Google Meet, ou outras ferramentas online conforme a necessidade.

Ao analisar o plano de ensino, observamos na parte dos métodos didáticos que o docente PF3 marcou as opções: aula expositiva, leitura dirigida e execução de pesquisa caracterizando dois eixos da Pedagogia dos Multiletramentos que é a

Prática Situada, Enquadramento Crítico e Prática Transformada. No cronograma de atividades foi informado a data e os conteúdos que seriam abordados, não verificamos no plano a data das aulas síncronas, pois, o docente deixou a critério dos alunos a escolha de uma data e horário melhor para professor e aluno participar, mas, essa informação está registrada no AVA, no primeiro tópico da disciplina e no fórum intitulado: consulta sobre encontros síncronos:

Gostaria de promover alguns encontros remotos síncronos na disciplina. Para isso, gostaria que vocês sugerissem, no fórum, qual o melhor dia e horário para que possamos realizá-los. Esses encontros aconteceriam, a princípio, a cada 15 dias, mas podemos ir ajustando a periodicidade às demandas da disciplina e às de vocês.. (Docente PF3)

Ao observarmos as atividades propostas no AVA, percebemos que o docente PF3 fez uso de três eixos da Pedagogia dos Multiletramentos, pois, em uma das atividades propostas foi solicitado a elaboração de um Mapa Mental para cada aluno, dos 2 textos selecionados para leitura. Para realizar essa atividade, o docente realizou as instruções da atividade através do texto escrito (Instrução Explícita), para desenvolver a atividade, o aluno precisaria ler o assunto, elencar os principais tópicos, palavras chave, separar as principais ideias do texto para poder elaborar o mapa mental, ou seja, o eixo Enquadramento Crítico onde o aluno traz a teoria para a prática, e Prática Transformada: esquematiza as informações que julga mais relevantes conforme seu conhecimento elaborando por fim o mapa mental. No entanto, apesar da proposta da atividade apresentar os três eixos da Pedagogia dos Multiletramentos, nenhum aluno realizou na prática. Segundo nossa observação, não foi feita a entrega da atividade no AVA.

Encontramos o eixo Prática Situada na primeira verificação de aprendizagem, onde em uma das questões o docente solicita ao aluno que elabore um texto de apresentação formal simulando um currículo online para ser disponibilizado em uma plataforma digital. Essa atividade envolve o cotidiano do aluno, visto que em algum momento de sua carreira acadêmica e profissional vai precisar elaborar um currículo para ser enviado para empresas, e com isso, precisa saber quais e como as informações devem ser inseridas da maneira adequada ao gênero currículo. Nos próximos tópicos não houve propostas de

atividades nos fóruns, apenas as avaliações de segunda e terceira verificação de aprendizagem, finalizando assim a análise da disciplina.

5.3.4 Descrição do plano de ensino semestre 2021.2

Iniciamos então, a análise do último semestre 2021.2, visto que no semestre 2021.1 a disciplina não foi ofertada no AVA-UFRPE.

Quadro 14 – Pedagogia dos Multiletramentos no semestre 2021.2

| Semestre 2021.2 | | |
|---|-----------------|--------------------|
| Eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | Plano de Ensino | Prática Pedagógica |
| Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano) | x | x |
| Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | - | x |
| Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social) | x | x |
| Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | x | x |

Fonte: da pesquisa.

Ao analisar o plano de ensino do semestre 2021.2, observamos que o docente PF4 marcou como opções de métodos didáticos a aula expositiva e leitura dirigida caracterizando dois eixos da pedagogia dos multiletramentos que é a Prática Situada e Enquadramento Crítico, pois a proposta da leitura dirigida é: após a leitura o aluno deve participar do fórum e responder questões relacionadas ao conteúdo trabalhado, assim, através da participação no fórum o aluno contextualiza o que aprendeu.

No cronograma da disciplina, conforme o plano de ensino, o docente PF4 traz propostas de atividades que levam em consideração o conhecimento do aluno somado ao que foi aprendido na disciplina como por exemplo na aula número 1, segundo o cronograma de atividades, o docente propôs, após a escuta de um *podcast*, o “levantamento de conhecimento adquirido pela escuta do

podcast”, ou seja, após a escuta do conteúdo, o aluno deve participar da atividade levando em consideração o conhecimento que foi adquirido após a escuta do *podcast* (Prática Situada e Enquadramento Crítico). Ainda não sabemos como foi realizada na prática, e se algum aluno participou da atividade, mas, caso o aluno tenha realizado a atividade proposta consideramos os eixos Prática Transformada.

Outra atividade proposta no plano de ensino que observamos que apresenta os eixos Enquadramento Crítico e a Prática Transformada é a atividade colaborativa através da ferramenta *Wiki* disponibilizada pela própria plataforma do AVA. Essa atividade, além de apresentar características da multimodalidade (por ser possível anexar além do texto em cores e formatos diferenciados, imagens, vídeos, áudios etc., na mesma página), propicia uma construção coletiva dos alunos com diferentes perspectivas sobre um mesmo tema/conteúdo. No entanto, ainda não sabemos se a atividade foi realizada na prática.

Finalizando a análise do plano de ensino, no cronograma observamos que, encontramos a Instrução Explícita na atividade da aula 1, onde o docente PF4 descreve brevemente algumas etapas que deveriam ser realizadas na atividade de maneira sequencial. As demais informações que constam no cronograma, informa apenas a data e que seria realizada a leitura de um texto da biografia e resposta ao fórum, mas não especifica o conteúdo e qual atividade seria realizada.

Seguindo para análise da prática pedagógica no AVA em consonância com o plano de ensino, segundo as observações realizadas no cronograma do plano, na aula 1, a proposta da atividade que leva em consideração o conhecimento do aluno após a escuta do *podcast* foi efetivada na prática. No fórum da primeira semana o docente solicitou aos alunos que escrevessem suas opiniões sobre o conteúdo após a escuta do áudio. Assim, confirmamos três eixos na prática pedagógica: Prática Situada, Enquadramento Crítico e Prática Transformada.

No entanto, a proposta da aula 4 que seria a elaboração de uma Wiki não foi efetivada na prática no AVA. A atividade proposta nessa aula foi a elaboração

de um fichamento, onde o docente PF4 realizou as instruções detalhadamente inserindo recursos como suporte para execução da atividade.

Observamos na prática pedagógica da disciplina algumas propostas de atividades que consideram o aluno tanto em relação a seu conhecimento prévio, quanto ao seu cotidiano como mostra o último tópico da disciplina em que o docente solicita aos alunos que assistam a um vídeo e através desse conhecimento adquirido, que relacione com sua experiência pessoal.

O docente solicita que o aluno escreva um resumo do conteúdo, levando em consideração sua experiência pessoal prática enquanto professor e/ou aluno. Ou seja, a atividade proposta leva em consideração o cotidiano do aluno (Prática Situada), sua experiência prática pessoal (Enquadramento Crítico e Prática Transformada). Nessa atividade houve a participação de dois alunos, só não podemos afirmar que a atividade realizada pelos alunos seguiu as orientações do docente, visualizamos apenas que a atividade foi entregue por dois alunos, mas não analisamos o conteúdo da atividade.

5.4 Análise dos planos de ensino: a Pedagogia dos Multiletramentos na prática pedagógica

Antes de realizar a análise do plano de ensino, lembramos do segundo objetivo específico da pesquisa: identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na prática pedagógica da disciplina. Para este propósito, apresentamos uma tabela que resume principais pontos que foram observados em relação a Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática pedagógica:

Quadro 15 – Análise da Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática pedagógica

| Plano de Ensino | 2019.1 | 2019.2 | 2020.1 | 2020.2 | 2021.1 | 2021.2 |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Prática Situada | - | - | x | x | - | x |
| Instrução Explícita | - | - | - | - | - | - |
| Enquadramento Crítico | x | x | x | x | - | x |

| | | | | | | |
|----------------------|---|---|---|---|---|---|
| Prática Transformada | x | x | x | - | - | x |
|----------------------|---|---|---|---|---|---|

| Prática Pedagógica | 2019.1 | 2019.2 | 2020.1 | 2020.2 | 2021.1 | 2021.2 |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Prática Situada | - | - | x | x | - | x |
| Instrução Explícita | x | x | x | x | - | x |
| Enquadramento Crítico | x | x | x | x | - | x |
| Prática Transformada | - | - | x | x | - | x |

Fonte: da pesquisa.

Conforme dados do quadro acima, após as observações e análise dos planos de ensino pode-se concluir que a **Prática Situada** esteve presente em três dos cinco semestres analisados tanto no plano de ensino, quanto na prática pedagógica, pois quando os docentes marcaram a opção da proposta de execução de pesquisa como um dos métodos didáticos no plano de ensino, essa proposta de atividade possibilita que o aluno realize uma imersão de experiências através do seu conhecimento prévio somando ao novo conhecimento onde o aluno pode utilizar diversos recursos e métodos para executá-los levando em consideração a sua experiência em seu contexto social. Outras atividades realizadas nos fóruns também apresentaram a Prática Situada na prática Pedagógica, quando o docente solicita aos alunos que comentem e contextualizam determinado conteúdo com suas experiências de vida seja como aluno ou docente, trazendo a contextualização do conteúdo e a vivência do aluno para sala de aula.

Em relação ao eixo **Instrução Explícita**, observamos que em nenhum plano de ensino foi apresentado detalhadamente quais atividades e como seriam realizadas de acordo com o conteúdo abordado. Foi apresentado apenas na parte do cronograma, as datas e os conteúdos e temas que seriam trabalhados na semana. Em contrapartida, na prática pedagógica no AVA, em todos os semestres observados encontramos devidamente as instruções das atividades e avaliações de maneira detalhada para o aluno. Em alguns semestres observamos que o

docente disponibilizou um roteiro de estudos em cada tópico/conteúdo para o aluno se orientar e saber o que seria exigido naquela semana. Ou seja, a Instrução Explícita esteve presente em todos os semestres no AVA.

O eixo **Enquadramento Crítico** foi contemplado nas propostas dos docentes na parte dos métodos didáticos no plano de ensino ao assinalar as opções de leitura dirigida e execução de pesquisa possibilitando ao aluno que enquadre o conhecimento na prática de maneira crítica, expondo suas opiniões e posicionamentos sejam nas atividades solicitadas, seja na participação alunos dos fóruns através dos debates. No entanto, na prática pedagógica observamos pouca ou nenhuma participação dos alunos nas atividades propostas, contudo, podemos dizer que os alunos que participaram das atividades conseguiram expressar suas opiniões de maneira crítica, mesmo quando as perguntas eram elaboradas de maneiras técnicas como: “o que é linguagem? Quais os objetivos do ensino de língua portuguesa? ”, etc.

Observamos o eixo **Prática Transformada** nos planos de ensino nas propostas de execução de pesquisa, onde através dessa proposta o aluno tem a oportunidade de, através do conhecimento adquirido refletir e recriar valores conforme o que foi aprendido. No entanto, na prática pedagógica, poucas atividades propostas no AVA remetiam a Prática Transformada como perguntas que remetiam ao aluno expor suas opiniões e sugestões conforme seus conhecimentos teóricos e práticos, suas vivências como aluno e como docentes. Essas atividades permitem que o aluno coloque em prática o que foi aprendido na teoria, somando seus conhecimentos e experiências pessoais recriando novos significados.

Assim, finalizamos a análise onde procuramos identificar a Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática Pedagógica no AVA-UFRPE. Concluímos que, apenas o eixo Instrução Explícita não se fazia presente no plano de ensino, e na prática Pedagógica não contemplava todos os eixos da Pedagogia dos Multiletramentos como a Prática Situada e Prática Transformada. Ressaltamos que, os quatro eixos devem ser trabalhados de maneira integrada, conjunta para que o objetivo da PML seja realizado, pois cada

eixo está interligado ao outro assumindo uma função importante no processo de aprendizagem do aluno.

5.5 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE no período de 2019 a 2021

No primeiro momento descrevemos como a disciplina foi estruturada, quais recursos semióticos o docente utilizou para desenhar sua sala de aula virtual. Após as descrições, realizamos uma análise mais detalhada da linguagem multimodal e dos recursos semióticos utilizados para estruturar a disciplina.

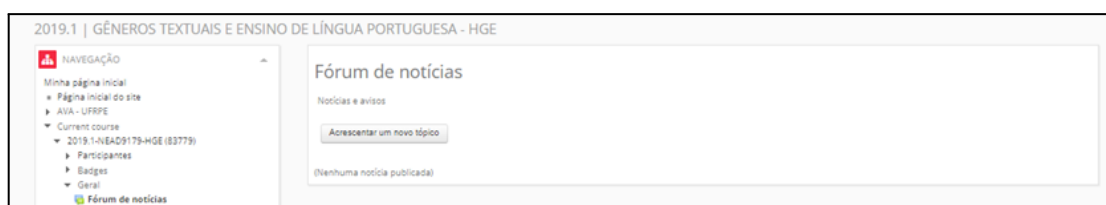
5.5.1 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2019.1

A disciplina foi ofertada neste semestre como reoferta, para quatro alunos. A reoferta é disponibilizada no semestre quando há alunos com a disciplina da grade curricular obrigatória ou optativa pendente por algum motivo, seja por não ter cursado quando foi disponibilizada no período regular ou por reprovação. A quantidade de alunos matriculados na disciplina de reoferta geralmente é menor do que quando ofertada no período regular, e geralmente é o professor formador que estrutura a disciplina e acompanha os alunos até a finalização das atividades.

Na observação inicial, percebemos que o docente PF1 utilizou 4 tópicos para estruturar a disciplina. Em cada tópico utilizado apenas a ferramenta fórum para interagir com os alunos, e a disponibilização de conteúdos em PDF, Word, RTF e um hiperlink que dá acesso ao vídeo “linguagem e dialogismo” no canal do Youtube. Conforme imagem abaixo, o primeiro tópico foi utilizado para apresentação da disciplina, inicialmente apresentado com uma figura representando livros empilhados com a escrita do nome da disciplina. Logo em seguida o docente PF1 realizou uma breve apresentação da disciplina descrevendo o objetivo geral conforme a ementa, em seguida algumas orientações a respeito da temática, com palavras de incentivos para o aluno. Como recurso foi utilizado três fóruns intitulados: fórum de notícias, café com letras e fórum de dúvidas, seguido do documento plano de ensino disponibilizado no formato RTF.

No fórum de notícias não houve participação dos estudantes, pois para que haja interação é necessário que o docente, ao abrir um fórum crie em seguida um novo tópico para interação, seja uma pergunta ou informações.

Figura 12 - Fórum de notícias: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa - semestre 2019.1



Fonte: AVA-UFRPE

No segundo fórum, Café com Letras, foi disponibilizado para interagir com os alunos sobre conteúdos diversificados, tipo um bate-papo no cafezinho da tarde. O segundo tópico intitulado “Concepções de Língua(gem) e ensino de Língua Portuguesa”, o docente PF1 utilizou uma figura colorida conhecida como nuvem de palavras, a qual segue em destaque a palavra “linguagem”, seguida de três textos em PDF, um hiperlink que dá acesso ao vídeo “concepções de linguagem e dialogismo”, e, um fórum de discussão. Não houve texto escrito no tópico principal para orientações, apenas a figura, três textos em PDF e um fórum. No fórum de discussão, o docente PF1 inseriu uma figura com cores vibrantes que corresponde a pessoas conversando em um ciclo e no centro a imagem do globo terrestre, descreveu as orientações da atividade indagando três perguntas.

Figura 13 - Fórum de discussão: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa - semestre 2019.1



Fonte: AVA-UFRPE

O terceiro tópico: “Investigando os Gêneros Textuais”, o docente inseriu uma figura com diversas representações de gêneros como jornal, carta, SMS, recados, anotações, livros e no centro uma imagem pequena do globo terrestre rodeada de computadores. Abaixo da imagem foram disponibilizados um fórum de discussão e três textos em PDF. Não houve texto escrito no tópico principal para orientações, estas foram disponibilizadas no fórum.

No quarto e último tópico - “Gêneros textuais e Multimodalidade” foi disponibilizado uma figura representando uma nuvem de palavras com destaque nas palavras linguagem e verbal. Abaixo da imagem o docente PF1 inseriu um fórum, três textos em PDF e um texto em *Word*. O último tópico foi destinado para área de notas.

Figura 14 – Tópico semanal: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa - semestre 2019.1



GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE

verbal
sociais
semioses
argumentação
linguagem
multimodalidade textos
práticas multimodais
não

- Fórum de discussão
- Multimodalidade textual 1
- Multimodalidade textual 2
- Multimodalidade textual 3
- GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

Fonte: AVA-UFRPE

5.5.2 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2019.2

A disciplina foi reofertada para sete alunos. O docente foi o mesmo que ministrou a disciplina no semestre anterior 2019.1 (PF1). Não houve alterações e modificações na estrutura da disciplina, nos conteúdos e ferramentas disponibilizadas. O docente PF1 realizou o procedimento de backup da disciplina ministrada no semestre anterior. Sendo assim, consideramos a mesma análise realizada no semestre 2019.1.

5.5.3 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2020.1

A disciplina foi ofertada para 38 alunos. O docente PF2 utilizou dez tópicos para ministrar a disciplina, sendo que o primeiro foi utilizado para apresentação não foi enumerado.

Na apresentação da disciplina o docente PF2 inseriu uma figura de um livro aberto com a escrita que representa o nome da disciplina “Gêneros Textuais”, em seguida disponibilizou quatro fóruns (fórum de notícias, fórum de apresentações, fórum de dúvidas e café digital), o plano de ensino foi disponibilizado no formato PDF e duas pastas com arquivos em PDF do conteúdo.

No primeiro tópico, realizou uma breve apresentação do conteúdo da semana com texto escrito, aproveitando a mesma figura do tópico de apresentação da disciplina. Utilizou alguns recursos disponibilizados da própria plataforma como “página” para o roteiro de estudos, URL com um link que direciona a um vídeo no youtube sobre oralidade escrita, a ferramenta “*assignment*” para entrega de uma atividade, dois fóruns, sendo que um temático e um para dúvidas, e a ferramenta Wiki, muito utilizada para atividades colaborativas em grupo.


No segundo tópico intitulado “noções de gêneros textuais” o docente disponibilizou uma figura com representações de livros e revistas, e um pequeno texto escrito sobre o conteúdo da semana, no texto identificamos a palavra

“gêneros textuais” em destaque com um hiperlink para acesso direto a ferramenta “assignment” para entrega de uma atividade. O doente PF2 utilizou a ferramenta página para o roteiro de estudos com instruções das atividades da semana, dois arquivos em PDF, a ferramenta URL com acesso a um vídeo “gênero textual”, e dois fóruns, um temático e um para dúvidas.

Figura 15 – Tópico 2: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa - semestre 2020.1

TÓPICO 2

NOÇÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS




Cunhado por Mikhail Bakhtin já em 1953, o conceito de Gênero de Texto vem sendo cada vez mais levado em consideração no desenvolvimento de metodologias que visem ao ensino do uso de uma determinada língua.

Para o linguista russo, gênero de texto são formas relativamente estáveis de construção de enunciados forjadas por uma sociedade em seu processo de aculturação.

Essas formas-padrão surgem das necessidades de comunicação que se verificam nos diferentes meios de interação social.

E este será o tema deste nosso tópico: Gêneros Textuais! Passemos, então, às nossas leituras e atividades.

-  Roteiro de Estudos
-  Gêneros Textuais - Koch
-  Gêneros Textuais: definições e funcionalidade.
-  Vídeo - Gênero Textual
-  Gêneros Textuais
-  Fórum Temático - Gêneros Textuais
-  Dúvidas

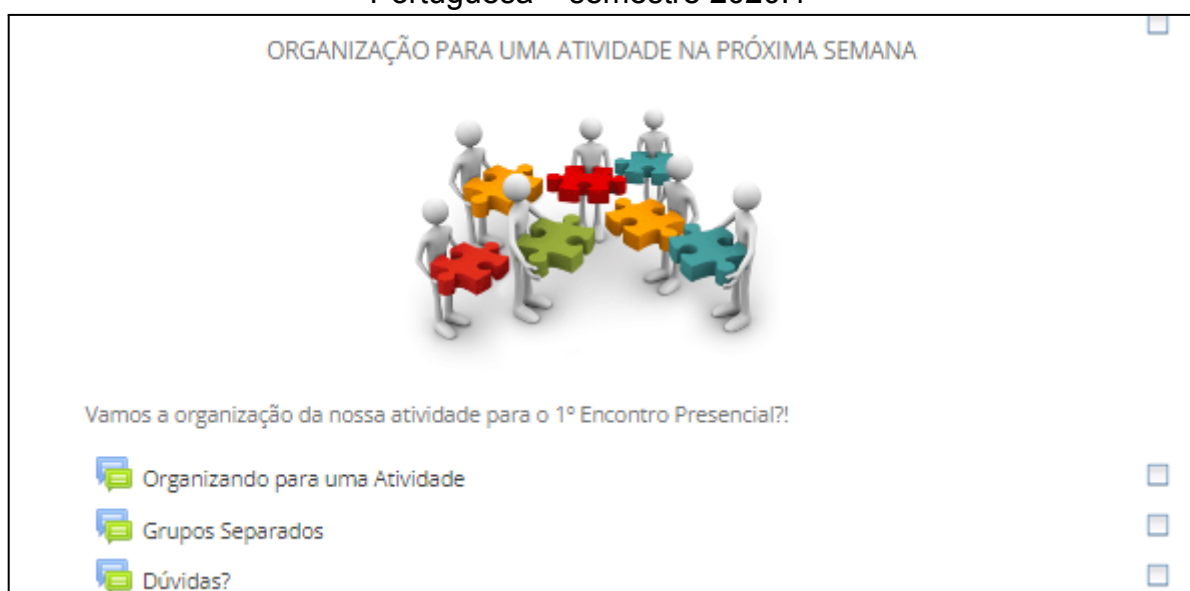
Fonte: AVA-UFRPE

O seguinte tópico não foi enumerado: “a oralidade e a escrita nos gêneros textuais”, o docente utilizou uma figura preto e branco representando dois bonecos, cada um segurando um copo ligado a um fio. Os recursos e ferramentas utilizadas foram praticamente os mesmos da semana anterior: dois fóruns, URL, *assignment*, um arquivo em PDF, *Wiki*, e um ficheiro no formato xps.

Nos tópicos 3, 4 e 5, o docente PF2 utilizou praticamente a mesma organização estrutural na disciplina, disponibilizando inicialmente uma figura/ilustração colorida representando o conteúdo da semana seguido de um texto escrito com um resumo do conteúdo da semana, textos em PDF. As ferramentas e recursos utilizados foram arquivos em PDF, fórum, *Wiki*, URL, página e *assignment* para entrega de atividades.

O tópico seguinte foi destinado para organização de uma atividade proposta pelo docente durante o encontro presencial nos polos. A figura disponibilizada no início do tópico demonstra um grupo de bonecos, cada um segurando uma peça do quebra cabeça, o que remete a uma ação em grupo. Foi disponibilizado três fóruns.

Figura 16 – Tópico 2: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2020.1



Fonte: AVA-UFRPE

No próximo tópico o docente PF2 utilizou para disponibilizar informações sobre a primeira verificação de aprendizagem. O docente inseriu uma figura


remetendo a um boneco segurando um lápis com uma prancheta indicando um *checklist*. Foi disponibilizado uma página com informações da avaliação, um fórum para dúvidas e a ferramenta *assignment* para entrega da avaliação. Os tópicos 06, 07, 08 e 09 seguiram com a mesma estrutura: primeiro o docente disponibilizou uma figura, seguido de uma breve introdução sobre o conteúdo da semana, e as ferramentas URL com links para acesso a vídeos, textos em PDF, fóruns, *Wiki* e *assignment* para entrega de atividades.

Os três tópicos seguintes foram destinados para informações da segunda, terceira verificação de aprendizagem e avaliação final. De maneira bastante resumida o docente inseriu um pequeno texto com informações sobre as avaliações, disponibilizando como ferramentas uma página com orientações, um fórum e a ferramenta *assignment* para entrega das avaliações. No último tópico o docente PF2 inseriu a área de notas para registro de todas as atividades avaliativas presenciais e virtuais.

Figura 17 – Tópico avaliações: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2020.1

AVALIAÇÕES


2ª VA de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa





Esta é a atividade que contará como sua 2ª VA na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa, juntamente com as atividades virtuais já realizadas.

Logo, cuidado com o prazo de abertura e encerramento da atividade. Sigam atentamente às instruções.


Sucesso a tod@s na atividade!


 Como acontecerá a 2ª VA □

 Dúvidas ou Problemas □

 2ª Avaliação de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa □

[3ª Verificação da Aprendizagem](#) □



 Como acontecerá a 3ª VA □

5.5.4 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2020.2

A disciplina foi reofertada para sete alunos, foram utilizados seis tópicos para estruturar a disciplina. No primeiro tópico o docente PF3 inseriu uma figura, seguido de um texto médio com as informações da disciplina e um breve roteiro das atividades propostas, foi inserido um link para um vídeo sobre o conceito de gênero, o plano de ensino em PDF e dois fóruns. O docente sugeriu alguns encontros síncronos a cada 15 dias. O segundo tópico inicia com uma figura colorida, de fundo preto representando cabeças, em cima das cabeças vários símbolos que representam música, teatro, livros, áudio, fotografia, etc. Em seguida um texto breve sobre a dinâmica da semana, dois arquivos em PDF, sendo um texto e um slide e um fórum de dúvidas.

Figura 18 – Tópico avaliações: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2020.2

TÓPICO 2: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE GÊNEROS



Olá, pessoal, tudo bem?

Esta semana, iniciaremos as leituras sobre gêneros com um texto introdutório do Prof. Luiz Antônio Marcuschi. Ele aborda, além do conceito de **gêneros**, outros conceitos também importantes, como os de **tipo textual**, **domínio discursivo** e **suporte**. Além da leitura do texto indicado, sugiro que vocês acompanhem também a síntese que disponibilizo aqui no formato de slides. Usei alguns exemplos que considero interessantes para ilustrar a discussão proposta no texto. Por fim, caso tenham ficado com alguma dúvida, socializem-na no fórum, para que possamos discutir. Proponho que tenhamos o nosso primeiro encontro síncrono na próxima semana, no dia 20/01, às 20h. O que acham? Apenas uma aluna, Vanessa, se manifestou na consulta que fiz semana passada. Espero que possamos nos encontrar! Bons estudos e boa semana!

Um abraço,

████████████████████


-  Gêneros - definição e funcionalidade
-  Slides_Gêneros e ação social
-  Fórum de dúvidas

No terceiro tópico, inicialmente visualizamos uma figura com o desenho de um rosto onde o cérebro está cheio de letras do alfabeto e elas saem pela boca representando uma fala. É apresentado um texto escrito com informações do conteúdo e das atividades da semana, no texto percebemos palavras com *hiperlinks* para acesso a livros indicados pelo docente. Como recurso, foi utilizado URL, *assignment* para entrega de atividades da elaboração de mapa mental, um fórum e dois arquivos em PDF.

O tópico seguinte foi destinado para informações da primeira verificação de aprendizagem, foi inserida uma ilustração representando uma cabeça, acima da cabeça um desenho de um cérebro rodeado de figuras como calculadora, livros, lâmpada, relógio, etc. O docente inseriu em forma de texto escrito informações sobre a avaliação, disponibilizou um fórum e a ferramenta *assignment* para entrega da avaliação.

Figura 19 – Tópico avaliações: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2020.2


1ª VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM




Olá, pessoal,

Nesta semana, teremos a nossa 1ª Verificação de Aprendizagem (VA), conforme consta no plano de ensino da disciplina. A atividade tem valor de até 8,0 (oito) pontos, aos quais será somada a pontuação obtida na atividade do tópico anterior. Vocês devem fazer o download do arquivo da atividade (em *Word*), preencher as lacunas com as respostas e encaminhar no espaço dedicado à atividade aqui mesmo, no AVA, **até as 23h55 da próxima segunda-feira, 08/02/2021, impreterivelmente**. Caso tenham alguma dúvida ou dificuldade em relação à realização da atividade, socializem no fórum para que eu possa ajudar, ok? Bons estudos e boa semana!

Abraço,

 Fórum de Dúvidas

 1ª Verificação de Aprendizagem

O tópico seguinte intitulado “Leitura e Multimodalidade”, o docente PF3 inseriu uma figura representando um boneco segurando um livro e no fundo elementos que caracterizam o globo terrestre e um laboratório químico. Seguido de um texto com informações da disciplina, o docente PF3 informou que a disciplina passou um tempo “parada” por ter sido contaminada pelo vírus da Covid-19. No texto encontramos hiperlink que dá acesso para informações e envio da segunda verificação de aprendizagem. Foi disponibilizado três documentos em PDF, sendo um livro, um roteiro de estudo e um artigo, um fórum, um URL com link para vídeo, e a ferramenta *assignment* para entrega da avaliação.

O último tópico, intitulado “gêneros emergentes e novas tecnologias”, o docente inseriu uma figura representando um computador rodeado de elementos representando livro, lápis, maçã, lâmpada, relógio, carta, etc. Foi inserido um breve texto escrito com informações da disciplina e da terceira verificação de aprendizagem. No texto encontramos um hiperlink que dá acesso para envio da avaliação. Foi disponibilizado dois artigos, sendo um em PDF e o outro em *Word*, um fórum e a ferramenta *assignment* para entrega da avaliação. O docente PF3 utilizou a área de notas da própria plataforma do AVA para inserir as notas das avaliações.

5.5.5 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2021.1

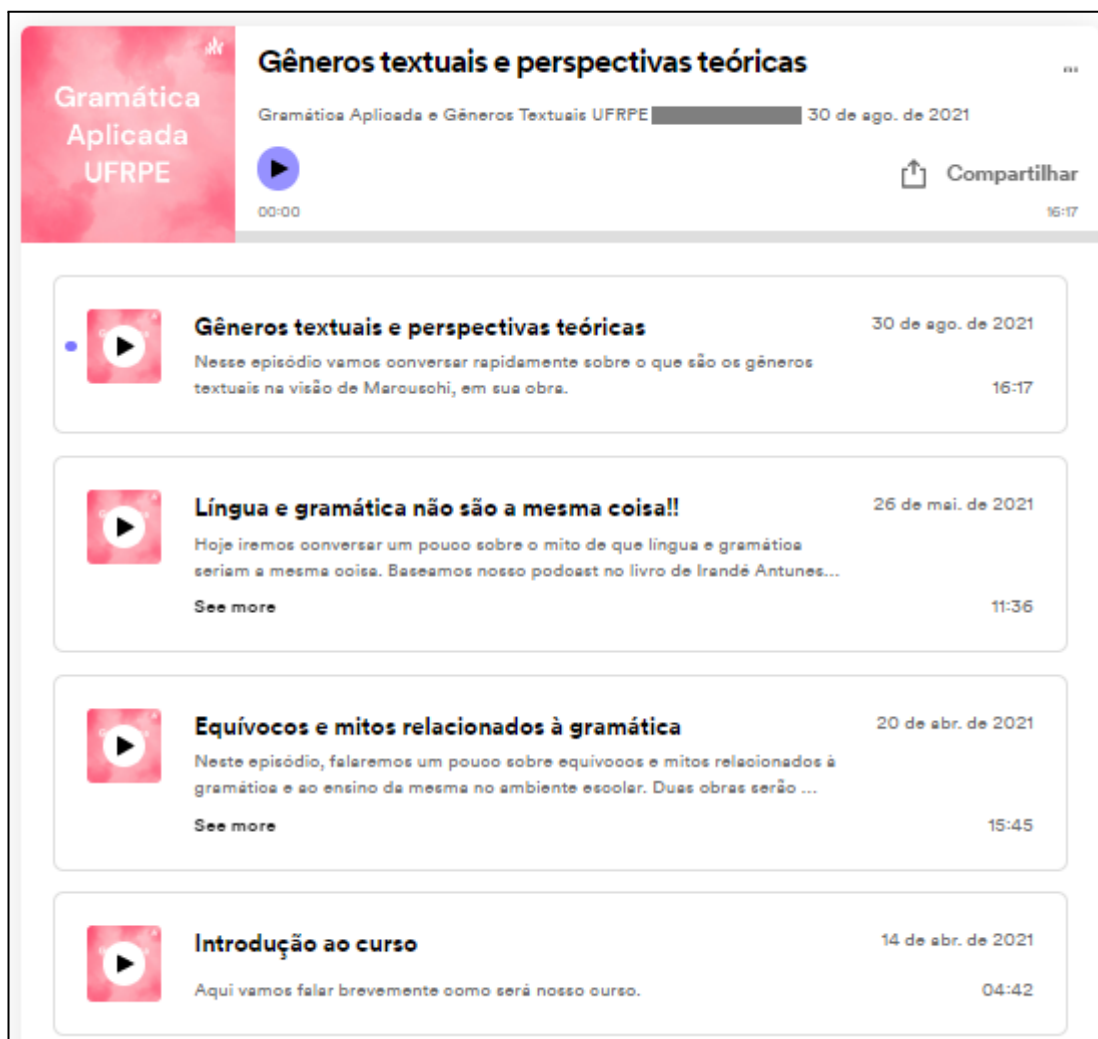
A disciplina não foi ofertada neste semestre no AVA-UFRPE.

5.5.6 Descrição da disciplina no AVA-UFRPE: semestre 2021.2

A disciplina foi reofertada para 13 alunos. Foram utilizados cinco tópicos para estruturar a disciplina. O primeiro tópico foi utilizado para apresentação da disciplina seguido de dois arquivos URL com acesso a um vídeo elaborado pelo docente PF4 com a apresentação da disciplina, o outro arquivo disponibilizado é um *podcast* sobre gêneros textuais que ao clicar na página observamos quatro

podcasts criados pelo docente, três com conteúdos, e um com apresentação do docente e informações sobre a disciplina, e dois fóruns.

Figura 20 – Podcast: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2021.2



Fonte: AVA-UFRPE

No segundo tópico “o gênero como ação social”, o docente inseriu um texto com informações do conteúdo a ser trabalhado na semana, em seguida de dois vídeos do Youtube e dois fóruns.

O terceiro tópico “Oralidade e Escrita nos Gêneros Textuais”, foi inserido um texto escrito com informações sobre a atividade da semana e da primeira verificação de aprendizagem. Como ferramentas foi disponibilizado um URL com

acesso ao conceito de fichamento, uma das atividades propostas, a ferramenta *assignment* para entrega da atividade avaliativa e um fórum.

O quarto tópico intitulado “Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa”, o docente inseriu as informações sobre o conteúdo e as atividades propostas através de texto escrito, seguido de um artigo, dois fóruns e uma URL com acesso a um vídeo sobre passo a passo de como elaborar uma sequência didática.

Figura 21 – Tópico: disciplina Gêneros textuais e Ensino de Língua Portuguesa – semestre 2021.2

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (18 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO)

Olá!





Esta semana iremos iniciar nossa breve discussão sobre Gêneros textuais e ensino de língua materna.

Nesse sentido, peço que leiam o artigo postado. Ele trata das sequências didáticas propostas por Schneuwly e Dolz de maneira muito simples.

Após a leitura, vocês devem acessar o fórum de discussão 3 e realizar sua intervenção.

Estou bastante atenta à participação de vocês.

OBS: DEVIDO À POUCÁ PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM, DEIXO A ATIVIDADE POR MAIS UMA SEMANA E ADICIONEI UM VÍDEO QUE TRATA DO ASSUNTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA QUE VOCÊS ESTUDEM UM POUCO MAIS.

-  ARTIGO SEGATE (2010) - Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa
-  FÓRUM DE DISCUSSÃO 3 - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
-  Fórum tira-dúvidas
-  COMO FAZER UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (PASSO-A-PASSO)

Fonte: AVA-UFRPE

No último tópico “Multiletramentos, Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa” o docente PF4 utilizou o tópico como destaque a cor azul de fundo (utilizou a ferramenta da lâmpada: marca o tópico como corrente, onde clicando na lâmpada, ela acende e deixa o tópico com o fundo azul de destaque), com informações do conteúdo da semana e das atividades propostas com destaque em amarelo. Foi utilizado como ferramentas um fórum, URL e *assignment* para entrega da atividade.

5.6 Análise da Linguagem Multimodal e dos Recursos Semióticos na sala de aula do AVA UFRPE - Semestres 2019 a 2021

Para realizar a análise detalhada da disciplina levamos em consideração o primeiro objetivo específico da pesquisa que é verificar como a linguagem multimodal e como os recursos semióticos estão disponibilizados no AVA nos semestres indicados abaixo na tabela:

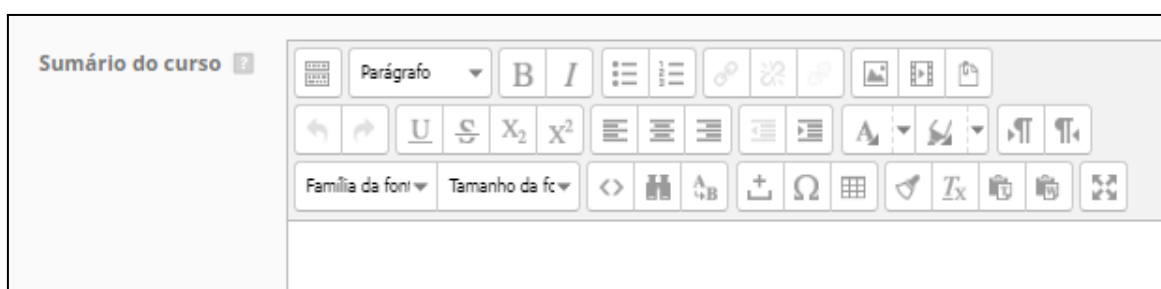
Quadro 16 - Semestres em que a disciplina foi ofertada e alunos matriculados.

| Semestre | Alunos matriculados |
|----------|---------------------|
| 2019.1 | 4 |
| 2019.2 | 7 |
| 2020.1 | 38 |
| 2020.2 | 7 |
| 2021.1 | - |
| 2021.2 | 13 |

Fonte: da pesquisa.

Durante a descrição das disciplinas, observamos o uso da linguagem multimodal ainda muito tímida no AVA, mesmo diante das diversas possibilidades que a plataforma oferece com as ferramentas de editar texto: negrito, itálico, marcadores, numeração, cor do texto e do fundo do texto, tabelas. Como por exemplo, o texto do tópico pode ser editado com fontes e tamanhos diferentes, quando o docente clica em “editar sumário”, pode inserir imagens e mídias.

Figura 22 – Barra de ferramentas (*toolbar toggle*) do AVA-UFRPE



Fonte: AVA - UFRPE

Nos semestres analisados, observamos que o texto escrito e figuras foram utilizados com mais frequência, principalmente no início do tópico como forma de detalhar e representar o conteúdo abordado na disciplina. O terceiro recurso multimodal mais utilizado foi o vídeo, que foi disponibilizado através do hipertexto, ou diretamente para visualização na página. Observamos também, o uso das cores no texto para destacar algumas informações, utilizado para destacar o tópico como cor e fundo.

O quadro abaixo destaca de maneira sistematizada como a linguagem multimodal e os recursos semióticos foram utilizados no ambiente virtual na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no período de 2019 a 2021.

Quadro 17 -Linguagem multimodal e recursos semióticos análise dos semestres
- 2019 a 2021

| Semestre | Linguagem Multimodal (animação, imagem, som, texto) | Recursos Semióticos Linguagem não verbal (cor, fonte, linha) | Ferramentas do AVA | Observações |
|-----------------|---|---|---|---------------------------------------|
| 2019.1 | Texto Figuras Vídeos Hipertexto | - | URL Página Fórum, PDF <i>Assignment</i> | - |
| 2019.2 | Texto Figuras Vídeos Hipertexto | - | URL Página Fórum , PDF <i>Assignment</i> | - |
| 2020.1 | Texto Figuras Vídeos Hipertexto | Cor (azul, verde e vermelho) | Fórum Arquivo Página, URL <i>Assignment</i> Wiki, PDF | - |
| 2020.2 | Texto Figura Hipertexto Vídeo | Cor (rosa, vermelho, laranja) | Fórum , URL <i>Assignment</i> Word, PDF | Mapa mental Encontros Síncronos |
| 2021.2 | Texto Áudio Hipertexto Vídeo | Cor (amarelo e laranja) | Fórum, URL <i>Assignment</i> PDF | <i>Podcast</i> |

Fonte: da pesquisa.

Durante a observação e análise da estrutura da disciplina percebemos que a linguagem multimodal foi utilizada conforme os recursos disponibilizados pela plataforma que permitem a inserção de textos (fonte, tamanho), imagens, vídeos, som, hipertexto. Interessante ressaltar que não observamos na página principal da disciplina, a presença de elementos gráficos, fontes e tamanhos diferentes no corpo do texto dos tópicos, verificamos apenas algumas palavras destacadas com cores diferentes para ressaltar determinada informação.

Importante informar, que não analisamos a qualidade dos materiais didáticos disponibilizados na disciplina para verificar a linguagem multimodal, realizamos a análise através das informações destacadas tanto no tópico, na página principal quanto nos fóruns, percebemos que as discussões dos conteúdos não estavam voltadas para a análise crítica e reflexiva de imagens como por exemplo charges, quadrinhos, notícias, gráficos e etc.

Os docentes disponibilizaram o recurso vídeo para complementar os conteúdos abordados. Os vídeos eram disponibilizados por meio de links, associado a uma palavra chave do conteúdo. A palavra com o link era destacada no texto com uma cor diferente das demais palavras ao clicar na palavra o aluno era direcionado a uma outra tela para assistir ao vídeo. Essa é uma das características da multimodalidade: o hipertexto que permite uma leitura não linear, dinâmica e menos cansativa.

Na sociedade contemporânea é importante saber ler, compreender e interpretar imagens (que podem estar associadas, ou não, a um texto escrito) que transmitem uma informação, ideia ou pensamento, essa linguagem multimodal presente nos textos possibilita uma dinâmica de leitura interessante para o leitor, tornando mais atrativo, e no ambiente virtual, segundo Ribeiro (2016), permite uma interação entre a fala e a escrita.

Destacamos na figura (21) abaixo, como resposta para uma das questões norteadoras: quais recursos semióticos estão presentes na disciplina?

Figura 23 – Recursos Multimodais observados na Disciplina de Gêneros textuais e Ensino da Língua Portuguesa no período de 2019 a 2021



Fonte: da pesquisa.

O texto escrito se destaca, pois é a linguagem mais utilizada na disciplina, em segundo lugar destacamos o uso da imagem, no entanto ela não foi utilizada como parte da atividade para estimular a reflexão do aluno, em terceiro lugar, observamos que pelo menos um vídeo era utilizado na disciplina, seguido da cor que pouco foi utilizada no que diz respeito ao destaque de palavras, e o som (áudio) especificamos aqui o *podcast*, que foi utilizado em apenas uma disciplina, sabemos que o vídeo integra a imagem e o som em um mesmo recurso, no entanto levamos em consideração o uso da ferramenta *podcast* como uma das ferramentas em destaque no período da pandemia.

Quanto ao uso de imagens, cores e elementos gráficos no texto não devem ser disponibilizados apenas para “enfeitar” a disciplina, esses recursos podem agregar ao texto verbal significados na construção dos sentidos permitindo que o leitor entenda que ali tem um significado, que os textos possuem estruturas e recursos semióticos diferentes e ele precisa saber ler e interpretar os diversos gêneros textuais e multimodais conforme a sociedade demanda, pois apenas a linguagem oral e escrita, atualmente, não é suficiente para que um leitor contemporâneo consiga interpretar os diversos gêneros discursivos repletos de semioses que circulam na sociedade (SILVA, 2016).

Ao finalizar a análise da Linguagem Multimodal e dos Recursos Semióticos na sala de aula do AVA UFRPE, percebemos que a estrutura das disciplinas

contempla a diversidade que os recursos multimodais propiciam, como a integração da imagem dinâmica, vídeo, áudio, cores, mas ainda de uma maneira tímida mesmo sendo uma disciplina em que sua ementa traz abordagens da temática da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade. Sentimos falta de atividades que explorassem mais a leitura e interpretação de imagens, de gráficos e infográficos para que o aluno pudesse refletir e se impor criticamente analisando uma imagem que abordasse algo do cotidiano.

A análise que apresentamos sobre o uso da linguagem multimodal e recursos semióticos na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no período de 2019 e 2021, traz insights importantes sobre como esses elementos são incorporados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse sentido, elencamos algumas considerações de maneira crítica que consideramos relevantes destacar ao final da análise:

1 – A predominância da linguagem escrita e imagens.

Embora seja comum nos cursos online em ambientes virtuais a predominância do texto escrito e a utilização de imagens e figuras para representar um conteúdo, vale a pena refletir se a predominância dos textos e imagens estão refletindo a multimodalidade, pois se não for disponibilizada dentro de um contexto adequado e com um objetivo, a simples presença de imagens não garante a multimodalidade.

2 – Ausência de atividades e análise críticas sobre imagens:

Foi uma lacuna que encontramos durante a análise, pois não observamos atividades voltadas para uma análise crítica ou reflexão de imagens como charges, quadrinhos, notícias e gráficos. Uma observação importante, pois consideramos essas análises imprescindíveis na prática dos multiletramentos na sociedade contemporânea de modo que o aluno consiga interpretar imagens de maneira crítica.

3 - Uso dos recursos sonoros ainda tímidos:

Apesar de ter sido utilizado nos últimos semestres, observamos que o áudio e o *podcast* ainda são poucos explorados no período analisado. Acreditamos que a ferramenta tenha sido mais utilizada nos semestres posteriores ao que foi analisado, pois o uso dessa ferramenta foi intensificado no período da pandemia.

4 - Uso das cores no AVA:

As cores foram utilizadas de maneira significativa para destacar informações, acreditamos que desenvolveu sua função de maneira significativa e não apenas como decoração.

Em resumo, apresentamos uma análise geral dos recursos multimodais e semióticos que encontramos na estruturação da disciplina, e mesmo apresentando características multimodais em sua estrutura, esta análise deixa um espaço para possíveis aprimoramentos na sala de aula virtual. Pois, acreditamos que é possível explorar mais profundamente os recursos multimodais de maneira que os elementos visuais, sonoros e textuais se complementam de forma eficaz trazendo um sentido ao contexto e ao conteúdo abordado na disciplina.

Pensando nas lacunas que encontramos durante a análise da disciplina, e conforme o contexto teórico que discutimos, justificamos a relevância do produto da dissertação que consiste em um curso online destinado a docentes e gestores da Educação a Distância, com o objetivo de abordar a importância da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade na prática pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), devido a necessidade e urgência de preparar os cidadãos contemporâneos para lidar com diversas formas de leitura, interpretação e pensamento crítico, não apenas em relação a textos, mas também nas interações cotidianas, principalmente no ambiente virtual de aprendizagem.

Em resumo, o curso online proposto busca capacitar docentes da Educação a Distância a aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade em suas práticas pedagógicas, tornando o AVA um espaço rico em recursos multimodais e interações significativas.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO DA PESQUISA

O produto dessa pesquisa foi pensado de maneira que envolvesse docentes e gestores de qualquer área da Educação a Distância, visto que a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade devem estar presentes na educação devido às necessidades e novas demandas que as sociedades contemporâneas exigem cada vez mais do cidadão: diferentes leituras, interpretações em diversos contextos e o posicionamento crítico não apenas em relação à leitura e interpretação de textos, mas nas relações pessoais do cotidiano.

Assim, elaboramos um curso online onde pretendemos abordar a importância e necessidade da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade na prática pedagógica do docente no AVA, destacando a linguagem verbal e não-verbal não apenas no plano de ensino, mas na estrutura das disciplinas e nas propostas de atividades na sala de aula virtual.

Neste curso online, apresentamos algumas propostas para melhor estruturação da disciplina no AVA, de maneira que tenha um visual atraente (utilizando recursos multimodais) para o aluno e que as propostas das atividades envolvam seu conhecimento prévio e seu cotidiano (engajando os 4 eixos da Pedagogia dos Multiletramentos).

O curso visa aprimorar os conhecimentos do docente a respeito do tema abordado de maneira que possa implementar no plano de ensino e nas atividades pedagógicas no AVA. O docente terá a oportunidade aprofundar o conhecimento na teoria e na prática, visto que nesta abordagem pretendemos mostrar aos docentes:

- As ferramentas e materiais didáticos podem possibilitar a autonomia do aluno valorizando a multiculturalidade, presente na Pedagogia dos Multiletramentos permitindo que o Ambiente Virtual de Aprendizagem seja um espaço não apenas de registro de participações em fóruns e entregas de atividades, mas que seja um espaço de interação e interatividade, de troca de conhecimentos e experiências entre professores e alunos.
- Que as propostas pedagógicas possibilitem ao aluno compartilhar suas vivências, que não seja apenas um leitor passivo, mas também aquele que produz, que tem autoria, é protagonista da sua aprendizagem. Que o aluno

possa correlacionar a atividade proposta com seu cotidiano e trazer contribuições com seus pensamentos críticos.

- É possível adicionar ferramentas e atividades externas à plataforma através de aplicativos gratuitos e de fácil acesso e navegação. Privilegiando outros modos de linguagem além da escrita, proporcionando ao docente e aluno uma maior dinâmica nas atividades pedagógicas.

Através deste curso, compartilhamos o conhecimento adquirido com a pesquisa com pesquisadores da área e profissionais que atuam na Educação a Distância a fim de contribuir para que os docentes possam ofertar uma disciplina que engaje a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade. É importante não apenas conhecer a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade, mas saber como aplicá-la na prática pedagógica.

A proposta do curso online visa atender os docentes que utilizam especificamente a plataforma do Moodle (versão 2.9), o AVA-UFRPE para ensino. No entanto, acredita-se que as propostas podem ser aplicadas também em outras plataformas virtuais.

Apresentamos propostas diferenciadas que valorizam os recursos e ferramentas que o ambiente virtual proporciona para estruturar a sala de aula de maneira que privilegie outras formas de linguagem além do texto escrito como a linguagem multimodal (cor, imagem, som, vídeo) implementando ferramentas externas que são dinâmicas e interativas.

Outro ponto que abordamos no curso é a importância de o plano de ensino apresentar os 4 eixos da Pedagogia dos Multiletramentos e que seja aplicado também na prática pedagógica. Elaboramos um quadro com as propostas para aplicar na teoria e na prática para que o docente possa utilizar como sugestão na elaboração das atividades.

6.1 Ementa

| Curso online - Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade no AVA–UFRPE | |
|---|---|
| Carga Horária total | 30h |
| Instrutores: | |
| Ementa: | Pedagogia dos Multiletramentos e seus quatro eixos, Multimodalidade, Ambiente Virtual de Aprendizagem, atividades e jogos interativos no AVA. |
| Objetivos: | <p>Geral:</p> <p>Repensar as práticas pedagógicas no AVA de maneira que seja privilegiado outros modos de linguagem além da escrita através da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade.</p> |
| | <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Apresentar conceitos e a importância da pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no AVA. · Indicar métodos e ferramentas externas que auxiliem na dinamicidade das atividades e estrutura da sala de aula no AVA. · Elaborar atividades práticas no AVA-UFRPE implementando atividades criadas no Educaplay e outras ferramentas e recursos externos. |

| | | | | |
|------------------------|-------------------|--|--|----|
| Conteúdo Programático: | I módulo | <ul style="list-style-type: none"> · Apresentação do curso pelo Google Meet; · Apresentação das plataformas e conteúdo; · Conhecendo a equipe; · Acolhimento dos participantes; · Conhecimentos prévios dos participantes, dúvidas e sugestões; | <ul style="list-style-type: none"> · Breve abordagem sobre plano de ensino, Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade; · Introdução ao Portal Educaplay; · Vídeo: Montando aulas incríveis <p>Com Educaplay (Seven Educacional);</p> | 4h |
| | II módulo | <ul style="list-style-type: none"> · Breve abordagem sobre conceitos e Práticas da Pedagogia dos Multiletramentos no Ambiente Virtual | <ul style="list-style-type: none"> · Ambiente Virtual de Aprendizagem (estrutura da sala de aula) · Pedagogia dos Multiletramentos · Educação a Distância | 3h |
| | | <ul style="list-style-type: none"> · Encontro síncrono Google Meet. · Relatos de experiência | <ul style="list-style-type: none"> · Os 4 eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | 2h |
| | III módulo | <ul style="list-style-type: none"> · Atividade assíncrona | <ul style="list-style-type: none"> · Pensando em atividades que engajem a Pedagogia dos Multiletramentos no AVA. | 2h |
| | | <ul style="list-style-type: none"> · Encontro síncrono | <ul style="list-style-type: none"> · Multimodalidade e AVA · Recursos semióticos | 2h |

| | | | | |
|---------------|--|--|--|----|
| | IV módulo | · Encontro síncrono | · Atividade prática no AVA | 5h |
| | | · Encontro síncrono, apresentação do portal Educa Play | · Atividade prática no portal Educa Play | 3h |
| | | · Encontro síncrono | · Socialização das atividades práticas e relatos de experiência | 3h |
| | V módulo | · Encontro síncrono | · Implementando atividades do Educa Play no AVA | 3h |
| | | · Encontro síncrono | · Socialização de outras ferramentas para implementar no AVA e sua importância no processo do ensino e aprendizagem. | 3h |
| Metodologia : | <p>Inicialmente, a proposta do curso será realizada de maneira online de modo virtual. Utilizaremos a princípio, para contato com os participantes o Google Meet para aulas síncronas e o AVA-UFRPE para prática das atividades assíncronas. Será criado um grupo no <i>WhatsApp</i> para interação com os participantes, como suporte para dúvidas em relação às atividades propostas. O cronograma poderá ser ajustado conforme a demanda e necessidade dos participantes. A proposta do curso é que os integrantes participem de maneira interativa e colaborativa para que suas experiências e práticas sejam compartilhadas.</p> <p>Para a prática e elaboração das atividades que contemplem os recursos multimodais no AVA, utilizaremos o portal do Educa Play para criar diferentes atividades educativas como palavras cruzadas, sopa de letras, completar textos, jogo da memória e etc. Quanto às atividades que engajem a Pedagogia dos Multiletramentos, será proposto uma roda de conversa para que os docentes contem suas experiências e em conjunto possamos criar um documento com sugestões de atividades e métodos que contemplem os 4 eixos da Pedagogia dos Multiletramentos (Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada). Utilizaremos como métodos, aula expositiva, tutoriais, debates, atividades em grupos, relatos de experiências, momentos de interação com os participantes.</p> | | | |

| | |
|---------------|---|
| Bibliografia: | <p>ALVES, Lynn; BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra. Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2009.</p> <p>GOMES, Geam Karlo; BELARMINO, Auricélia Pires de Vasconcelos. Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. Revista Texto Digital, v 16, n 1, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513. acesso em 17/08/2022.</p> <p>MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. ; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: ed. Pearson, 2009, p.112-120.</p> <p>MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como?. Porto Alegre: Artmed, 1998, cap. 2 – “O que é aprender?”, p. 47-75. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1024595&forceview=1. Acesso em 17/08/2022.</p> |
|---------------|---|

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada sobre a disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa na UAEADTec da UFRPE traz uma visão detalhada das práticas pedagógicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na implementação da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade.

Iniciamos nossas considerações finais concordando com o autor Tanzi Neto (2014, p. 111) que ressalta a importância de repensarmos a educação para as novas práticas de letramentos, com uma visão mais ampla e que esteja voltada para os “multiletramentos”, estes, que estão interconectados à sociedade principalmente no papel que temos como autores. Essas novas práticas e novos letramentos devem se fazer presentes também e principalmente na EaD. Como pudemos observar nas análises da estrutura das disciplinas, é possível propiciar diferentes tipos de linguagens no AVA (além do texto escrito), através das ferramentas disponibilizadas pela própria plataforma além de engajar a Pedagogia dos Multiletramentos na prática docente. No entanto, observamos também que em alguns momentos, a maneira que o docente estrutura a sala ainda está ligada a uma visão tecnicista, onde as atividades não propicia ao aluno sua participação de maneira crítica.

Percebemos que no período da pandemia, especificamente nos semestres 2020.2 e 2021.2, que recursos e materiais didáticos (que já existiam, mas não eram utilizados e conhecidos pelos docentes para implementar no AVA) foram apresentados na estrutura da disciplina. Neste período houve a busca e conhecimento de recursos e atividades que objetivam aproximar os alunos, tornar o ambiente mais interativo como o mapa mental, *podcast* e aulas síncronas, recursos que não foram utilizados em semestres anteriores, mas que devido a pandemia que impossibilitou os encontros presenciais permitindo maior utilização da plataforma para aproximar os alunos e evitar até mesmo altos índices de evasão e desistências, estas atividades, essas metodologias foram apresentadas aos docentes (seja por orientação da gestão ou por conta própria) na tentativa de oferecer um ambiente e atividades diferenciadas conforme a necessidade e

demanda da sociedade que nesta época foi necessário a implementação das aulas remotas para suprir os encontros presenciais

A utilização do recurso de áudio como o *podcast* foi disponibilizado apenas no semestre de 2021.2. Esse recurso é muito importante para o aluno que não consegue realizar a leitura de um documento em PDF em determinadas situações na vida cotidiana como a caminho de casa, dentro de um transporte público, facilita a vida do aluno, podendo ser acessado diversas vezes em diferentes situações em um dispositivo móvel. Assim, esperamos que nos semestres posteriores, que os docentes tenham explorado as diversas ferramentas que foram apresentadas nesse período de renovação das práticas pedagógicas através do conhecimento de novas ferramentas que propiciam uma maior dinamicidade e interação aos alunos, explorando os diversos recursos multimodais presentes no AVA.

Apesar de encontrarmos alguns eixos da Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino e na prática pedagógica, não podemos afirmar que a proposta foi pensada de maneira planejada, visto que em alguns momentos, o que se apresentava no plano de ensino, nem sempre era executado na prática pedagógica. Além de que, observamos que em algumas atividades nos fóruns encontramos perguntas técnicas e fechadas a respeito dos conteúdos de maneira que o aluno responda tecnicamente sem impor sua opinião crítica como: o que é? Aponte três características, defina, elabore um resumo, etc. Reforçamos que propor apenas atividades com esse estilo de perguntas não estimulam o aluno ao pensamento crítico, não permite que o aluno dialogue com o texto e com sua realidade, não permite que o aluno traga sua experiência e vivências para sala de aula. Em contrapartida, observamos também atividades que engajam os quatro eixos da Pedagogia dos Multiletramentos, que levam o aluno a descrever suas experiências e opinar de maneira crítica, na sua concepção o que poderia ser feito para melhorar determinada ação.

Finalizando as considerações, concluímos que após o período da pandemia, houve modificação tanto na estrutura da disciplina no AVA, quanto nas propostas das atividades com utilização de mais imagens, cores e áudios. Observamos o uso de novas ferramentas e recursos multimodais como *podcast* e

mapa mental nas atividades que nos semestres anteriores não foram disponibilizados. Em relação a Pedagogia dos Multiletramentos nos planos de ensino, observamos que ainda é preciso uma atenção maior do que é pensado para o plano de ensino e o que é proposto na prática pedagógica, pois o plano de ensino também é um documento de acesso do aluno, a qual ele consulta e busca informações a respeito da disciplina cursada, precisa ser bem elaborado de maneira clara e objetiva.

Além das ferramentas utilizadas pela plataforma do AVA, é possível estruturar um ambiente virtual mais dinâmico e multimodal utilizando tanto as próprias ferramentas do sistema, quanto ferramentas e atividades externas através de *links* e *plugins*. Essa é proposta que apresentamos no curso *online*, permitindo ao docente possibilidades de um AVA mais rico em semioses, multimodal e dinâmico que seja não apenas atraente, mas que o aluno possa realizar atividades diferenciadas, que seja mais atraente para o aluno. Em relação a Pedagogia dos Multiletramentos, no curso online (apêndice G) apresentamos sugestões em como o docente pode propor atividades que engajem os quatro eixos: Prática Situada, Instrução explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada.

De uma maneira crítica e reflexiva, os resultados apresentados mostram a evolução das práticas pedagógicas durante o período da pandemia que trouxe a necessidade da adaptação de (novas) ferramentas e recursos multimodais, mas, pensando melhor, se esses recursos já existiam, porque não foram exploradas antes? Será que os docentes foram capacitados devidamente antes da pandemia, no que diz respeito às possibilidades que o AVA pode apresentar e que ainda estão ocultas? Ou a pandemia exigiu um novo olhar e novas práticas docentes até mesmo para aqueles que foram “preparados” no processo de formação continuada?

A implementação da Pedagogia dos Multiletramentos no AVA traz ainda alguns desafios devido a presença de abordagens com características tradicionais de ensino nas propostas das atividades, que acabam interferindo na participação dos alunos, e com isso destacamos a importância da formação docente em cursos e oficinas que destacam de maneira efetiva a necessidade de abordar a

Pedagogia dos Multiletramentos no AVA, principalmente nas propostas de atividades que estimulem o pensamento crítico do aluno.

Neste sentido, o produto que elaboramos é uma resposta positiva às lacunas encontradas na pesquisa. O curso online intitulado Pedagogia dos Multiletramentos e Multimodalidade no AVA–UFRPE pode ser uma maneira eficaz de capacitar os docentes a utilizar plenamente as potencialidades do AVA e a promover práticas pedagógicas mais inclusivas, interativas e multimodais.

Consideramos que esta pesquisa é relevante para o estudo na área de EaD, pois traz uma abordagem da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no Ambiente Virtual, de maneira que as observações apontadas serviram como base para a elaboração de uma proposta de um curso *online* que visam diminuir as lacunas encontradas na pesquisa de maneira que seja possível ampliar as perspectivas que temos do ambiente virtual de aprendizagem em relação a sua estrutura e propostas de atividades que não devem ser limitadas apenas as ferramentas da plataforma.

Esperamos que esta pesquisa contribua futuramente para outros estudos no campo da educação, especificamente da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade na EaD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v.10, 2011.
- ALVES, Lynn; BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. 2009.
- ANJOS, Alexandre Martins dos. **Processos de aprendizagem em EaD**. Rosana Abutakka V. dos Anjos. – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018.
- ARAÚJO, Gizele Santos de. **O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE como espaço multimodal de ensino de língua portuguesa**. 2016.
- AVA –UFRPE. **Ambiente virtual de Aprendizagem – Moodle UFRPE**. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/>. Acesso em 23/11/2020.
- BAKHTIN, M (v. n. Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª edição, São Paulo: Editora Hucitec/Annablume, 2006.
- BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, p. 623-650, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Multiletramentos e informática na escola**. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). Informática na Educação: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.2) Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/multiletramentos>.
- BRASIL. **DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 28/06/2022.
- BRASIL. Ministério da Educação (2000). **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. Brasília, maio de 2000. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/indicadores.shtm>
- BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever**. Signo, v. 38, n. 64, p. 293-309, 2013.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.

CARDOSO, M. Y. N. P.; SILVA, Ana Caroline Castelli da. Metodologia para construção de materiais didáticos na EAD: do plano de ensino ao roteiro de tutoria. In: **Anais do 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Santos–São Paulo**. 2008. p. 14-17.

CASTRO, Marcos. **O Poder da Educação On-line**: Como a Internet vem reformulando a educação a distância e impactando positivamente na vida de milhares de pessoas (p. 21). Edição do Kindle, 2016

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. **A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19** Distance education (Ed) and emergency remote education (ERE) in times of Pandemic Covid 19. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3698095>. Acesso em 22/08/2022.

COSTA, Rogério. **Educação a distância - um desafio atual**. In: MILLI, Daniel. MACIEL, Cristiano (Orgs) Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EUFMT, 2013, p.355-369.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. [Tradução Maria Ermantina Galvão]. São Paulo: Martins Fontes, 1996

FRANCO, Claudio de Paiva. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial**. Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. 278p. Disponível em: <http://claudiofranco.com.br/dissertacao.pdf>, acesso em 23/11/2020.

GAYDECZKA, Beatriz; KARWOSKI, Acir Mário. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino, v. 18, n. 1, p. 151-174, 2015. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301>. Acesso em 07/05/2021.

GOMES, Geam Karlo; BELARMINO, Auricélia Pires de Vasconcelos. **Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro**. Revista Texto Digital, v 16, n 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. acesso em 17/08/2022.

HENKLEIN, Etienne; VILLANOVA, Jomar. **Multiculturalismo na educação a distância (EAD)**. Caderno Intersaberes , v. 11, n. 31, pág. 63-79, 2022.

HISSA, Débora Liberato Arruda. SOUSA, Nágila Oliveira de. **A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos.** Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020 | e-ISSN 1982-291X | ISSN 2317-3475 Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES, disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em 20/05/2023.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente.** Em aberto, v. 23, n. 84, 2010.

LIBERALI, F.; LIBERALI, A.; **Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas.** In: Revista Interfainc. Faculdades Integradas de São Caetano do Sul. Vol. 1, 2011, p.17- 33.

LIMA, Felipe Brito de. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: potencialidades do Moodle.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axajCNY3JDo>
LITTO, F. ; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: ed. Pearson, 2009.

MACHADO, Glauco José Couri. **Onde estou?: a presença social nos ambientes virtuais de aprendizagem .** Edição do Kindle. Mogim Mirim, SP: Ixtlan Editora, Publicação 2016.14x20 cm. 179p.

MATTAR, João. **Interatividade e aprendizagem.** In: LITTO, F. ; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: ed. Pearson, 2009, p.112-120.
MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como?. Porto Alegre: Artmed, 1998, cap. 2 – “O que é aprender?”, p. 47-75. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1024595&forceview=1>. Acesso em 17/08/2022.

MENDES, R. **Aprendizagem de Inglês online para grandes grupos: construção individual e coletiva do saber.**

MONTEIRO, Bruno de S. et al. **Metodologia de desenvolvimento de objetos de aprendizagem com foco na aprendizagem significativa.** In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2006. p. 388-397. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/499>. Acesso em: 25/06/2022.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto 2002. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf. Acesso em: 26/06/2022.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 17/08/2022.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, p. 351-364, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9756>., Acesso em 17/08/2022.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Revista educação à distância, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993.

PACHECO, Denise Gomes. Multiletramento digital: práticas de leitura e escrita no século XXI. **Revista Linguística**, v. 5, n. 2.

PAULA, Frederico Braidia Rodrigues de; Nojima, Vera Lúcia Moreira dos Santos (Orientadora). **A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas**. Rio de Janeiro, 2012. 297f. Tese de Doutorado - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PEIXOTO, T. S. & LÊDO, A. C. **Gêneros digitais: possibilidades de interação no Orkut. III Encontro Nacional sobre Hipertexto**. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

PRÓ-LICENCIATURA– Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pro-licenciatura>. Acesso em 17/08/2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008

ROJO, Roxane; HELENA, Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. Eduardo Moura [orgs.]. -São Paulo: Editorial Parábola, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/35255109/Multiletramentos_na_escola. Acesso em 17/08/2022.

RUAS, Franciele Pires; DE ARAUJO, Rafaelle Rodrigues; HECKLER, Valmir. **Multimodalidade: A Comunicação Do Professor Tutor Em Espaços Virtuais De Aprendizagem**. Encontro sobre Investigação na Escola, v. 17, n. 1, 2021.

SABBATINI, Renato ME. **Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a Plataforma Moodle**. Instituto EduMed, v. 7, 2007.

SILVA, Edna Marta Oliveira da; DE MATTOS BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro. **Reflexões sobre os multiletramentos e as TICs: contribuições para a educação a distância**. Revista X, v. 2, n. 0.2013, 2013

SILVINO, Flávia Felipe. **Letramento Visual Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 7, núm. 1, enero-junio, 2014, pp. 167-170 Universidade Federal de Minas Gerais.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, v. 23, p. 143-160, 2002.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. Visualizar documento.[GS Search], 1998.

SOUSA, Luciano Dias de. **Letramento E Multiletramento**. Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 10, n. 2, p. 62-72, 2019. Faculdade de Letras da UFMG, Programa de Mestrado, 2015.

SOUTA, Luís. **Multiculturalidade & educação**. Profedições, 1997. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6183/1/LIVROMulticEduc.pdf>. Acesso em 20/07/2022.

TANZI NETO, A.; LESSA, A. B. C. T. **Arquitetura de ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica dos estudos bakhtinianos**. *Bakhtiniana*, Rev. Estud. Discurso [online]. 2014, vol.9, n.2, p.164-183. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/pjmcgTb7rPmBkBdchWhDczb/abstract/?lang=pt> Acesso em 19/07/2021.

TEDESCO, P.; SILVA, I.; SANTOS, M. **Tecnologia Aplicada à Educação a Distância**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

TORI, R. **A Distância que aproxima**. Rio de Janeiro, agosto de 2002. Disponível em <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/368/319>

SOSNOWSKI, Katyúscia; BORGES, Márcia Suzana Caselgrandi. **Arte-educação online: formação continuada para professores de artes visuais ao uso das tecnologias contemporâneas no âmbito escolar**. RENOTE, v. 8, n. 2, 2010.

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; DE JESUS, Ana Lúcia Paranhos; DE MIRANDA SANTOS, Carine. **Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020.

VIEIRA, Valtívio. **O papel do professor e do aluno na modalidade de Educação à Distância (EAD)**, 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3698095>. Acesso em 22/11/2021.

APÊNDICE A: Parecer Consubstanciado do CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO –
UFRPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA

PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA- UAEADTEC-UFRPE

Pesquisador: ERICA DE SOUZA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68579423.7.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.216.256

Apresentação do Projeto:

As informações descritas neste campo foram extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2105594 (2) postado pelo pesquisador responsável na Plataforma Brasil em 30/06/2023 “Esta pesquisa busca analisar como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras nos semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2, no AVA da UAEADTec da UFRPE. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos os seguintes métodos: natureza aplicada, a nível descritivo- explicativo com abordagem qualitativa realizando estudo de caso e análise documental e pesquisa bibliográfica.

Utilizaremos a técnica de observação direta, individual e não-participante para coleta de dados no AVA, os docentes participarão indiretamente da pesquisa através da elaboração da sala de aula virtual estruturada no AVA-UFRPE. Para análise dos dados utilizaremos a base teórica, que se fundamentam nos eixos da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, e o resultado da análise servirá como base na elaboração da proposta de curso de formação continuada como produto final. Pretendemos compartilhar o conhecimento adquirido com a pesquisa com pesquisadores da área e profissionais que atuem na Educação a Distância a fim de contribuir para que os docentes possam ofertar uma disciplina que valorize a multimodalidade e os multiletramentos indispensáveis na sociedade contemporânea regida pelas tecnologias e recursos digitais que possibilitam novas formas de ensinar e aprender, e com isso, exige também do professor novas estratégias para que o ambiente virtual não seja mecânico e instrumental”.

Objetivo da Pesquisa:

As informações descritas neste campo foram extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2105594 (2) postado pelo pesquisador responsável na Plataforma Brasil em 30/06/2023 “Objetivo Primário: Analisar, se e como, a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras nos semestres 2019.1, 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 no AVA da UAEADTec/UFRPE”. Objetivo Secundário: A) Verificar como a linguagem multimodal e como os recursos semióticos estão disponibilizados no AVA da UAEADTec/UFRPE. B) Identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na proposta pedagógica da disciplina. C) Elaborar uma proposta de formação continuada para os docentes da UAEADTec com a finalidade de engajar a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade no design das salas e nas práticas pedagógicas de maneira que privilegie outros modos de linguagem além da escrita.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações descritas neste campo foram extraídas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2105594 (2) postado pelo pesquisador responsável na Plataforma Brasil em 30/06/2023 “Riscos: Toda pesquisa que envolve seres humanos é passível de riscos, mesmo as que são realizadas sem o contato direto com pessoas: aquelas que são desenvolvidas em ambientes virtuais. Pois, com o avanço e imersão das tecnologias e recursos digitais na sociedade houve um maior interesse e conseqüentemente crescimento nos estudos e pesquisas virtuais, principalmente no ano de 2020, período do auge da pandemia causada pela Covid19 que intensificou os estudos e pesquisas por meio do ambiente virtual devido ao isolamento social como medida preventiva da propagação do vírus. É notório que a exposição de informações coletadas em uma pesquisa pode levar a um desconforto por parte dos participantes, podendo causar danos psíquicos, moral, emocional, social, dentre outros. Com isso, é imprescindível

que o pesquisador crie estratégias para tentar evitar, minimizar, sanar ou corrigir os riscos inerentes que a pesquisa pode apresentar, tendo como prioridade a segurança dos envolvidos, mesmo quando o contato seja indiretamente como acontece nos ambientes virtuais. Nesta pesquisa respeitamos as questões éticas em todo o procedimento e etapas no seu desenvolvimento. Apresentamos no TCLE uma tabela com os possíveis riscos encontrados, e as medidas pensadas para minimizá-los”.

“Benefícios: A pesquisa trará benefícios diretos e indiretos aos participantes. Os resultados que serão apresentados no desenvolvimento da pesquisa serão importantes não apenas para a comunidade acadêmica da UAEADTec da UFRPE, mas serão compartilhados com o público geral e pesquisadores da comunidade científica que se identificam com a temática. Como benefício direto, será elaborada uma proposta de formação continuada docente no que diz respeito à prática da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no AVA”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo acadêmico, regional, qualitativo, transversal, na área de Gestão e produção de conteúdo para Educação a Distância. O estudo será realizado exclusivamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem-UFRPE e apenas a pesquisadora principal acessará o sistema para coletar informações que já estejam registradas nas salas de aulas virtuais. A coleta de dados será realizada de acordo com o protocolo de observação anexado pela pesquisadora no apêndice A do projeto de pesquisa. Não haverá nenhum tipo de interação com docentes e discentes. A pesquisadora recrutará docentes através de e-mail e ao final do estudo, ofertará um curso de formação aos participantes. A coleta de dados está prevista para iniciar em julho/2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou pendências e lista de inadequações”.

Recomendações:

Vide campo “Conclusões ou pendências e lista de inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

- 1) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNSn.510/16, art. 28, item V.
- 2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f

3) Após a aprovação do projeto pelo CEP-UFRPE, caso o pesquisador necessite modificar o projeto original (por exemplo: prorrogar a pesquisa), ele deve submeter a proposta de modificação na Plataforma Brasil (submissão de emenda) e aguardar a análise pelo sistema CEP/CONEP conforme Carta Circular nº. 038/2014 CONEP/CNS/GB/MS.

4) Em caso de dúvidas, o pesquisador pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site <http://www.cep.ufrpe.br/> (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail (cep@ufrpe.br) ou telefone (+55-81-3320.6638).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2105594.pdf | 30/06/2023 11:18:20 | | Aceito |
| Outros | CARTA_DE_ANUENCIA_Erica_de_Souza_Silva_PB.pdf | 30/06/2023 11:17:25 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Outros | Decisao_CTA_PPGTEG_Erica_de_Souza_Silva.pdf | 30/06/2023 10:23:54 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_Erica_De_Souza_Silva.pdf | 30/06/2023 10:11:22 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Outros | Carta_de_Resposta_Erica_de_Souza_Silva.pdf | 28/06/2023 15:38:22 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoV2_Erica_Silva_Plataforma_Brasil_Corrigido.pdf | 28/06/2023 15:34:46 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Erica_de_Souza_Silva_Plataforma_Brasil_corrigido.pdf | 28/06/2023 15:32:23 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Outros | Termo_de_Compromisso_Erica_Silva.pdf | 04/04/2023 12:09:06 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
| Outros | Lattes_Orientadora_Julia_Larrea.pdf | 04/04/2023 09:07:52 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |

| | | | | |
|--------|------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| Outros | Lattes_Erica_Silva.pdf | 04/04/2023 09:05:49 | ERICA DE SOUZA SILVA | Aceito |
|--------|------------------------|------------------------|----------------------------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 03 de Agosto de
2023

Assinado por: M^ªAITE KULESZA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br

APÊNDICE B: Decisão do Conselho Técnico-Administrativo CTA UAEADTEC da UFRPE

Decisão do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da Unidade Acadêmica De Educação A Distância E Tecnologia Da UAEADTEC, da UFRPE

DECISÃO Nº 6394/2022 - SDIGER-UAEADTE (11.01.35.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 29 de junho de 2022.

Decisão Nº. 96/2022 CTA- UAEADTec/UFRPE

O Conselho Técnico-Administrativo da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia UAEADTec, da UFRPE, em sua 5ª Reunião Ordinária, analisou o expediente constante no processo **nº23082.011271/2022-47**, procedente do(a) docente Erica de Souza Silva, mestranda do Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), que solicita autorização para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado: "Multiletramentos e Multimodalidade na Prática Pedagógica: uma análise do AVA - UFRPE", que está sob a orientação da Profª Drª Júlia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré.

Após exame da documentação apresentada, resolve este Conselho Administrativo, por unanimidade dos membros presentes, aprovar o parecer do(a) Conselheiro(a) Jackeline Cirino, o(a) qual foi favorável à solicitação.

Recife, 29 de junho de 2022.

Profª. Sônia Virgínia Alves França – Presidente

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 16:40)

AMALIA MARIA DE QUEIROZ ROLIM

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CCSLC-CGCL (11.01.30.05.16)
Matricula: 1526693

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 15:26)

ANA PAULA TEIXEIRA BRUNO SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DIGER-UAEADTec (11.01.35)
Matricula: 1760575

Conselheiros:

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 16:40)

AMALIA MARIA DE QUEIROZ ROLIM

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CCSLC-CGCL (11.01.30.05.16)
Matricula: 1526693

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 15:26)

ANA PAULA TEIXEIRA BRUNO SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DIGER-UAEADTec (11.01.35)
Matricula: 1760575

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 13:30)

DENIZE SIQUEIRA DA SILVA AZEVEDO

AUXILIAR DE LABORATORIO
DADM-UAEADTec (11.01.35.04)
Matricula: 1080981

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 15:03)

ELIDIANE SUANE DIAS DE MELO AMARO

COORDENADOR DE CURSO - SUBSTITUTO
CGCG-UAEADTEC (11.01.35.03)
Matricula: 1807212

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 14:50)

FLAVIA PORTELA SANTOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CLFEAD-CGCL (11.01.30.05.19)
Matricula: 1890820

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 14:48)

IVANDA MARIA MARTINS SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DIGER-UAEADTec (11.01.35)
Matricula: 1199636

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 14:50)

JACKELINNE MARIA CIRINO

TECNICO EM CONTABILIDADE
SC-UAEADTEC (11.01.35.04.10)
Matricula: 1897549

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 15:34)

LILIAN DEBORA DE OLIVEIRA BARROS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DIGER-UAEADTec (11.01.35)
Matricula: 1617311

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 15:35)

LUIZA CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
NASPS-UAEADTEC (11.01.35.04.06)
Matricula: 1457462

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 14:53)

MARTA MARGARIDA DE ANDRADE LIMA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CLHEAD-CGCL (11.01.30.05.20)
Matricula: 1551664

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 18:32)

SONIA VIRGINIA ALVES FRANCA

DIRETOR GERAL - SUBSTITUTO
DIGER-UAEADTec (11.01.35)
Matricula: 1741727

(Assinado digitalmente em 29/06/2022 14:47)

WELLINGTON MOREIRA DA SILVA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CLFEAD-CGCL (11.01.30.05.19)
Matricula: 1181350

Processo Associado: 23082.011271/2022-47

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 6394, ano: 2022, tipo: DECISÃO, data de emissão: 29/06/2022 e o código de verificação: 3098b4218

APÊNDICE C: Carta de Anuência da Pesquisa



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Erica de Souza Silva** a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Multiletramento e Multimodalidade na Prática Pedagógica: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA-UAEADTEC da UFRPE**, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Dra. **Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré**, cujo objetivo é analisar, se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras no período de 2019 a 2021. Será verificado através de observações no AVA, como a disciplina foi estruturada e quais recursos semióticos estão presentes na estrutura da sala de aula. A partir da leitura dos planos de ensino em consonância com a ementa da disciplina será verificado se o que está previsto no plano de ensino corresponde com a prática pedagógica, a pesquisa será realizada no **AVA da UAEADTec da UFRPE**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 28/ Junho / 2023.

APÊNDICE D: Termo de Livre Consentimento – TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA PESQUISAS ON-LINE COM MAIORES DE 18 ANOS**

Convidamos o (a) Sr.(a). para participar como voluntário (a) da pesquisa Multiletramento e Multimodalidade na Prática Pedagógica: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA-UAEADTEC da UFRPE, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisadora Erica de Souza Silva, rua Humaitá, n 120, Alto da Boa Vista, CEP: 54759-116, Camaragibe-PE, (81) 9.8746-6796, erica.souzasilvaa@gmail.com e orientação da Profa. Dra. Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré, e-mail: jlarre1304@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar do estudo, guarde uma cópia deste termo eletrônico em seus arquivos para consultar quando necessário. Você também pode solicitar aos pesquisadores uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados acima.

Você está livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Caso deseje participar do estudo, a sua aceitação será registrada por e-mail, através do envio do TCLE devidamente assinado.

☐ Descrição da pesquisa:

Ter a atenção, a presença e participação do aluno diante de um contexto tão caótico como a pandemia causada pela Covid19, trouxe a necessidade de novas estratégias e metodologias de ensino, principalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o professor e aluno estão fisicamente distantes, mas o diálogo e a interação acontecem através das ferramentas e dos recursos digitais que a própria plataforma disponibiliza. O que requer bastante atenção, pois, segundo Moore (2002), a EaD demanda muita habilidade para que o diálogo entre professor e aluno seja adequado, é necessário facilitar sua interpretação como

uma maneira de superar a distância transacional²⁴ por meio da estrutura e instrução. Ou seja, através do *design*²⁵ (estrutura) da disciplina e da prática docente (instrução) é possível “diminuir” essa distância física. É um processo que demanda do docente habilidades: “requer ainda mudanças no papel tradicional dos professores e fornece a base para a seleção dos meios para a instrução” (MOORE, 2002, p.6).

Neste sentido, procuramos analisar no AVA, como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras da UAEADtec/UFRPE, enfatizando a importância da Pedagogia dos Multiletramentos²⁶ e a Multimodalidade no AVA na prática docente, considerando que o ensino não é um ato individual, mas sim colaborativo que requer interação e interatividade entre os participantes (professor formador, tutor virtual e aluno) levando em conta nesse diálogo a multiplicidade de linguagens e a diversidade cultural dos participantes de maneira interativa e colaborativa. Para dar conta do objetivo geral, destrinchamos dois objetivos específicos:

O primeiro objetivo visa verificar se, e como a linguagem multimodal e os recursos semióticos estão disponibilizados no AVA da UFRPE. Para realizar a coleta de dados nesta etapa, elaboramos um protocolo de observação das disciplinas destacando os principais pontos a serem observados: como e se, estão disponíveis o som, imagens, vídeos, links que caracterizam a linguagem multimodal e as formas, cores e tamanhos em relação aos recursos semióticos. A partir desta análise, serão pensadas para a proposta do curso de formação docente, possibilidades de uso de diferentes semioses e aplicativos que propiciem o engajamento da Pedagogia dos Multiletramentos nas propostas didáticas no AVA.

Para o segundo objetivo específico, procuramos identificar se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida nos planos de ensino e na proposta pedagógica da disciplina. Nesta etapa, para a coleta de dados será realizada a leitura dos planos de ensino em consonância com a ementa da disciplina com a finalidade de verificar se, o que está previsto na ementa da disciplina corresponde com a proposta pedagógica elaborada pelo docente na prática.

Para coleta dos dados será realizada a técnica de observação individual e não participante, análise de documentos (plano de ensino e ementa da disciplina) e registros das aulas no ambiente virtual. A análise será descritiva, através da observação será realizada a descrição da disciplina em relação a sua estrutura conforme os objetivos específicos. Os docentes participaram indiretamente da pesquisa através da elaboração das aulas estruturadas na sala de aula virtual no AVA- UFRPE.

A observação individual é realizada apenas por um pesquisador. Nesta pesquisa, apenas a pesquisadora Erica de Souza Silva, terá acesso à disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa ofertada no AVA – UFRPE, no curso de

²⁴Moore 2002 Distância Transacional: espaço cognitivo entre professor e aluno num ambiente educacional. Descreve a relação do professor e aluno quando estão separados no espaço e/ou no tempo, como acontece na educação a distância.

²⁵ Na concepção de Bakhtin o design diz facilitar respeito a concepção, idealização e forma. No AVA, dependendo de como essa arquitetura é moldada, pode-se ou não, possibilitar/ a prática dos multiletramentos.

²⁶ Com base no manifesto publicado em 1996: A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures”, publicado pelo Grupo de Nova Londres – GNL.

Licenciatura em Letras da UAEADTec. A observação não participante é a técnica em que o pesquisador não interfere no objeto de estudo, não há interação entre os sujeitos, objeto da pesquisa. Atua apenas como observador sem interferir em qualquer procedimento. A pesquisadora apenas realizará a observação sem realizar nenhuma interferência na disciplina.

□ Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.

O objeto de estudo é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UAEADTec-UFRPE, os planos de ensino e as propostas didáticas sugeridas pelos docentes para oferta da disciplina. O docente participante não passará por entrevista ou responderá questionário. Nosso interesse é analisar como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa no período de 2019 a 2021 no curso de Graduação de Licenciatura em Letras da UAEADTec-UFRPE. A análise dos dados será realizada após a aprovação do sistema do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da UFRPE, pretendemos iniciar as análises no mês de julho de 2023, a pesquisa será encerrada em agosto de 2023, após a defesa da dissertação e correções sugeridas pela banca examinadora.

□ Possíveis desconfortos causados pela pesquisa, medidas adotadas para minimização e providências em caso de dano.

Ressaltamos que, os riscos apontados são mínimos, mas não impossíveis de acontecer tais como o sentimento de invasão de privacidade, insegurança, limitações, constrangimento com a exposição de imagens da disciplina que possam ser identificadas, medo que aconteça a quebra de confidencialidade e divulgação de informações pessoais. No entanto, a pesquisadora se compromete em adotar medidas que minimizem os riscos, conforme a Resolução N° 510/2016 e N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para amenizar os riscos serão adotados os procedimentos segundo a tabela abaixo:

| Coleta de dados | Possíveis Riscos | Motivos inerentes à participação na pesquisa | Medidas minimizadoras |
|---|---|--|--|
| Observação (não participante) da disciplina no AVA-UFRPE | Invasão de privacidade | Que o nome do docente seja divulgado na pesquisa, causando insegurança com a exposição dos dados analisados. | <ul style="list-style-type: none"> - Garantir ao participante (através do TCLE) que suas informações pessoais não serão divulgadas na pesquisa e no banco de dados, garantindo o anonimato do participante. Utilizaremos pseudônimos para identificação dos docentes que lecionaram a disciplina. -Será respeitado o anonimato do docente e o interesse em interromper, a qualquer momento, a participação na pesquisa caso mude de opinião sem danos ao participante e à pesquisa. |
| | Insegurança | Não ter entendimento aprofundado acerca da temática da pesquisa | Este fator pode levar ao desinteresse do docente em participar da pesquisa. Contudo, salientamos que o objetivo da pesquisa não é analisar, rotular ou levantar estigmas. Será observado apenas se, e como a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade estão presentes no AVA e a partir desta observação, elaborar uma proposta de formação docente com objetivo de apresentar propostas e ações que mostrem a importância e valorize os multiletramentos e a multimodalidade no AVA. |
| | Limitações | <ul style="list-style-type: none"> - Em relação ao uso das ferramentas disponíveis no AVA - Por não ter o domínio ou interesse de determinadas tecnologias e aplicativos digitais. | |
| | Constrangimento com a exposição de imagens da disciplina que possam ser identificadas | -Que o docente seja identificado através do print da sala de aula, utilizada como exemplo durante a observação e exposição dos resultados na pesquisa. | <ul style="list-style-type: none"> - Assegurar ao participante a não violação dos dados pessoais e documentos coletados e a integridade do docente durante todo o processo da pesquisa e posteriormente com o resultado das informações. - Assumimos o compromisso no sigilo dos dados pessoais registrados no AVA-UFRPE e a não publicação do nome dos docentes, mesmo que seja as iniciais, para que não haja risco de identificação. - Garantir a divulgação da imagem sem a identificação do docente ou de dados que identifiquem o docente que leciona a disciplina. |
| Análise do plano de ensino e das propostas pedagógicas no AVA | Quebra de confidencialidade e divulgação de informações pessoais | Que o plano de ensino elaborado pelo docente, e as propostas pedagógicas sejam expostos, criticados e analisados negativamente causando constrangimento ao docente. | <ul style="list-style-type: none"> - A pesquisadora se compromete em resguardar o anonimato dos docentes que aceitaram participar da pesquisa. As imagens das disciplinas serão divulgadas com tarja onde houver dados pessoais para que não seja revelado informações confidenciais e pessoais do docente na disciplina. - Será garantido o compromisso da confidencialidade e o uso de dados apenas para fins acadêmicos da |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | pesquisa com consentimento do docente. |
|--|--|--|--|

Durante a pesquisa, as informações coletadas serão armazenadas em computador protegido com senha, firewall e antivírus. Periodicamente, serão realizadas cópias de segurança dos dados em dispositivo USB. Esses cuidados serão tomados para contornar os riscos inerentes ao mundo virtual e as limitações dos equipamentos eletrônicos utilizados.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Concluído o estudo, o pesquisador armazenará as informações coletadas em dispositivo eletrônico local, no computador pessoal, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Os dados coletados ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora Erica de Souza Silva, no endereço Rua Humaitá, n120, Alto da Boa Vista – Camaragibe -PE, CEP: 54759-116, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores, assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

□ Os voluntários serão beneficiados

A pesquisa trará benefícios diretos e indiretos aos participantes. Os resultados apresentados no desenvolvimento da pesquisa serão importantes não apenas para a comunidade acadêmica da UAEADTec da UFRPE, mas serão compartilhados com o público geral e pesquisadores da comunidade científica que se identificam com a temática.

Como benefício direto, será ofertado um curso de formação continuada aos participantes no que diz respeito à prática da Pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade no AVA. A proposta do curso de formação docente visa apresentar propostas e ações que engajem a Pedagogia dos Multiletramentos e a Multimodalidade na prática pedagógica utilizando as ferramentas disponíveis no AVA de maneira dinâmica, assim como serão apresentados a possibilidade de utilizar aplicativos e ferramentas que podem ser instaladas como plugins, que chamem atenção do aluno e torne o ambiente mais lúdico, de fácil acesso, navegação e com a possibilidade de escolher ferramentas mais dinâmicas e interativas.

Os aplicativos e ferramentas apresentados na proposta do curso de formação docente são de fácil acesso, gratuitos e podem ser instalados no AVA da UFRPE

sem prejuízo ao desenvolvimento do sistema no que diz respeito ao processador e memória.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, com Parecer Consubstanciado N° 6.216.256 e CAAE N° 68579423.7.0000.9547.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

- Aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE E: Termo de Compromisso e Confidencialidade

Título do projeto: MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: uma análise da disciplina de Gêneros Textuais e Ensino da Língua Portuguesa do curso de graduação de Licenciatura em Letras no AVA-UAEADTEC da UFRPE

Pesquisador responsável: Erica de Souza Silva

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Telefone para contato: (81) 9.8746-6796

E-mail: erica.souzasilva@hotmail.com

O pesquisador do projeto supramencionado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 05 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Recife, 04 de abril de 2023.

Assinatura Pesquisador Responsável

APÊNDICE F: Roteiro de observação na disciplina de Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa no AVA da UAEADTec-UFRPE

PERÍODO

INÍCIO:

FIM:

INSTITUIÇÃO:

CURSO:

SEMESTRE:

DOCENTE: D1

AVA: versão 2.9

OBJETO DO ESTUDO

LINGUAGEM MULTIMODAL E RECURSOS SEMIÓTICOS

| Linguagem Multimodal (animação, imagem, som, texto) | Recursos Semióticos Linguagem não verbal (cor, fonte, | Ferramentas do AVA | Observações | Sugestão |
|--|--|---------------------------|--------------------|-----------------|
| Auditivo: música Visual: (ilustração, pintura, fotografia, outros) | | | | |

Ementa da disciplina

| |
|------------------------|
| Carga Horária: |
| Conteúdo Programático: |

Pedagogia dos Multiletramentos no Plano de Ensino

| | | |
|-----|--|--|
| () | Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano, considera o conhecimento do aluno) | |
| () | Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | |
| () | Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social) | |
| () | Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | |

Pedagogia dos Multiletramentos na Prática Pedagógica

| | | |
|-----|--|--|
| () | Prática Situada (Conteúdo significativo para o aluno, contextualizar com seu cotidiano, considera o conhecimento do aluno) | |
| () | Instrução Explícita (Professor como mediador, aluno constrói significados) | |
| () | Enquadramento Crítico (aluno dá significado ao que aprendeu, contextualiza com sua finalidade social) | |
| () | Prática Transformada (recria novos significados e contextos) | |

APÊNDICE G: Material didático autoral – Curso online

CURSO ONLINE: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE NO AVA–UFRPE

I MÓDULO - MULTILETRAMENTOS NO PLANO DE ENSINO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao elaborar o plano de ensino, é importante que o docente consiga contextualizar o conteúdo trabalhado com cotidiano do aluno, trazendo suas vivências e experiências no processo de aprendizagem. A Pedagogia dos Multiletramentos traz uma nova perspectiva contemporânea das necessidades da sociedade diante das rápidas mudanças e transformações sociais intensificadas pelas tecnologias.

Fazer com que o aluno consiga atuar na sociedade contemporânea de maneira ativa e crítica, diante dos espaços globalizados que impõe a necessidade e importância de saber ler e compreender as diferentes linguagens que são utilizadas pelos diversos meios de comunicação e tecnologias na sociedade, também é o papel da educação. Neste sentido, os novos e multiletramentos precisam ser explorados na sala de aula, seja virtual ou presencial.

Pensamos na importância dos 4 eixos da Pedagogia dos Multiletramentos na sala de aula e elaboramos um quadro com propostas e sugestões para aplicar no plano de ensino e na prática pedagógica no AVA:

- Prática Situada
- Instrução Explícita
- Enquadramento Crítico
- Prática Transformada.

Como aplicar no plano de ensino e atividades pedagógicas:

Quadro 1 – Multiletramentos no plano de ensino e prática pedagógica no AVA-UFRPE

| Eixos da Pedagogia dos Multiletramentos | Plano de Ensino | Atividades pedagógicas no AVA |
|---|---|---|
| Prática Situada | <p>Este eixo é importante, pois é a partir daqui que todos os outros eixos se farão importantes e fundamentais.</p> <p>Ao elaborar o plano de ensino, o docente precisa levar em consideração o contexto social, ao selecionar os materiais didáticos, que não seja nada tão distante do cotidiano do aluno e que ele consiga se encontrar nos conteúdos, é uma associação entre o que já se conhece e o novo que está sendo apresentado. A palavra chave desse eixo é envolver o aluno levando em consideração o contexto social e a história de vida de cada um.</p> <p>Ressaltamos a importância dessa etapa, principalmente se a disciplina for reofertada, existirá alunos que foram reprovados no semestre anterior, e neste caso é importante que o docente realize modificações necessárias no seu planejamento conforme demanda a necessidade.</p> | <p>Como prática de atividade para este eixo, seria interessante que o docente consiga realizar um encontro síncrono no início da disciplina, para conversar de uma maneira dinâmica sobre a disciplina, saber do aluno seu nível de conhecimento, sugestões, os relatos de experiência e aproximação do aluno com o conteúdo.</p> <p>Outra opção é fazer uma enquete no próprio AVA de perguntas e respostas sobre o conteúdo de maneira que no final o docente possa realizar uma nova enquete e o aluno consiga perceber sua evolução.</p> <p>Esta mesma enquete servirá ao docente para uma possível modificação no seu plano de ensino e nas propostas de atividades adequadas à turma conforme as necessidades da sociedade (recursos novos, digitais)</p> |
| Instrução Explícita | <p>Deixar claro no plano de ensino quais atividades serão realizadas de acordo com o conteúdo, mostrar quais recursos utilizados para desenvolver a atividade, deixar o aluno informado do procedimento adotado, o que ele precisa ler, responder e participar. Principalmente em relação às avaliações, o aluno precisa saber como será avaliado, informar no plano as atividades e como será a metodologia de avaliação, quais conteúdos e atividades solicitadas (prova, projeto, pesquisa, etc.).</p> | <p>Orientar o aluno no desenvolvimento da atividade, explicando o que será exigido e como o aluno pode desenvolver o que foi proposto. Uma dica é elaborar um guia de estudos da semana, informando o que o aluno precisa desenvolver e quais materiais precisa acessar.</p> |
| Enquadramento Crítico | <p>O aluno precisa desenvolver o pensamento crítico, pensar na funcionalidade daquele conteúdo e atividade. O docente pode pensar em atividades que estimulem o aluno a refletir o conteúdo de maneira que possa trazer e contextualizar se possível com a realidade do seu cotidiano. No plano de ensino o docente pode informar e selecionar</p> | <p>Na prática, o docente pode utilizar o fórum com uma pergunta que faça o aluno contextualizar o conteúdo teórico com a experiência pessoal, de uma maneira crítica. Perguntas que estimulem o senso crítico do aluno como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que você pensa sobre isso? - Questione as medidas utilizadas... |

| | | |
|-----------------------------|---|--|
| | <p>materiais que tragam informações que retratem o que acontece na sociedade como proposta de pesquisas, artigos, vídeos...</p> | <p>- Apresente propostas que... São argumentos, avaliações, sugestões... Outra sugestão é utilizar diferentes linguagens e formas de comunicação (multimodalidade) que desafiem o aluno ao pensamento crítico e mostrar que a linguagem pode se apresentar de diferentes maneiras em diferentes contextos.</p> |
| <p>Prática Transformada</p> | <p>Nesta etapa o aluno precisa estimular sua criatividade, como proposta no plano de ensino o docente precisa elaborar alguma atividade prática que faça com que o aluno se aproprie do conteúdo que foi trabalhando colocando em prática conforme sua criatividade e necessidade. Para que o aluno possa transformar, dar sentido ao que foi aprendido na teoria. No plano de ensino o docente pode apresentar propostas de atividades que envolvam pesquisas, levantamento de dados, enquetes, elaboração de projetos simples, relatos de experiência, análises e contextualização de uma determinada notícia, roda de conversa, experimentos sociais...</p> | <p>Como atividade prática para este eixo pensamos em atividades em que o aluno consiga refletir de maneira criativa e se apropriar do conteúdo de maneira que elabore propostas, ações que se conecte com sua vida, sua realidade:</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar um site e propor mudanças que possibilite a navegação e acesso de todos os usuários. Quais recursos multimodais utilizados no site... - quais gêneros textuais mais utilizados na sociedade e como são elaborados diante as tecnologias. O jornal impresso e online... - relatar a experiência e qualidade dos materiais didáticos que foram utilizados no ensino fundamental e as propostas docentes, o que você mudaria? - experimento social, perguntar aos alunos já utilizaram outros ambientes virtuais para ensino, qual a dificuldade, o que chama mais atenção, de que maneira conseguem aprender melhor (texto, áudio, vídeo)... trazer propostas... |

II Módulo – A MULTIMODALIDADE NA ESTRUTURA DA DISCIPLINA NO AVA-UFRPE

Criamos um tópico no AVA-UFRPE para exemplificar como a multimodalidade pode estar presente na estrutura da disciplina de uma maneira dinâmica com imagens animadas (GIF), palavras destacadas com cores

diferenciadas, áudios (podcast), e atividades dinâmicas como jogos que foram apresentados em tópicos anteriores.

Figura 1 – Exemplo da estruturação de uma disciplina utilizando recursos Multimodais no AVA-UFRPE.

The image shows a screenshot of a course page titled "GÊNEROS TEXTUAIS". At the top, there is a header with a plus sign on the left and a lightbulb icon on the right. Below the header is a central graphic with the text "GÊNERO TEXTUAL" in a yellow box, surrounded by icons of books and documents. Underneath this is an illustration of a person sitting in a blue armchair reading a red book. To the right of the illustration is the text: "Gênero textual é um conceito que busca compreender e explicar a materialização dos". Below this text is a paragraph: "inúmeros textos que utilizamos na vida diária, desde mensagens telefônicas e posts em redes sociais até entrevistas de emprego, artigos científicos e outros." Another paragraph follows: "Os gêneros e tipos textuais relacionam-se, pois aqueles se utilizam destes na sua estrutura. Além disso, outros elementos caracterizam os gêneros, como interlocutor, contexto, função social e linguagem." Below the text is a horizontal line. Under the line, on the left, is a "PODCAST" section with a microphone icon and a waveform. On the right is a media player interface showing a playlist with four items: "1 Pedagogia dos Multiletramentos - P...", "2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAME!", "3 Andragogia X Pedagogia - Os Ped...", and "4 Pedagogia dos multiletramentos - E...". The current track is "Multiletramentos - Erica" and it has a "PREVIA" button and playback controls.

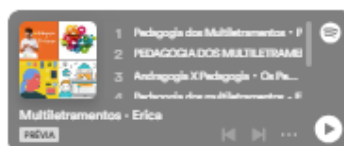


Inúmeros textos que utilizamos na vida diária, desde mensagens telefônicas e posts em redes sociais até entrevistas de emprego, artigos científicos e outros.

Os **gêneros** e **tipos textuais** relacionam-se, pois aqueles se utilizam destes na sua estrutura. Além disso, outros elementos caracterizam os gêneros, como **interlocutor**, **contexto**, **função social** e **linguagem**.



PODCAST



MAPA MENTAL



Fonte: da autora. AVA-UFRPE.

Destacamos que a linguagem multimodal no AVA é importante para o aluno, pois a integração entre as semioses (som, imagem, texto) causa um estímulo maior através do visual Peixoto e Lêdo (2009) apud Weiss (2011), principalmente porque eles estão integrados com as tecnologias no cotidiano e se interessam por recursos digitais também pela atração visual que eles apresentam. É importante que os alunos se sintam estimulados no ambiente virtual, onde o docente possa proporcionar atividades diferenciadas e dinâmicas.

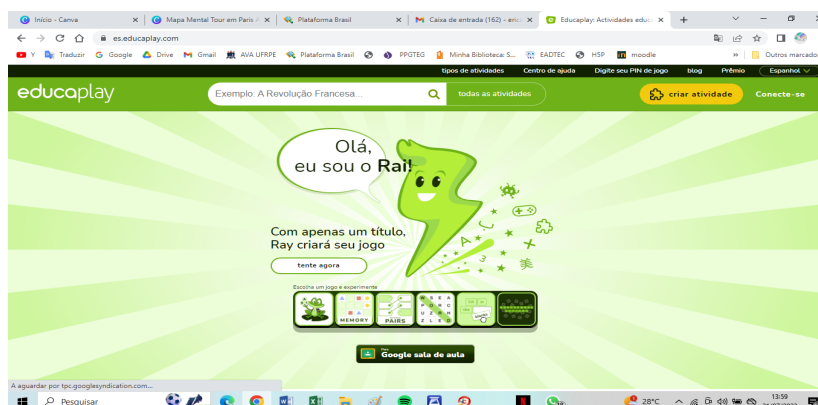
III MÓDULO - INCORPORANDO ATIVIDADES DO PORTAL EDUCAPLAY NO AVA UFRPE

A proposta de integrar atividades desenvolvidas no portal do EducaPlay no AVA da UFRPE tem como objetivo dinamizar as atividades didáticas no ambiente virtual, de modo que a multimodalidade esteja presente nas atividades didáticas através dos jogos educativos. Além de serem dinâmicos, os jogos do portal possibilitam a integração de som, imagem, cor e áudio em uma única atividade, além de estimular a criatividade do docente, também oferecem ao aluno um momento diferenciado no processo de aprendizagem.

O portal Educaplay foi escolhido por ser uma ferramenta de fácil acesso, navegação e as atividades são fáceis de incorporar no AVA-UFRPE. Não precisa baixar, apenas acessar o portal e com um pouco de prática, o docente conseguirá criar diversas atividades dinâmicas. Elaboramos um passo a passo desde o login no portal até a incorporação da atividade no AVA.

1 – Acesse o portal Educaplay: <https://es.educaplay.com/>

Imagem 2 - Layout do Portal Educaplay



Fonte: portal Educaplay.

2 - No canto superior direito, clicar em conecte-se





3 - Ao clicar em cadastrar conta aparecerá as seguintes informações para preencher:

Cadastre-se e obtenha sua conta gratuita

- ✓ Jogos e jogadores ilimitados
- ✓ Compartilhe-os com links, iframes ou desafios
- ✓ Pontuações salvas por 1 mês

Use sua rede social favorita para se conectar ao Educaplay de forma rápida e segura

[Faça login no Google](#)  


Ou cadastre-se com seu e-mail

Nome

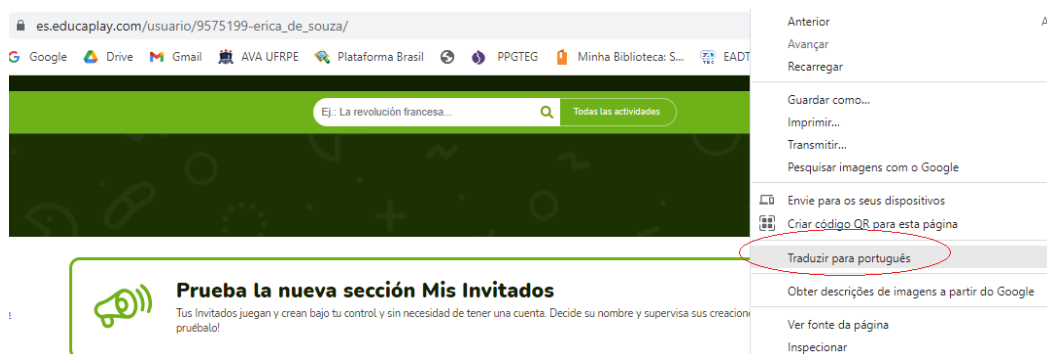
Sobrenomes

e-mail

Senha

Não sou um robô 

4 - O portal conta com apenas três idiomas: espanhol, inglês e francês. A princípio, após realizar o login, as informações aparecerão no idioma espanhol, no entanto, o docente pode fazer o seguinte procedimento: clicar com o botão direito do mouse na tela, e selecionar a opção “traduzir para português” automaticamente a página será traduzida, facilitando o desenvolvimento das atividades no portal.



5 - Agora, é só o docente escolher e desenvolver a atividade quer integrar no AVA clicando em + criar atividades:



6 - Aparecerá uma tela com todas as atividades disponíveis no portal para edição: saltos de sapo, memória, corresponder colunas, sopa de letras, palavras cruzadas, texto completo, classificar cartas, classificar palavras, roda de palavra, teste, relacionar, enigma, questionário de vídeo, mapa interativo, apresentação, ditado, diálogo. Totalizando 17 atividades.

criar atividade

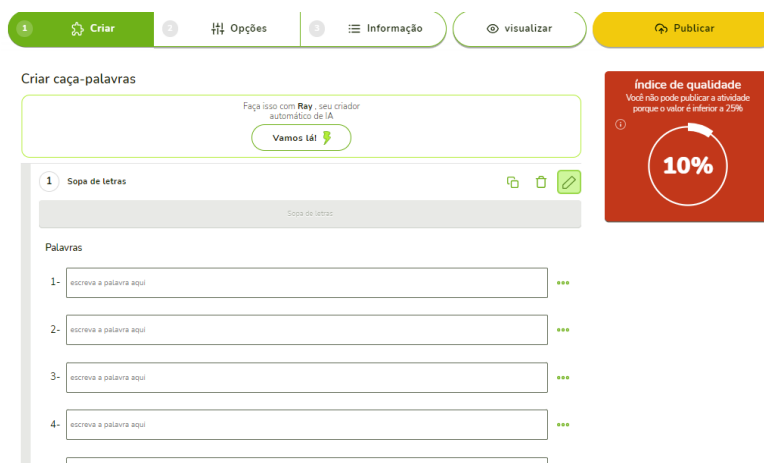
| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| <p>saltos de sapo</p> <p>Crie um caminho de perguntas que Froggy Jump atravessa para chegar com segurança à costa.</p> | <p>Memória</p> <p>Coloque cartões virados para baixo com seus textos, áudios e imagens para combiná-los.</p> | <p>Corresponder colunas</p> <p>Gere duas colunas com texto ou elementos de mídia para emparelhá-los.</p> | <p>Sopa de letras</p> <p>Esconda palavras entre um quadrado cheio de letras para eles encontrarem.</p> | <p>Palavras cruzadas</p> <p>Faça linhas e colunas de palavras cruzadas para que eles preencham suas letras.</p> |
| <p>texto completo</p> <p>Remova palavras de um texto para preenchê-las digitando ou com um clique.</p> | <p>Classificar cartas</p> <p>Desordene as letras de uma ou mais palavras para que as coloquem corretamente.</p> | <p>Classificar palavras</p> <p>Desordene as palavras de uma ou mais frases para que sejam colocadas corretamente.</p> | <p>roda da palavra</p> <p>Crie um círculo com perguntas e respostas para cada letra do alfabeto.</p> | <p>Teste</p> <p>Crie um questionário com arquivos de texto e multimídia.</p> |
| <p>relacionar</p> <p>Escreva duas ou mais listas de palavras relacionadas para eles agruparem.</p> | <p>Enigma</p> <p>Dê aos jogadores pistas de texto e áudio para descobrir uma imagem ou uma resposta.</p> | <p>Questionário de vídeo</p> <p>Insira perguntas em streams de vídeo do YouTube.</p> | <p>mapa interativo</p> <p>Marque pontos em sua imagem para que possam identificá-los com um clique ou digitando.</p> | <p>Apresentação</p> <p>Mostra uma série de slides com elementos de texto e multimídia.</p> |
| <p>Ditado</p> <p>Grave ou carregue um texto falado para que possa ser transcrito corretamente.</p> | <p>Diálogo</p> <p>Crie uma sequência de diálogos entre os personagens com textos e áudios.</p> | | | |

7 - Selecionamos e elaboramos algumas atividades mais simples apenas para mostrar o passo a passo para incorporar no AVA-UFRPE.

8 - A primeira atividade selecionada é a sopa de letras, vai aparecer uma caixa de diálogo solicitando que o docente informe um título para a atividade. Escolhemos o conteúdo Gêneros Textuais.

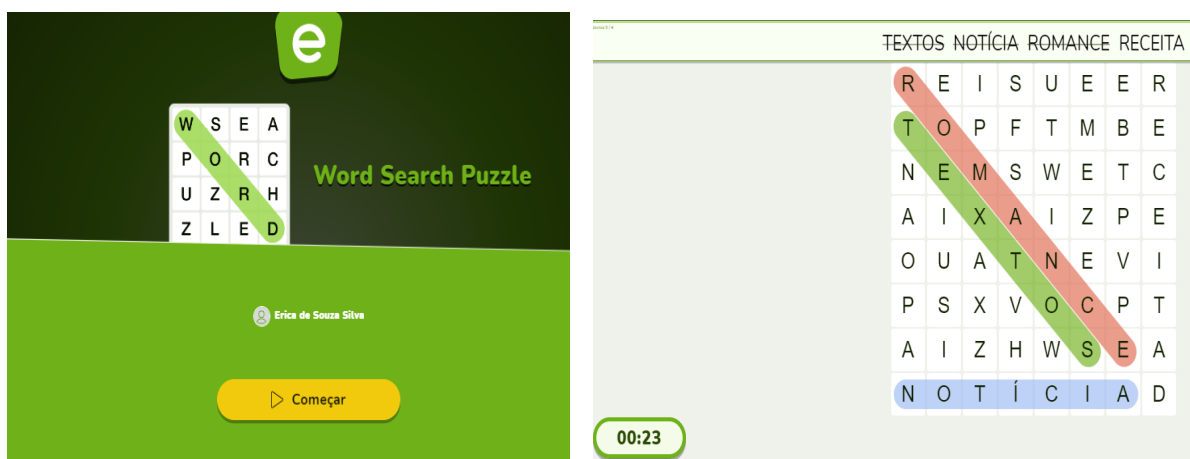


9 - O docente pode preencher com as palavras escolhidas conforme o conteúdo trabalhado.

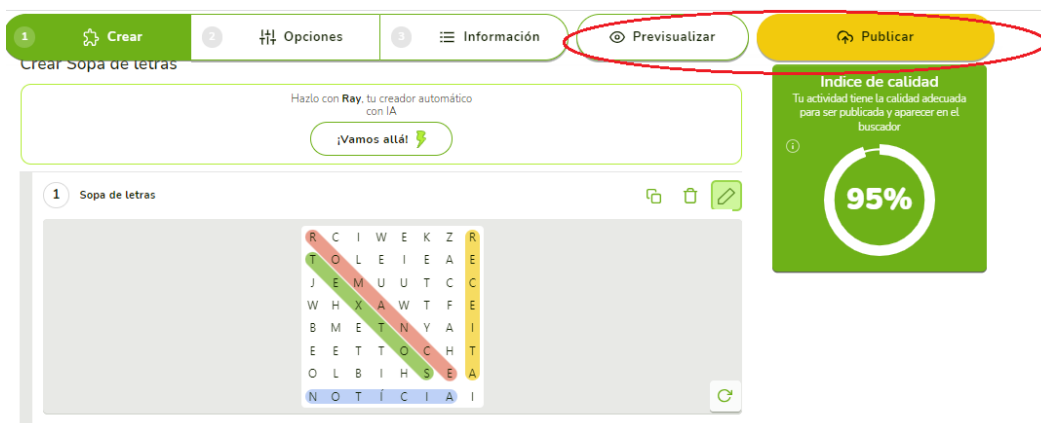


10 - Assim que o docente for inserindo as palavras, já aparece a prévia da atividade:



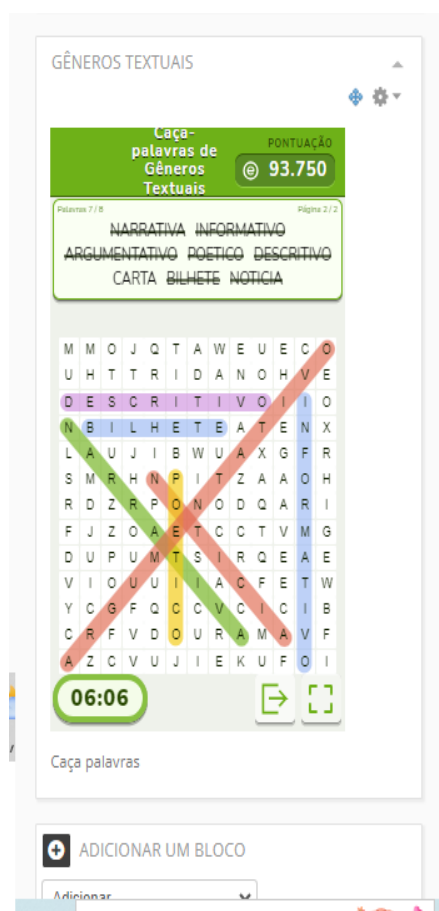


11- Ao finalizar as palavras chaves, o docente pode escolher as opções de pré visualizar para testar como a atividade ficou, se precisa de ajustes, e em seguida publicar para ter acesso ao código que será incorporado no AVA.

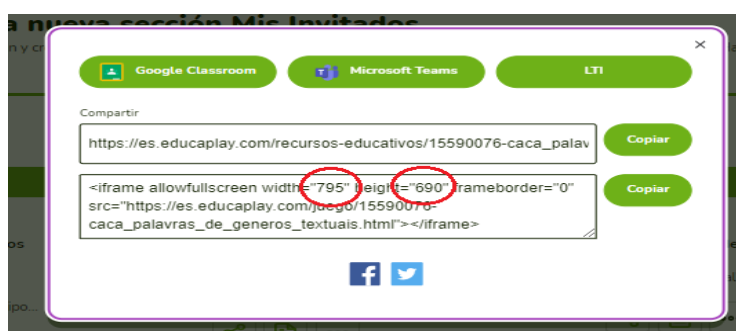


12 - Na opção de pré-visualizar o docente irá realizar o teste da atividade:

13 - Um cronograma será lançado para visualizar o tempo em que a atividade será realizada, em caso do docente querer lançar um desafio para a turma de alunos, o docente poderá escolher o tempo em que a atividade deverá ser realizada, dentre outras opções como: penalizar erros, definir tempo, ocultar as palavras chaves para pesquisa... tornando a atividade um pouco mais difícil e dinâmica



14 - Após finalizar a atividade, o docente clica em publicar para que o código seja criado e incorporado no AVA. Conforme imagem abaixo, será selecionado o segundo código.



IV MÓDULO - INCORPORANDO NO AVA-UFRPE

A atividade poderá ser inserida no AVA-UFRPE de três maneiras diferentes: através dos blocos, página ou no corpo do tópico.

- **BLOCOS**

Os blocos podem ser uma opção para inserir as atividades dinâmicas no AVA, caso o docente não queira integrar a atividade na página principal do tópico de conteúdo semanal.

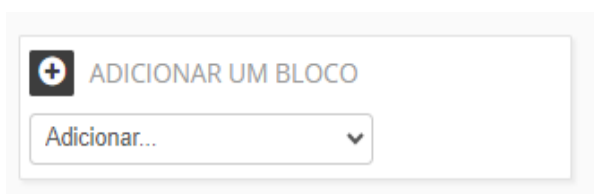


O código da atividade apresenta uma dimensão que foi configurada para o portal. No entanto, para inserir a atividade no AVA é necessário ajustar a dimensão modificando a largura (width) e a altura (height), que são representados pelos números entre as aspas “.

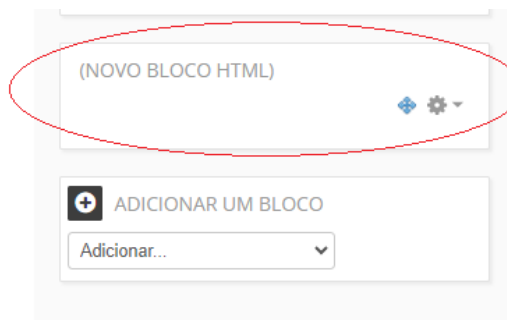
Para que a atividade se enquadre no **bloco** de maneira que o aluno possa visualizá-la por completo, é necessário que o docente ajuste a dimensão para **295x500**.

Atenção: só mudar a dimensão após copiar e colar o código na caixa de diálogo HTML no AVA:

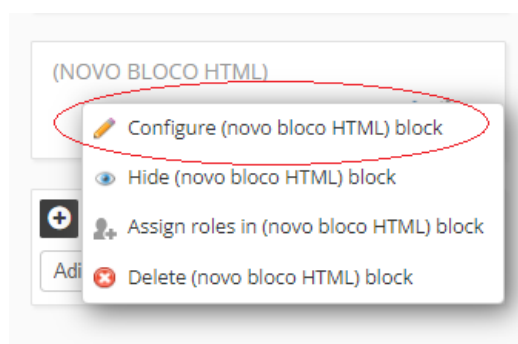
1 - Para inserir a atividade no bloco, basta clicar em adicionar, e selecionar a opção **HTML**:



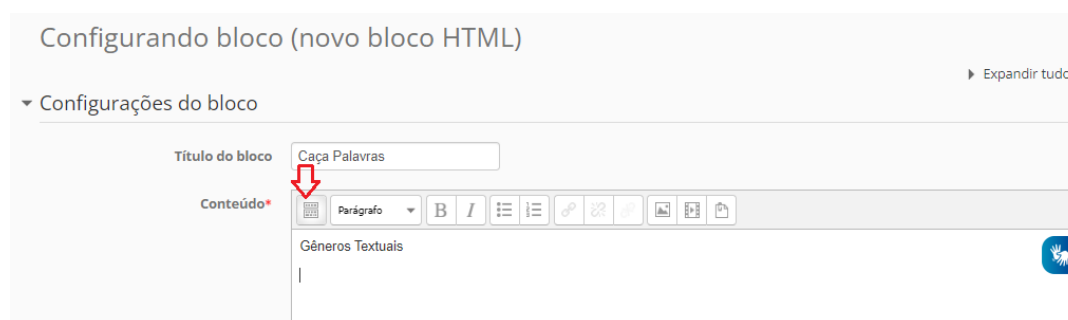
2 - Vai aparecer um novo bloco:



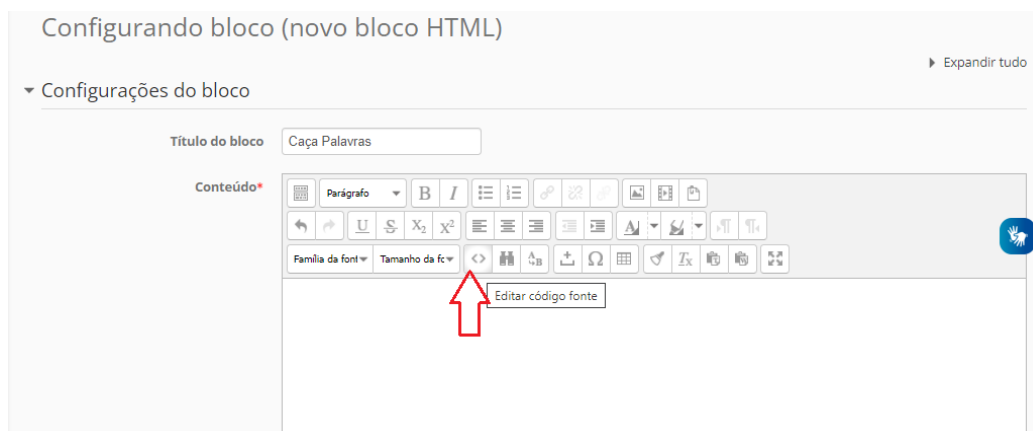
3 - Para editar, clicar na engrenagem de configurações e clicar em configurar:



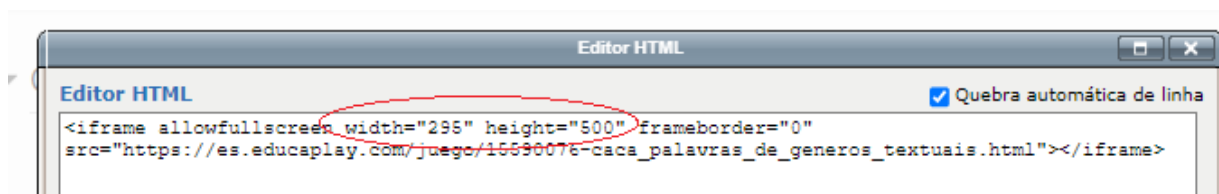
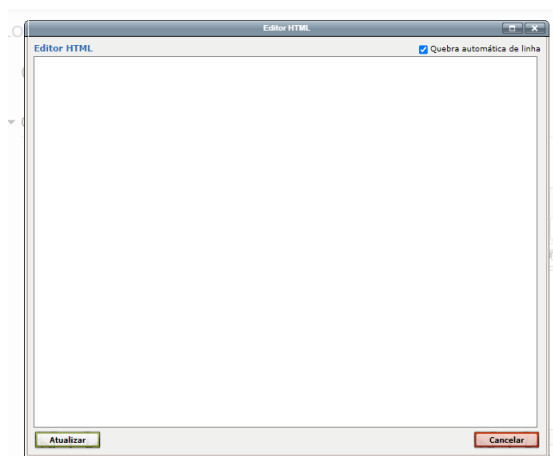
4 - A caixa de diálogo vai abrir, clicar no ícone abaixo (Toolbar Toggle) para visualizar mais ferramentas:



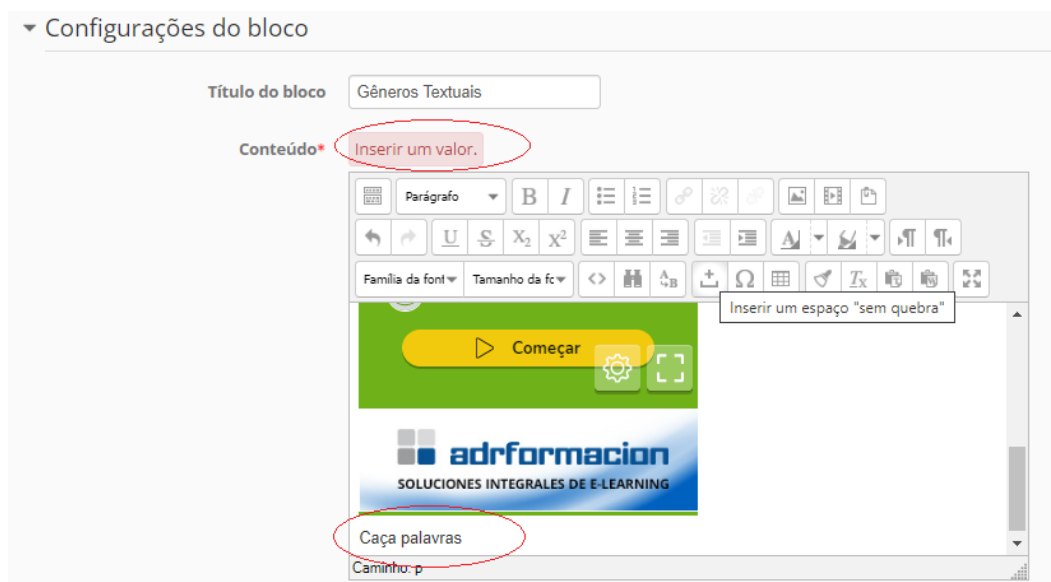
5 - Clicar nas duas setas <> para que possa colar o código da atividade criada no Educaplay.



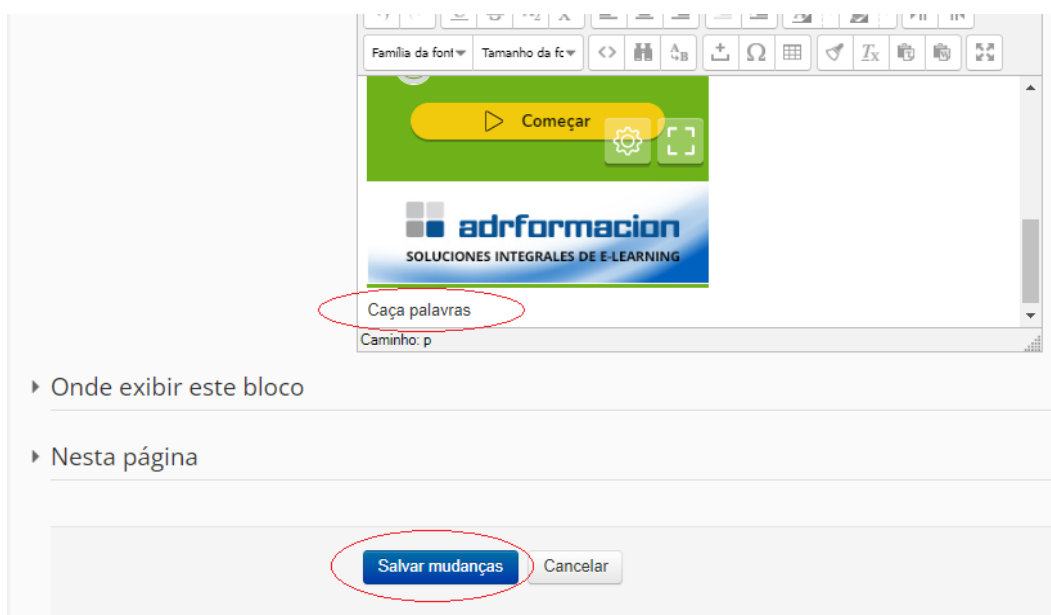
6 - Ao clicar nas duas setas <>, vai abrir a caixa para colar o código da atividade, após colar, modificar a dimensão: **width="295"** e **height="500"**. Clicar em atualizar.




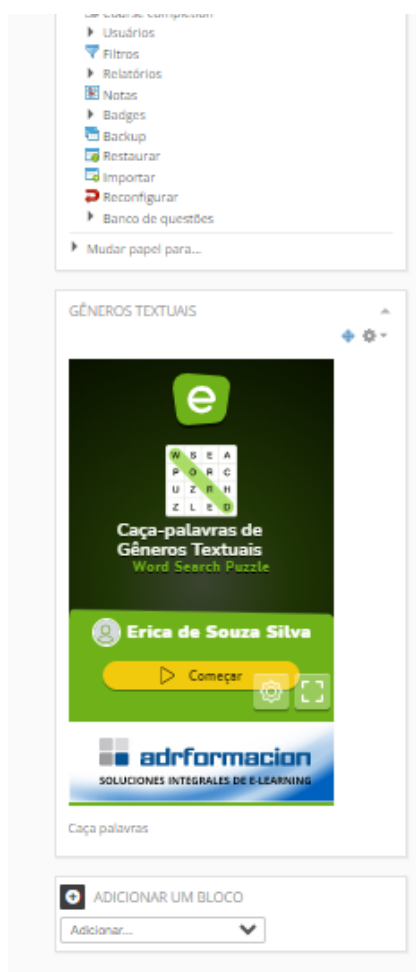
7 - Clicar em atualizar na caixa de diálogo do editor **HTML**, e logo vai aparecer a atividade. Ao colar, no final da atividade clicar em enter, e escrever o nome da atividade, pois se deixar sem nenhuma palavra o sistema vai solicitar para “**inserir um valor**”. Basta escrever algo depois que a atividade aparece no quadro de configurações do bloco.



8 - Clicar em salvar mudanças.

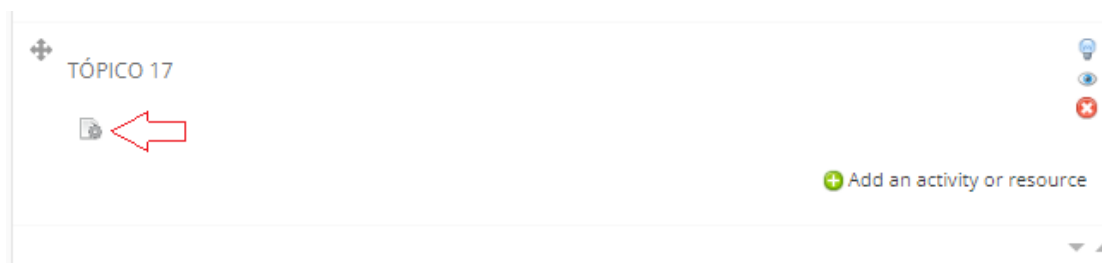


9 - A atividade vai aparecer na página principal já na dimensão adequada para o bloco. Mas caso o aluno deseje ele pode clicar no quadrado  para expandir a atividade na tela.

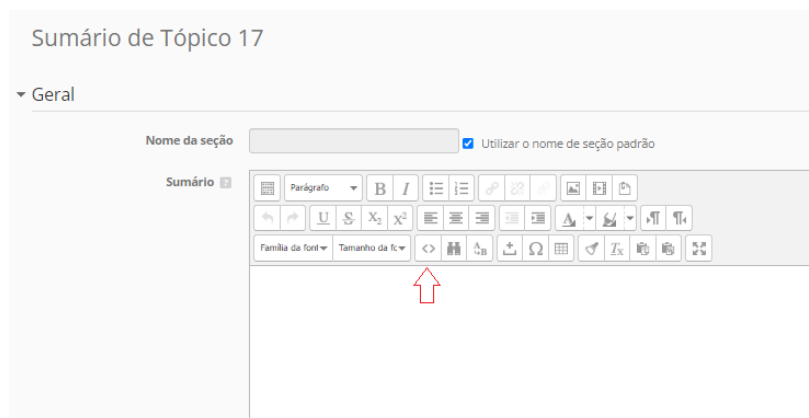


- **TÓPICO**

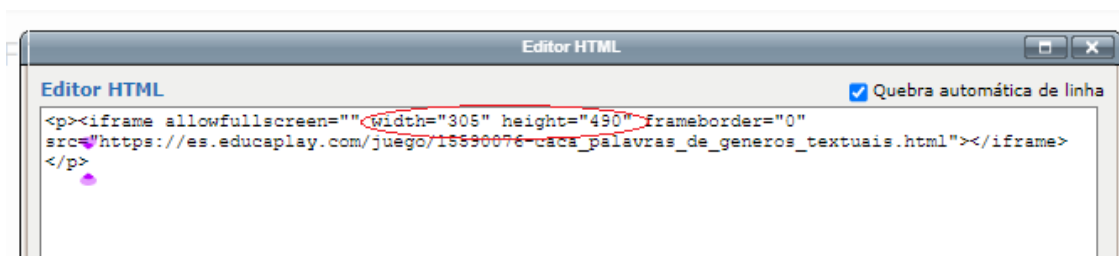
1 - Para inserir a atividade no corpo do texto, na parte do tópico semanal, o docente precisa editar o tópico.



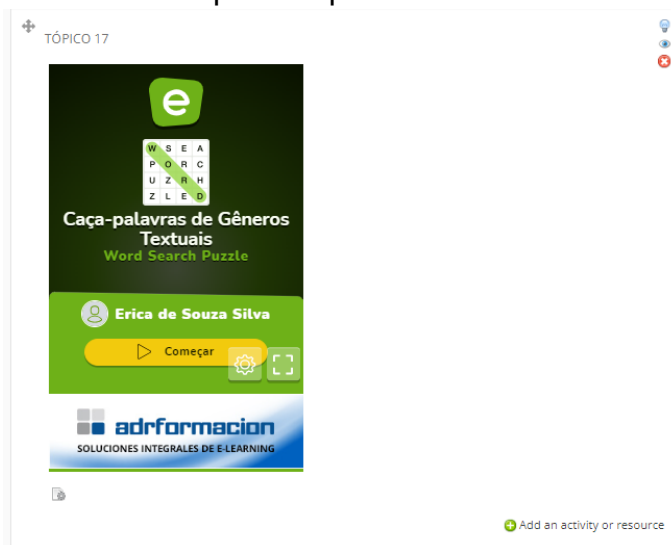
2 - Para inserir a atividade no corpo do tópico, o docente pode ativar a edição, digitar o conteúdo planejado para disciplina, inserir os materiais desejados e seguir com o mesmo procedimento anterior, clicar em “Toolbar Toggle” para expandir as opções de ferramentas conforme mostra imagem abaixo.



3 - Clicar nas duas setas <> para abrir a caixa **HTML**, inserir o código da atividade, após inserir o código, editar a dimensão para 305x490. Clicar em atualizar e salvar mudanças.



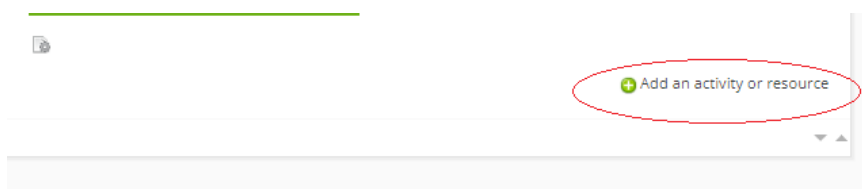
4 - A atividade aparecerá no corpo do tópico.



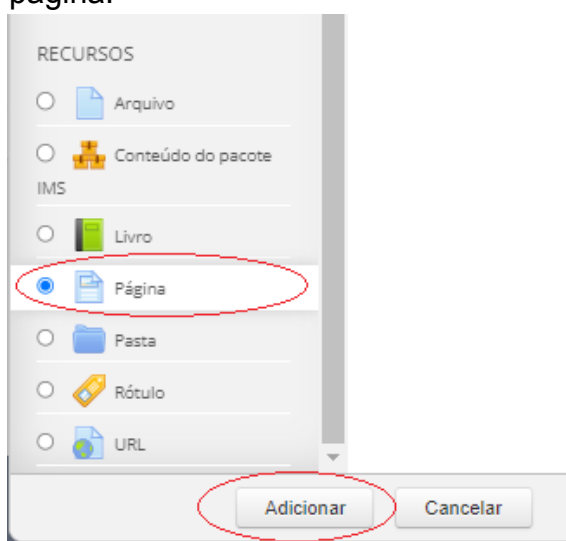
Caso o docente não queira inserir a atividade no corpo do tópico ele poderá incorporar a atividade de uma maneira mais discreta como página.

- **PÁGINA**

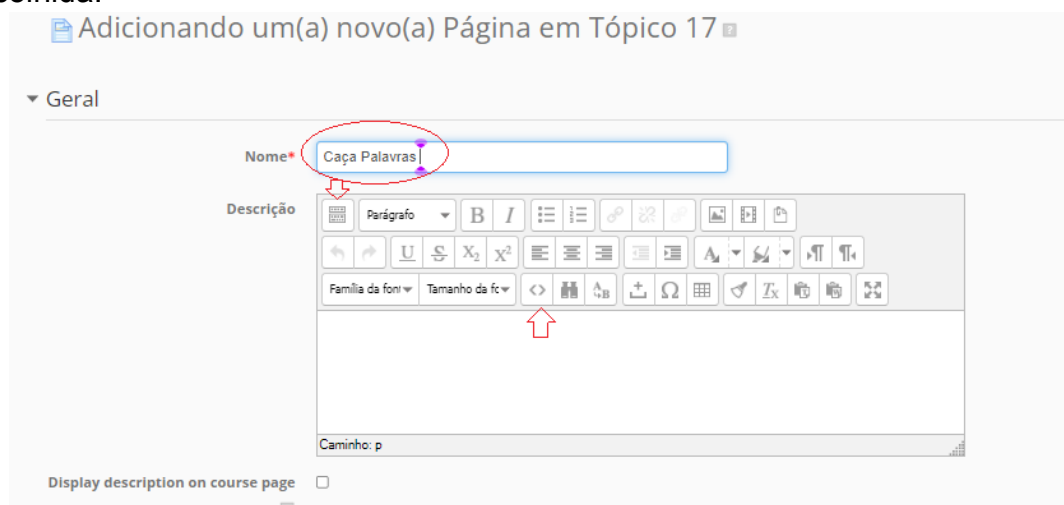
1 – Para adicionar uma nova página, clicar em adicionar mais atividades ou recursos:



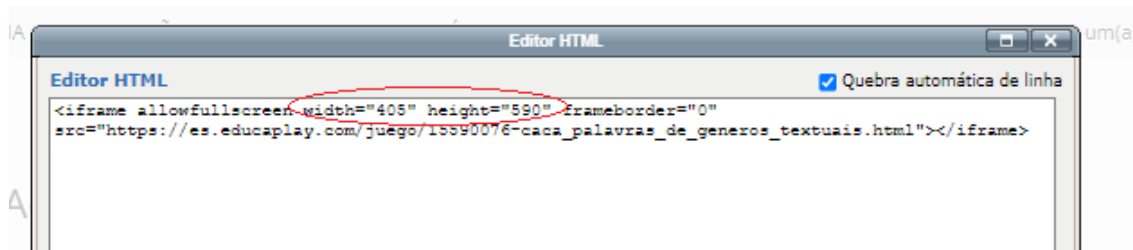
2 - Escolher a opção página.



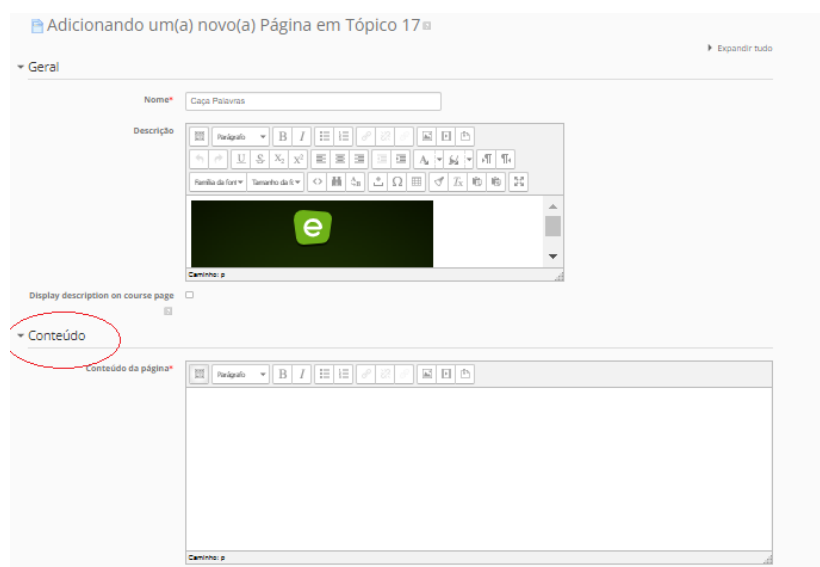
3- Clicar em “Toolbar Toggle” para expandir a caixa de ferramentas, e nas duas setas <> para abrir a caixa HTML. Edite o nome da página conforme a atividade escolhida.



4 - Copiar o código da atividade e editar a dimensão para 405x590. Clique em atualizar.



5 - É necessário descrever o conteúdo abordado, ou explicar a atividade na caixa de diálogo, esse tópico não pode ficar em branco.



6 - Clique em salvar e voltar ao curso, a atividade vai aparecer no corpo do texto em formato de página.

The screenshot shows a course editor interface. At the top left, there is a plus sign and the text 'TÓPICO 17'. On the right side, there are three small icons: a lightbulb, a person, and a red 'X'. The main content area features a word search puzzle titled 'Caça-palavras de Gêneros Textuais' by Erica de Souza Silva. Below the puzzle is a yellow 'Começar' button and a logo for 'adrformacion'. At the bottom, a list of activities is shown, with 'Caça Palavras', 'Jogo da Memória', and 'Complete o Texto' circled in red. To the right, there are three 'Editar' buttons with checkmarks and an 'Add an activity or resource' button.

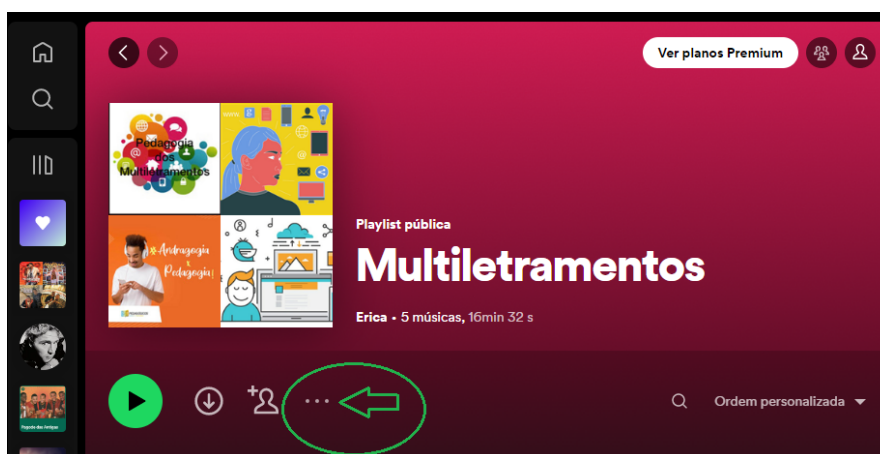
- **PODCAST**

Pensamos inicialmente no portal Educaplay para inserir atividades dinâmicas no AVA, de maneira que o aluno e o docente possa explorar outras formas de aprendizagem além do texto escrito, de uma maneira divertida integrando animações, imagens e cores nas atividades.

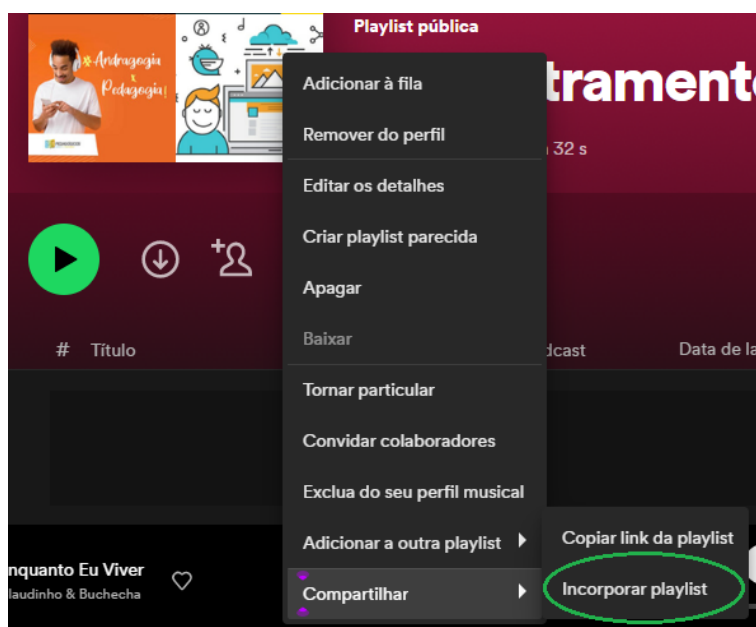
No entanto, existem outras ferramentas externas que podem ser incorporadas no ambiente, de maneira que o aluno tenha outras opções para aprender, como é o caso do *podcast*. Para incorporar essa ferramenta, segue o mesmo procedimento que mostramos anteriormente, é necessário copiar o código informado pela plataforma para incorporar no AVA. Abaixo mostramos o passo a passo para inserir no corpo do texto:

Utilizamos como exemplo o aplicativo “Spotify Free”, selecionamos uma playlist sobre multiletramentos.

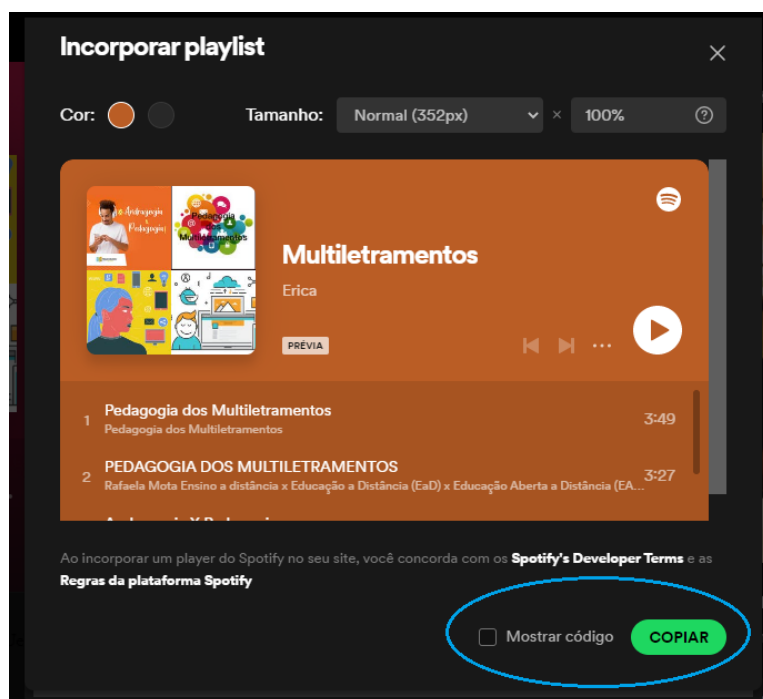
- 1- Clicamos nos três pontinhos para compartilhar e copiar o código para incorporar no AVA.



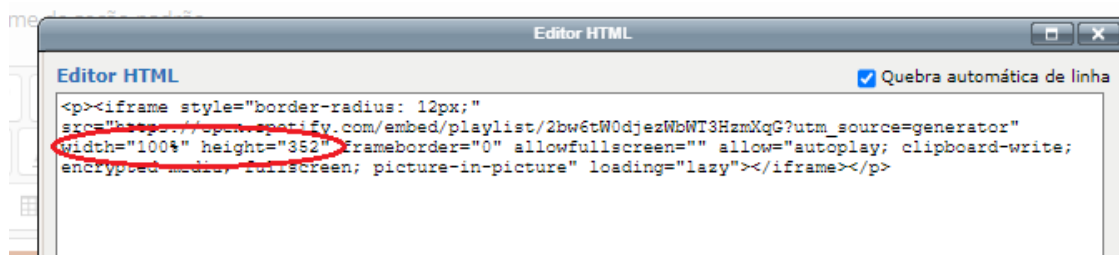
- 2 - Clicar compartilhar e em incorporar código:



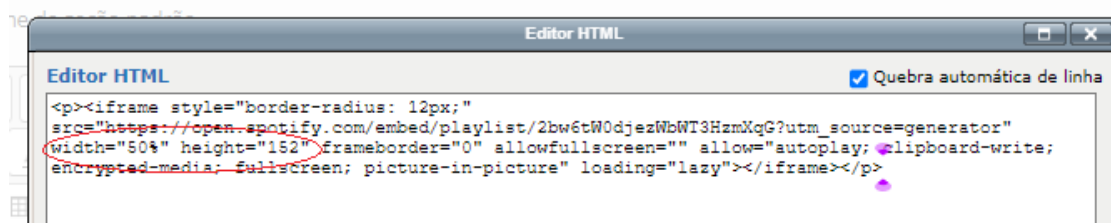
3 - Clicar em copiar o código.



4 - Para inserir no corpo do texto no AVA, o docente copia o código, abre a caixa de diálogo HTML no AVA na edição do tópico, cola o código.



5 - Editar a dimensão para que a imagem fique adequada do contexto. Trocar a dimensão para width"50%" e height "152".



6 - Clicar em salvar mudanças. Abaixo segue um exemplo de como a ferramenta é incorporada no corpo do tópico em um tamanho ideal para visualização, e as ferramentas incorporadas como página, caso o docente queira incluir de maneira mais discreta.

TÓPICO 17

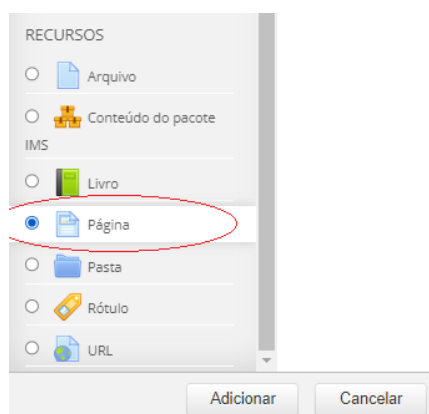
Podcast Multiletramentos

Selecionamos alguns podcasts sobre o conteúdo da semana, espero que ajude nos estudos.

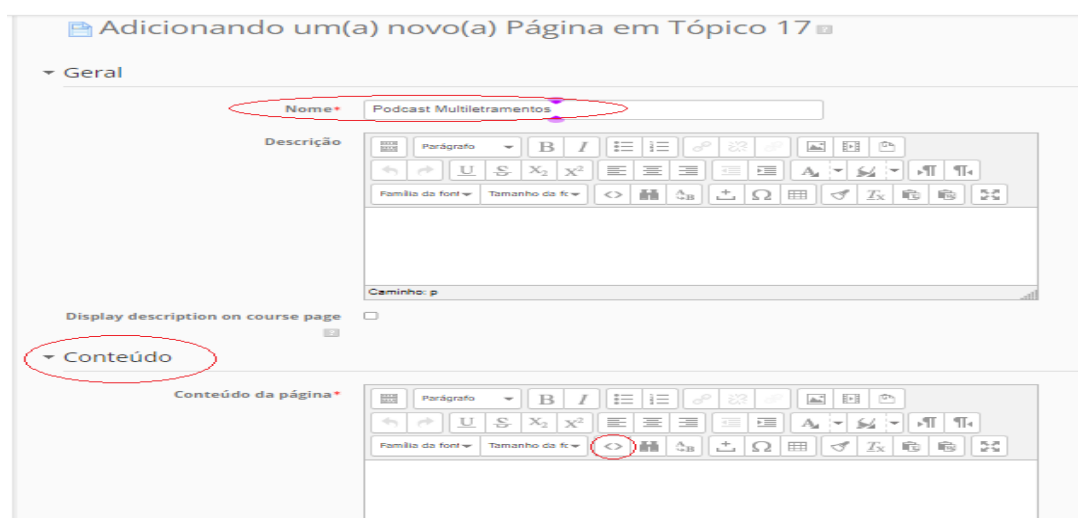


-  Caça Palavras
-  Jogo da Memória
-  Complete o Texto
-  Podcast

7 - Para inserir o *podcast* como página, clicar em adicionar novo recurso, adicionar página:



8 - Adicionar o nome da pasta, colocamos como exemplo “Podcast Multiletramentos”.

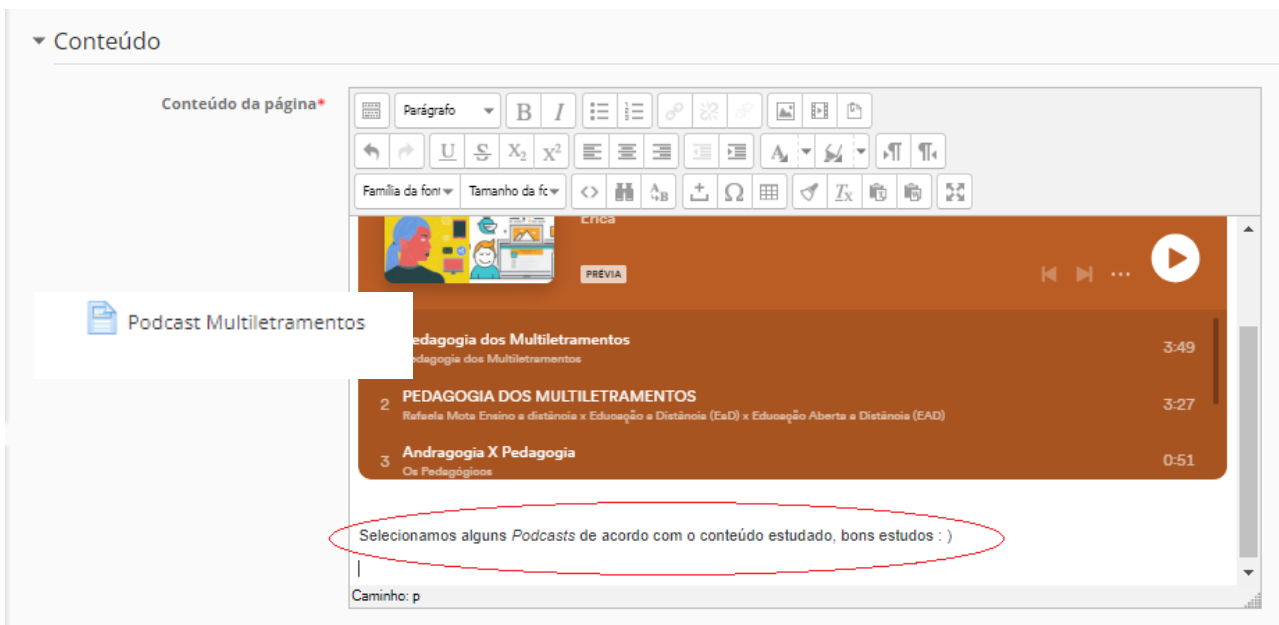


9 - No tópico conteúdo, é importante inserir uma frase após colar o código, o sistema não permite que esse campo fique sem informação.

- Copiar e colar o código do *podcast* na caixa HTML clicando nas duas setas <>.
- quando aparecer a imagem, no final da imagem dar um enter e escrever uma frase.

▼ Conteúdo

Conteúdo da página*



Podcast Multiletramentos

1 Pedagogia dos Multiletramentos
Pedagogia dos Multiletramentos 3:49

2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS
Rafaela Mota Ensino a distância x Educação a Distância (EaD) x Educação Aberta e Distância (EAD) 3:27

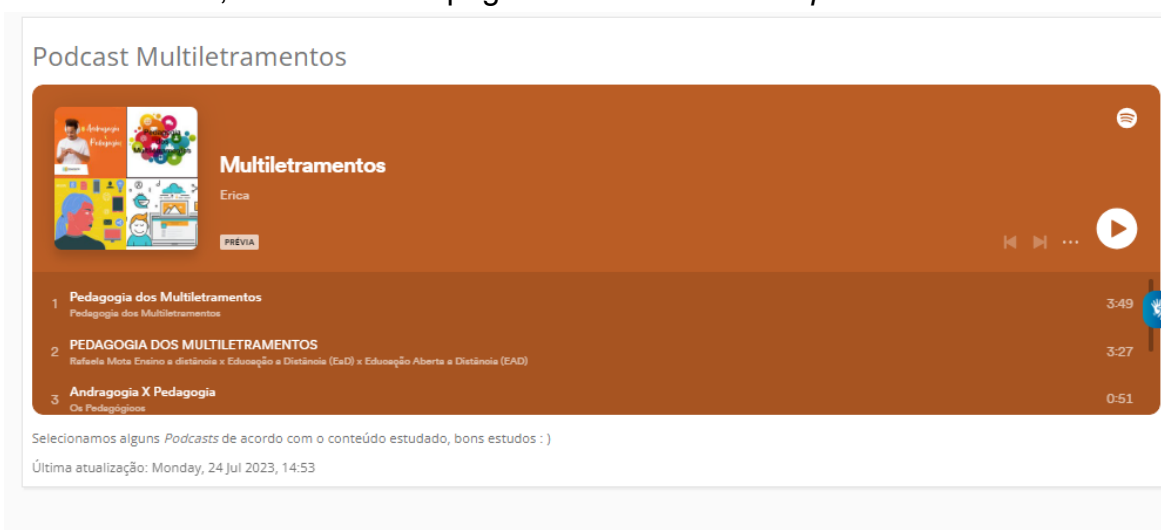
3 Andragogia X Pedagogia
Os Pedagogãos 0:51

Selecionamos alguns Podcasts de acordo com o conteúdo estudado, bons estudos :)

Caminho: p

10 – Pronto, foi criado uma página com a ferramenta *podcast*.

Podcast Multiletramentos



Multiletramentos

Erica

PREVIA

1 Pedagogia dos Multiletramentos
Pedagogia dos Multiletramentos 3:49

2 PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS
Rafaela Mota Ensino a distância x Educação a Distância (EaD) x Educação Aberta e Distância (EAD) 3:27

3 Andragogia X Pedagogia
Os Pedagogãos 0:51

Selecionamos alguns Podcasts de acordo com o conteúdo estudado, bons estudos :)

Última atualização: Monday, 24 Jul 2023, 14:53